

31 DE DEZEMBRO DE

# RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

# 2011









# ÍNDICE

Relatório da Administração	5
Relatório dos Auditores Independentes	34
Balancos Patrimoniais	39
Demonstrações de Resultados	41
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	42
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	44
Demonstrações do Valor Adicionado	46
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	47
Conselho de Administração	104



Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V. Sas. o presente Relatório da Administração, bem como as Demonstrações Financeiras da Samarco Mineração S.A. relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, auditadas pela KPMG Auditores Independentes.

*Informações não examinadas pelos Auditores Independentes*

O Relatório da Administração inclui informações financeiras relacionadas a investimentos projetados, EBITDA, Retorno sobre o Capital Empregado, bem como dados operacionais relativos à gestão ambiental, gestão de saúde e segurança, gestão de recursos humanos e volumes de produção, os quais não foram examinados pelos nossos auditores independentes.







# Relatório da Administração

# MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Assumo, neste início de 2012, a responsabilidade de estar à frente da gestão da Samarco, como seu novo diretor-presidente, sucedendo José Tadeu de Moraes, que tão bem conduziu, durante os últimos oito anos, a estratégia de crescimento que continua a nos orientar. Faço isso com a segurança de liderar uma sólida Empresa, que há muito conhece e cujos valores pratico, assim como os demais empregados, no dia a dia de todas as funções que aqui me são confiadas.

Estou convicto de que, ao conjugarmos em rotas convergentes a excelência em tudo que fazemos; o crescimento para ampliar a nossa participação na sociedade, fruto da nossa capacidade de criar e influenciar; e a conformidade com normas e padrões, gerenciando os riscos inerentes ao negócio, sempre pautados pela ética, pelo respeito às pessoas e ao meio ambiente, nosso caminho permanecerá em evolução.

O ano de 2011 ficará marcado na história da Samarco como o do início das obras de uma nova expansão da Empresa, o Projeto Quarta Pelotização (P4P). Com a aprovação desse investimento pelo Conselho de Administração, da ordem de R\$5,4 bilhões, a nova estrutura começou a ser construída em maio. A previsão é de que esteja operando em janeiro de 2014, ampliando a capacidade produtiva instalada da Samarco em 37%.

Alinhado à nossa visão de negócio e à nossa vocação empreendedora e cientes de que temos um papel importante para o desenvolvimento do Brasil e dos mercados onde atuamos pelo mundo, o P4P consolida o caminho de crescimento da Samarco, numa perspectiva de valor compartilhado. Empresa, poder público e sociedade, juntos, dialogando e se beneficiando das vantagens do desenvolvimento, por meio do aumento das receitas e da arrecadação de tributos, do incremento significativo das oportunidades de emprego, qualificação profissional e geração de renda, dos investimentos em novas tecnologias e em práticas ecoeficientes. O P4P é prova disso: será o primeiro projeto carboneuro de seu porte no Brasil, iniciativa para a qual a Samarco investirá R\$1,7 milhão.

Em 2011, comemoramos, também, excelentes resultados de vendas e financeiros, com o mais alto faturamento bruto

da história da Empresa, no valor de R\$7.117,3 milhões, o aumento de 42,3% no lucro líquido em comparação a 2010 e o recorde em volume embarcado, com 22,506 milhões de toneladas, sendo 21,655 milhões de toneladas de pelotas e 851 mil toneladas de finos.

Orgulha-nos, ainda mais, construir resultados superiores tendo registrado a menor taxa de frequência de acidentes na história da Empresa. O índice total, considerando os números da Samarco e das empresas contratadas, caiu de 0,93 em 2010 para 0,49 em 2011, reflexo dos investimentos e esforços genuínos no tripé liderança, comportamentos e sistemas.

Esses resultados estão relacionados entre si e, juntos, são exemplos do que colhemos ao acreditar e aplicar, em nossa prática cotidiana, a excelência e a valorização da vida. Nossos valores são a nossa essência. São eles que nos ajudam a compreender o propósito do nosso trabalho.

Um trabalho que se reflete em crescimento econômico, desenvolvimento social e novas oportunidades para o país e para as regiões onde atuamos e por onde passamos.

Em 2011, a Samarco alcançou a posição de quarta maior exportadora brasileira, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, prestando importante contribuição para o saldo da balança comercial do país com mais de US\$4 bilhões F.O.B. (*Free on Board*, representa o valor negociado pela mercadoria, livre de custos de importação).

Por seu relevante desempenho operacional e financeiro, aliado à responsabilidade socioambiental, a Samarco foi eleita, em 2011, a Melhor Empresa de Mineração do Brasil no Prêmio Melhores e Maiores, da Revista Exame.

Sabemos que a Samarco só existe porque a sociedade e, sobretudo, os públicos com os quais nos relacionamos, nos permitem operar, e essa confiança em nós depositada é motivo de grande responsabilidade. Credibilidade conquistada ao longo dos últimos 35 anos, a serem completados no próximo mês de



agosto, perseguida e cultivada a cada dia na relação com nossos acionistas, clientes, empregados, fornecedores, comunidades, instituições e diversas instâncias do poder público.

Temos tido, ainda, a felicidade de aprimorar, a cada dia, a qualidade do capital intelectual da Samarco, com pessoas preparadas e comprometidas com os valores e resultados organizacionais, o que me traz a plena certeza da nossa capacidade de deixar uma herança positiva para as próximas gerações. E, felizmente, o mercado e a sociedade vêm percebendo o nosso compromisso contínuo com a sustentabilidade. Ela orienta a maneira como atuamos, é um requisito inquestionável de gestão.

O reconhecimento desse compromisso é um dos aspectos que permitem à Samarco consolidar sua reputação, considerada forte em pesquisa realizada pela Empresa em 2011. O Estudo de Reputação identificou como somos percebidos pela sociedade, a partir de atributos que consideramos essenciais para o nosso contínuo desenvolvimento. Compreender esse cenário nos permite planejar melhorias em nossas práticas de engajamento e diálogo com *stakeholders*, alinhando-as às expectativas do setor e da sociedade.

Outro fato marcante para a Samarco, em 2011, foi o lançamento de duas políticas que contribuem para a condução transparente da Empresa, a partir de práticas em conformidade com a ética e com as leis: a Política de Prevenção à Corrupção e Fraudes e a Política de *Compliance* Antitruste.

Olhando para o futuro, não podemos ignorar o fato de que temos um cenário mundial ainda economicamente instável, com crises instaladas em alguns países, mas com reflexos em todos os mercados. No entanto, acredito na solidez do nosso trabalho e, sobretudo, em nossa capacidade de adaptação e reinvenção para continuar perseguindo resultados diferenciados. A Samarco é uma empresa robusta, construída sobre uma base forte e respeitada.

Tenho certeza de que 2012 será um ano de muitos e novos desafios, que requerem de nós a capacidade de enxergar formas inovadoras de operar, garantindo custos competitivos, melhorando resultados e incorporando aprendizados diários, sempre tendo a vida em primeiro lugar. Queremos ser uma empresa de classe mundial e trabalhamos com afinco para merecermos esse reconhecimento.



**Ricardo Vescovi de Aragão**  
Diretor-presidente





# 1 - A SAMARCO

A Samarco Mineração S.A. é uma empresa que detém a tecnologia e as instalações necessárias à extração de minério, seu beneficiamento, pelotização e embarque. Por meio de permanente evolução técnica, extrai minério de baixo teor de ferro e o converte em produto de alta qualidade para a siderurgia, de forma rentável e competitiva. A Empresa, de capital fechado, tem dois acionistas – BHP Billiton Brasil Ltda. e Vale S.A. – que dividem igualmente o controle acionário.

Em sua gestão, a Samarco alia a eficiência em processos ao suporte tecnológico consistente e ao compromisso com a sustentabilidade. A rentabilidade dos acionistas, a satisfação dos clientes, a segurança das operações, o respeito e a valorização da vida dos empregados, contratados, fornecedores e comunidades vizinhas têm sido focos permanentes da atuação da Empresa ao longo desses 35 anos de existência, a serem completados em agosto de 2012.

## PRINCIPAIS INSTALAÇÕES:

- Minas de Germano e de Alegria, localizadas nos municípios de Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais.
- Duas unidades industriais, uma em Minas Gerais e outra no Espírito Santo. Em Minas Gerais, dois concentradores beneficiam o minério, aumentando o seu teor de ferro. No Espírito Santo, três usinas de pelotização transformam o minério recebido de Minas Gerais em pelotas.
- Dois minerodutos, com quase 400 quilômetros de extensão cada, que transportam a polpa de minério de ferro de Minas Gerais até o Espírito Santo, passando por 25 municípios. A Empresa é pioneira na utilização deste transporte no Brasil.
- Um terminal marítimo próprio, localizado em Ubu, Anchieta (ES), por onde escoam toda a sua produção. Possui um píer com dois berços de atracação e profundidade de até 18,7 metros.

## A SAMARCO CONTA, TAMBÉM, COM:

- Três escritórios de vendas: um em Belo Horizonte (MG) e dois internacionais, em Amsterdã (Holanda) e em Hong Kong (China).
- A Usina Hidrelétrica em Muniz Freire (ES) e a Usina Hidrelétrica de Guilman-Amorim, administrada em consórcio com a ArcelorMittal, em Antônio Dias e Nova Era (MG). As duas usinas respondem por 20% do consumo de energia elétrica da Samarco.

Atualmente, a Empresa investe na implantação de um projeto integrado de expansão, o Projeto Quarta Pelotização (P4P), que ampliará a capacidade produtiva da Samarco em 37%, a partir de janeiro de 2014.

## O P4P COMPREENDE AS SEGUINTE AÇÕES:

- Construção de um terceiro concentrador, na unidade de Germano (MG), com capacidade de produção de 9,5 milhões de toneladas métricas secas (tms) de minério concentrado ao ano.
- Instalação de um terceiro mineroduto, paralelo aos dois já existentes, com capacidade de transporte de 20 milhões de toneladas métricas secas (tms) de minério concentrado ao ano.
- Construção de uma quarta usina de pelotização, na unidade de Ubu, em Anchieta (ES), com capacidade de produção de 8,25 milhões de toneladas métricas secas (tms) de pelotas de minério ao ano.
- Adequação do sistema de estocagem e embarque, que passará a ter uma capacidade total de 33 milhões de toneladas métricas secas (tms) de produtos ao ano.



## Missão, Visão, Valores e Governança

A atuação da Samarco e de cada um de seus empregados é pautada pelos compromissos expressos em sua Missão, sua Visão e seus Valores.

### Missão

Somos uma empresa brasileira, fornecedora de minério de ferro de alta qualidade para a indústria siderúrgica mundial. Buscamos contribuir para melhorar as condições de vida e o bem-estar das pessoas e para o desenvolvimento social, econômico e ambiental, por meio da utilização responsável dos recursos naturais e da construção de relacionamentos duradouros baseados na geração de valor.

### Visão

Ser a empresa de mineração líder em pelletização e reconhecida como uma organização de classe mundial.

### Valores

Nossas ações são orientadas por princípios de justiça, valorização da vida, bem-estar coletivo, respeito às pessoas, comprometimento e superação na entrega de resultados. Estabelecemos relações claras e duradouras, fundamentadas na ética e orientadas para a geração de valor a todas as partes de interesse. A criatividade, associada a uma contínua busca pelo desenvolvimento tecnológico, proporciona a oferta de qualidade e confiabilidade em produtos e serviços e são atributos necessários à nossa perenidade.

Coerente com seus valores, a Samarco é signatária do Pacto Global, dos Objetivos do Milênio, da Carta Aberta ao Brasil sobre Mudanças Climáticas e do Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção. Honra os compromissos assumidos por meio de sua atuação responsável, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades em que está presente, respeitando o meio ambiente e mantendo um comportamento ético e transparente com os públicos com os quais se relaciona.

## Modelo de Governança

A Samarco possui uma moderna estrutura de governança sendo seu Conselho de Administração composto por quatro representantes permanentes e quatro suplentes, indicados pelos acionistas— BHP Billiton Brasil Ltda. e Vale S.A. Estes conselheiros têm mandatos de três anos, sendo permitida a sua recondução.

O Conselho de Administração conta com o suporte de três comitês de assessoramento, que analisam e avaliam previamente as principais questões relacionadas à gestão da Empresa.

### SÃO ELES:

- **Comitê de Finanças e Estratégia**, que possui três subcomitês relacionados aos principais temas de sua competência: Tributos e Contingência, Tesouraria e Auditoria.
- **Comitê de Operações**, que trata dos assuntos técnicos e relacionados às operações. Também possui três subcomitês: o Técnico, o de Gestão de Desempenho e o de Projetos de Capital.
- **Comitê de Remuneração**, responsável pela assessoria na definição de políticas de remuneração dos principais executivos da Samarco e de políticas gerais de recursos humanos.

Esses Comitês reúnem-se, de forma estruturada, pelo menos três vezes ao ano.

## 2 - CENÁRIO DE ATUAÇÃO EM 2011

O bom desempenho da Samarco em 2011 refletiu não apenas a competitividade e a capacidade técnica da Empresa, mas também o bom momento vivido pela mineração no país e no mundo.

O setor mineral atingiu novos recordes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), a produção de minério de ferro no País atingiu um crescimento de 28% quando comparado ao ano anterior, influenciado pela alta dos preços.

Apesar da instabilidade da economia mundial em 2011, especialmente a europeia, a demanda internacional por minério de ferro permaneceu aquecida, fortemente alavancada pelo bom desempenho da economia chinesa.

A indústria siderúrgica da China continuou crescendo, o que levou o país a ampliar em 11% as importações de minério de ferro e seus concentrados. Apesar da diversificação das importações chinesas, com o favorecimento da África do Sul, manteve-se a dependência de seus principais provedores, Austrália e Brasil. A China importou, em 2011, 64% de suas necessidades de minério de ferro desses países, sem uma variação significativa em relação ao ano anterior.

### O minério de ferro e seus concentrados na economia brasileira em 2011

O minério de ferro e seus concentrados ocuparam o primeiro lugar entre os produtos da pauta de exportações brasileiras em 2011, com um total de US\$41.817 milhões F.O.B.\*, o que significou 16,33% do total das exportações brasileiras em 2011 (dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior). A Samarco foi responsável por aproximadamente 10% deste valor. Em 2011, houve um crescimento total de 6,4% na quantidade exportada de minério de ferro e seus concentrados e de 35,9% no preço, o que significou um crescimento de 44,6% na participação desses produtos no total de exportações do país.

A arrecadação da Compensação Financeira por Exploração Mineral (CFEM), os *royalties* da mineração, atingiu R\$1,544 bilhão no ano passado, um crescimento de 42% em relação ao volume

de 2010, que foi de R\$1,083 bilhão (Departamento Nacional de Produção Mineral- DNPM).

\*F.O.B. (*Free on Board*, representa o valor negociado pela mercadoria, livre de custos de importação).

## 3 - A SAMARCO EM 2011

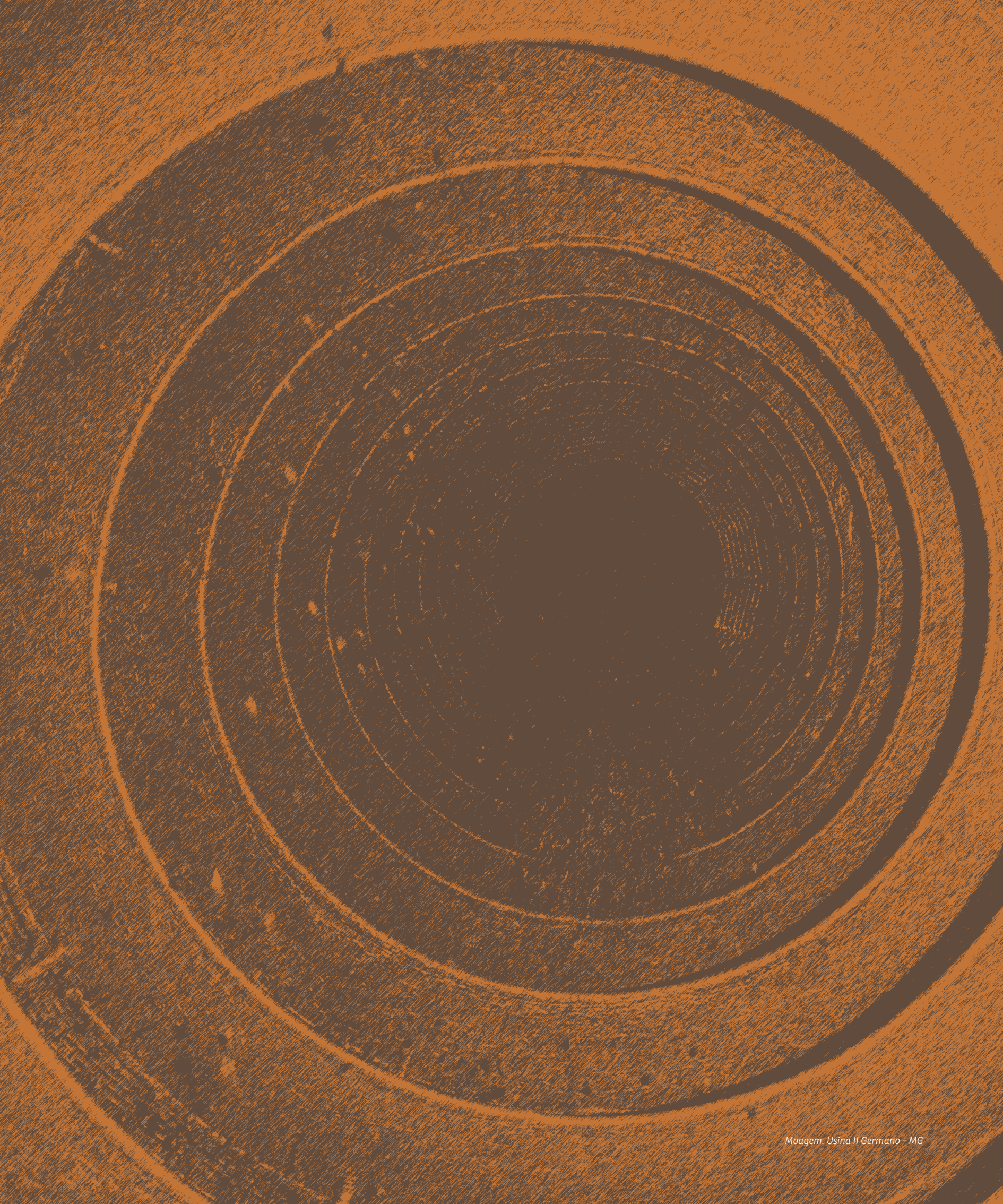
A Samarco vem de um período de excelentes resultados e sucessivas quebras de recordes de produção. O desafio de manter o crescimento, em um quadro econômico internacional não muito estável, foi plenamente alcançado pela Empresa em 2011.

Outras ações que merecem destaque foram o anúncio das mudanças na direção da Empresa para o início de 2012 e a conclusão do processo de licenciamento ambiental e aprovação do Projeto Quarta Pelotização (P4P) pelo Conselho de Administração da Samarco, viabilizando o início da construção.

### Mudanças na Direção da Empresa

Em outubro de 2011, os acionistas anunciaram o então Diretor de Operações e Sustentabilidade, Ricardo Vescovi de Aragão, para assumir a presidência da Empresa, sucedendo José Tadeu de Moraes, à frente da Samarco nos últimos oito anos. O período de transição, entre outubro e dezembro de 2011, transcorreu de forma planejada e dialogada com os públicos de relacionamento da Empresa. A escolha do novo presidente entre os executivos da própria Samarco, assim como dos novos diretores que assumiram suas funções em janeiro de 2012, demonstrou a confiança dos acionistas na qualidade da gestão da Empresa para outro ciclo de crescimento.







## Projeto Quarta Pelotização (P4P)

O Projeto Quarta Pelotização (P4P) está alinhado à estratégia da Samarco de crescimento e de consolidação no mercado mundial de pelotas de minério de ferro. Com investimentos projetados de R\$5,4 bilhões no P4P, a Samarco vai aumentar em 37% a capacidade produtiva instalada, alcançando o patamar de 30,5 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro ao ano.

O processo de licenciamento ambiental do P4P, iniciado em 2008, foi concluído em abril de 2011, com a aprovação da Licença de Instalação da quarta usina de pelotização em Ubu (ES). As Licenças de Instalação da terceira linha do mineroduto, que liga as duas unidades operacionais, e do terceiro concentrador, em Germano (MG), foram concedidas pelos órgãos competentes em julho e novembro de 2010, respectivamente.

A avaliação integrada dos impactos do P4P e de projetos desenvolvidos por outras empresas na região representou uma inovação no processo de licenciamento e incluiu a realização de diálogos com diversos *stakeholders* para análise conjunta do futuro da região.

Durante a fase de estudos de viabilidade, o Projeto passou por duas importantes avaliações: IPA (*Independent Project Analysis*) e IPR BHPB\_Vale Assessment. O IPA é uma das mais importantes organizações internacionais independentes de avaliação da maturidade de grandes projetos. Na análise feita pelo IPA são considerados quatro aspectos: custos, cronograma, segurança e operabilidade. O P4P foi considerado como "*Best Practical*", o que indica que seu planejamento foi realizado de acordo com as melhores práticas existentes. A partir dessa avaliação, os acionistas também analisaram o P4P, por meio do IPR (*Interin Peer Review*), que possui três níveis de classificação: Saudável, Em observação ou Crítica. O P4P foi classificado como "Saudável", atendendo aos padrões exigidos pelos acionistas, e seguiu para a fase seguinte, de execução. Após o início das obras, com o objetivo de verificar se o andamento do Projeto está de acordo com o planejamento aprovado, o IPR BHPB\_Vale Assessment é realizado quadrimestralmente. Até o momento, todas as avaliações indicaram que o Projeto se mantém "Saudável".

O resultado dessas análises e a conclusão do licenciamento contribuíram decisivamente para a aprovação, pelo Conselho de Administração da Samarco, dos investimentos do Projeto Quarta Pelotização, em 29 de abril de 2011.

Com investimentos que alcançam cerca de R\$250 milhões, os resíduos, efluentes líquidos e emissões para a atmosfera serão tratados de forma a assegurar não somente ao atendimento de padrões legais e outros requisitos, mas, principalmente, a integridade do ambiente e das pessoas.

De maneira pioneira no País, entre projetos de expansão desse porte, o P4P será totalmente carboneuro. Todas as emissões de gases de efeito estufa da fase de implantação das obras serão compensadas por meio do financiamento de projetos com foco em geração de energia limpa e renovável, eficiência energética,

melhoria nos sistemas de tratamento de esgotos e resíduos, prevenção do desmatamento e recuperação florestal. O investimento para carboneutralização será de R\$1,7 milhão.

Além das dimensões ambientais, os processos atuais de licenciamento contemplam aspectos socioeconômicos e envolvem a sociedade civil nessa etapa de avaliação sobre a sustentabilidade dos projetos. No contexto do licenciamento do P4P, no Espírito Santo, foi constituído um Termo de Compromisso Socioambiental (TCSA), celebrado entre a Samarco, o Governo do Estado do Espírito Santo, o Ministério Público do Espírito Santo, as prefeituras dos municípios de Anchieta, Guarapari e Piúma, com a interveniência técnica do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema).

Coube às partes signatárias atender às atribuições e responsabilidades previstas no Termo. A Samarco destinará o montante de R\$12,22 milhões, que serão investidos em iniciativas de interesse comum, principalmente em saúde, educação e infraestrutura, conforme planos de ação definidos pela municipalidade. O Termo adota como premissa a atuação compartilhada e corresponsável entre o setor público, organizações da sociedade civil e iniciativa privada. O objetivo é tornar mais transparente a responsabilidade de todos com o desenvolvimento local e reforçar o envolvimento da Samarco com as áreas de influência direta.

Desde a assinatura do TCSA, uma comissão formada por representantes das partes signatárias, incluindo membros da sociedade civil (sendo um representante de cada município citado), acompanha todas as etapas do processo, verificando o cumprimento de cada item acordado.

Após o licenciamento ambiental e a aprovação pelo Conselho de Administração da Samarco, as obras do P4P foram iniciadas, em maio de 2011. Para garantir o cumprimento do planejamento financeiro, cronograma e efetividade do investimento, com atenção permanente aos critérios de saúde e segurança, são utilizadas ferramentas de gestão reconhecidas no mercado. Mensalmente, os acionistas recebem as informações necessárias para o monitoramento e avaliação do desenvolvimento do projeto.

O avanço físico global da obra totalizou 18,28% em dezembro de 2011, índice 2% superior ao planejado.

Durante a execução do P4P, R\$55 milhões serão destinados a ações relacionadas à gestão de saúde e segurança do trabalho. O projeto registrou 5.785 pessoas trabalhando nas obras até dezembro de 2011.



Indicadores de Desempenho de Segurança do P4P em 2011			
Indicador de Desempenho	Unidade	Meta	Acumulado
Taxa de Frequência de Acidentes Com Perda de Tempo	Nº CPT /106	0,25	0
Taxa de Frequência de Acidentes Classificados	Nº CPT e SPT-AR/106	0,55	0
Taxa de Frequência de Acidentes Registrados	Nº CPT e SPT (AR+TM) /106	3,85	0,38

TRIFR = (Nº Acidentes\*1.000.000) / Hh trabalhada  
 TRIFR = 2\*1.000.000 / 5.268.400 = 0,38

## Perspectivas e desafios em 2012

O pico das obras, em Germano (MG) e no mineroduto, ocorrerá em 2012, quando também haverá um avanço significativo das obras em Ubu (ES). Tal cenário trará alguns desafios ao projeto, que vão desde a manutenção dos bons resultados em saúde e segurança aos cuidados relativos à boa convivência dos trabalhadores das obras com os empregados da Samarco e com as comunidades vizinhas, ao longo dos 28 municípios envolvidos no P4P. Para tanto, é essencial assegurar a qualidade e a frequência dos canais permanentes de diálogo com os diversos públicos.

### Os principais marcos futuros na implantação do P4P são:

Marco 1 – Início de produção do Concentrador III – novembro de 2013.  
 Marco 2 – Início do bombeamento de Concentrado – novembro de 2013.  
 Marco 3 – Início da produção de pelotas pela Quarta Usina – janeiro de 2014.

## 3.1 PRODUÇÃO

### Processo Produtivo

No Complexo de Germano, localizado nos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), a Samarco realiza a lavra e o beneficiamento do minério de ferro. Sistemas de correias são utilizados para lavar 70% desse minério e transportá-lo das minas até os concentradores, sem o uso de caminhões – o que reduz o consumo de combustível e as emissões de CO<sub>2</sub>, além de contribuir para amenizar impactos, como ruído e poeira.

O beneficiamento do minério é realizado em concentradores, onde, por meio de processos de britagem, moagem, deslamagem e flotação, é produzido o concentrado com 67,5% de ferro, a partir de um minério com teor de 46%. Nos concentradores, são também obtidas as especificações granulométricas para atender às exigências das etapas subsequentes.

Sob a forma de polpa, o concentrado é transportado por minerodutos, de

aproximadamente 400 quilômetros de extensão, da unidade de Germano (MG) até as usinas de pelotização, na unidade de Ubu (ES), onde a polpa de minério é transformada em pelotas, de tamanhos entre 8 e 16 milímetros. As pelotas de minério de ferro passam por um tratamento térmico adequado e adquirem características desejáveis à indústria siderúrgica, seja no processo de alto-forno ou de redução direta.

As pelotas produzidas são armazenadas em pátio com capacidade de estocagem de até 1,8 milhão de toneladas e embarcadas em navios no Porto de Ubu, em Anchieta (ES), pertencente à Samarco.

A Samarco possui, atualmente, uma capacidade instalada de produção de 22,250 milhões de toneladas anuais. Atendendo clientes em 19 países em 2011, a Empresa conquistou, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, a posição de quarta maior exportadora do país, contribuindo positivamente para o saldo da balança comercial do país com mais de US\$4 bilhões de F.O.B.

A Samarco gera 2.359 empregos diretos e 3.370 empregos indiretos. Não estão incluídos, nesses números, os empregos criados por seu projeto de expansão, o Projeto Quarta Pelotização (P4P), que deve alcançar 13.000 postos de trabalho temporários no pico das obras e 1.100 na fase de operação.

## Desempenho na Produção

O total produzido em 2011 foi de 23,223 milhões de toneladas, sendo 21,452 milhões de toneladas de pelotas de minério de ferro e 1,771 milhões de toneladas de finos (*pellet feed + sinter feed*). Não houve uma alteração significativa em relação a 2010, uma vez que a Empresa encontra-se muito próxima de sua capacidade total de produção. O volume produzido de pelotas ficou apenas 3,6% abaixo da capacidade instalada de produção anual, que é de 22,250 milhões de toneladas.

Evolução da produção nos últimos 5 anos			
Ano	Pelotas (*)	Finos (*)	Total (*)
2007	14,261	1,721	15,982
2008	17,145	1,337	18,482
2009	16,051	1,571	17,622
2010	21,508	1,941	23,449
2011	21,452	1,771	23,223

(\*) Valores arredondados em milhões de toneladas métricas secas.

O volume embarcado de pelotas em 2011 foi recorde histórico. A marca anterior, de 2010, era de 21,397 milhões de toneladas. No total, em 2011, foram embarcadas 22,506 milhões de toneladas, sendo 21,655 milhões de toneladas de pelotas e 851 mil toneladas de finos.

Apesar dos expressivos resultados relativos ao embarque de pelotas, as vendas totais da Samarco, em 2011, ficaram 0,2% abaixo do volume total vendido no último ano (2011: 22,506 milhões tms versus 2010: 22,558 milhões tms) em função do menor volume de vendas de finos.

## 3.2 RESULTADOS FINANCEIROS

Destaque Financeiros (em R\$ MM)					
	2011	2010	2009	2008	2007
Receita Líquida	7.059	6.240	2.813	4.166	2.475
Margem Bruta (%)	63,9	64,8	51,6	62,1	56,8
Lucro Líquido	2.914	2.247	1.474	1.263	1.042
EBITDA	4.243	3.739	1.268	2.322	1.212
Margem EBITDA (%)	60,1	59,9	45,1	55,7	49,0
Dívida Bruta/EBITDA	1,0x	0,9x	2,0x	1,6x	2,0x

Destaque Financeiros (em US\$ MM)					
	2011	2010	2009	2008	2007
Receita Líquida	4.233	3.566	1.423	2.307	1.280
Margem Bruta (%)	63,9	64,7	50,4	61,5	56,6
Lucro Líquido	1.814	1.275	480	902	520
EBITDA	2.601	2.121	584	1.332	613
Margem EBITDA (%)	61,5	59,5	41,1	57,7	47,9
Dívida Bruta/EBITDA	0,9x	1,0x	2,5x	1,2x	2,2x

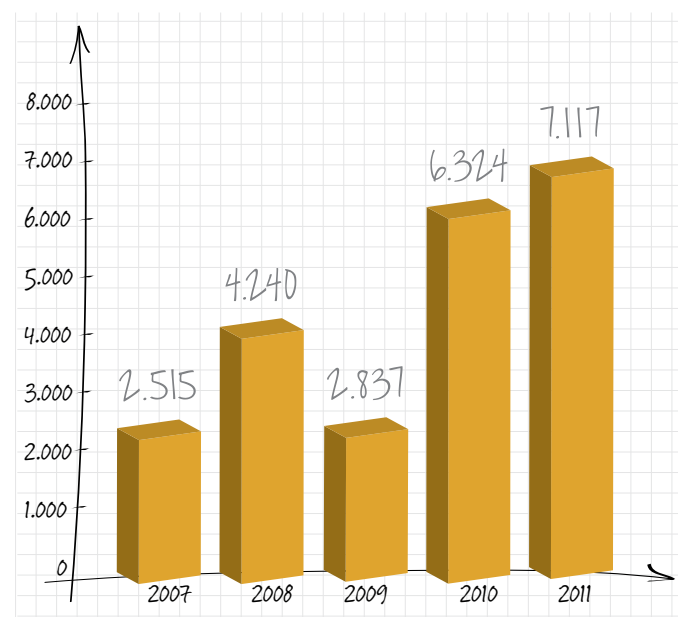
### Faturamento Bruto

A Samarco atingiu, em 2011, o faturamento bruto de R\$7.117,3 milhões (US\$4.268,6 milhões), o mais alto da história da Empresa, superando o recorde anterior, obtido em 2010, de R\$6.324,3 milhões (US\$3.614 milhões).

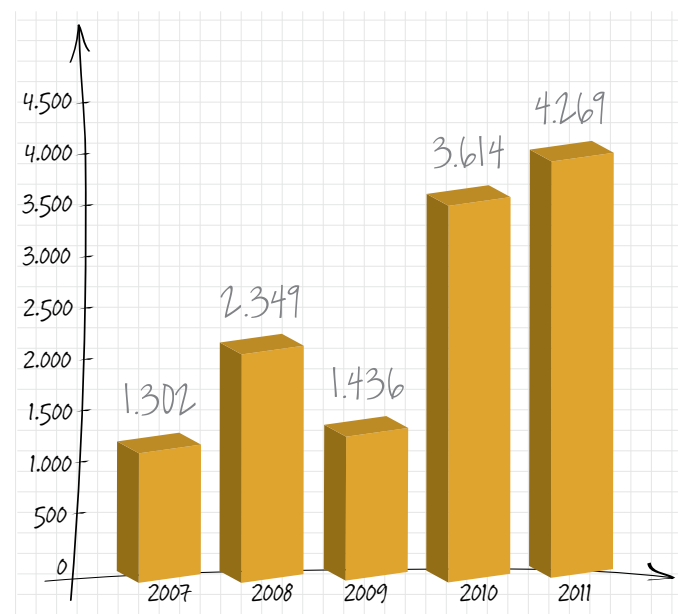
O volume recorde de vendas de pelotas e o aumento de seu preço médio, da ordem de 18,7% no ano de 2011 (utilizando a dinâmica trimestral de preço), contribuíram para esse acréscimo de 18,1% em relação ao ano de 2010.

Considerando os resultados em moeda doméstica (real), a Empresa encerrou o ano com faturamento de R\$7.117,3 milhões, apresentando superávit de 12,5% em relação ao resultado de 2010 (R\$6.324,3 milhões).

### Faturamento Bruto R\$ MM



### Faturamento Bruto US\$ MM



### Margem Bruta

A diminuição de 0,8% na margem bruta, em dólares americanos (63,9% em 2011 versus 64,7% em 2010), deve-se, principalmente, ao acréscimo do custo de produção em função dos seguintes itens: aumento do preço médio de minério de ferro impactando o valor gasto na aquisição do minério de terceiros (R\$173,5 milhões / US\$121,7 milhões); maior valor gasto em serviços contratados (R\$49 milhões / US\$36 milhões) e materiais para manter as operações a plena capacidade (R\$23,4 milhões / US\$19,1 milhões); além do reajuste nas tarifas da Cemig e da Escelsa (ES), gerando maior desembolso com energia elétrica (R\$23,2 milhões / US\$20,4 milhões).

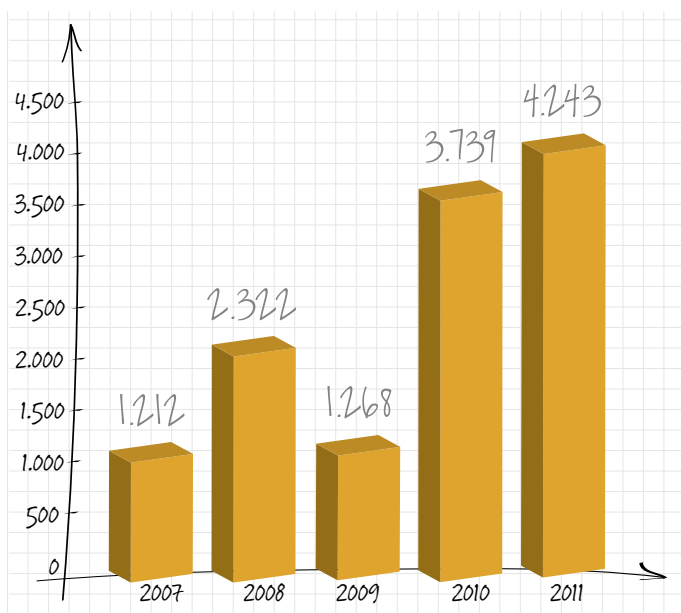


## EBITDA

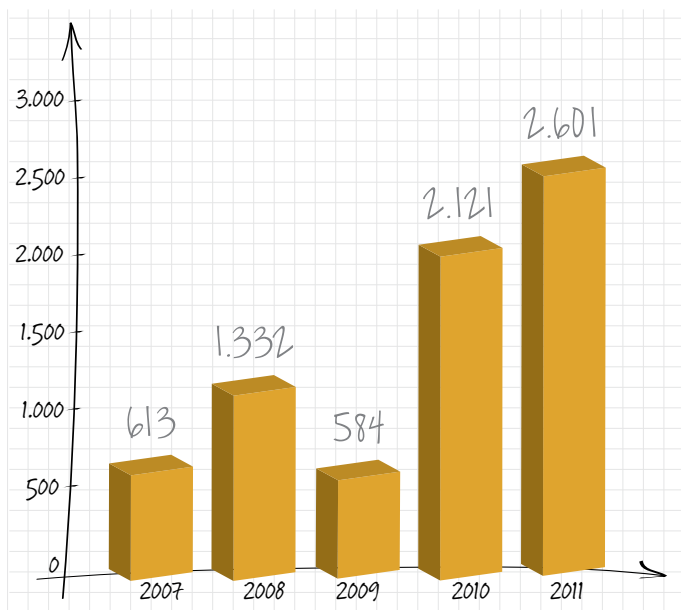
Assim como o faturamento, o resultado do EBITDA em moeda estrangeira foi o melhor da história da Samarco: R\$4.242,9 milhões (US\$2.601,1 milhões), superior aos valores de 2010 em 22,6%, favorecido pelo aumento significativo do faturamento bruto na ordem de 18,1%.

Adicionalmente, a diminuição da provisão para perdas de ICMS com relação ao ano de 2010, a menor provisão para contingências e o menor desembolso com direitos minerários<sup>1</sup>, em função da menor distribuição de dividendos, foram fatores que contribuíram para esse resultado. Por outro lado, o aumento do custo de produção (item Margem Bruta) e das despesas comerciais e administrativas o impactaram negativamente.

## EBITDA R\$ MM



## EBITDA US\$ MM



## Lucro Líquido

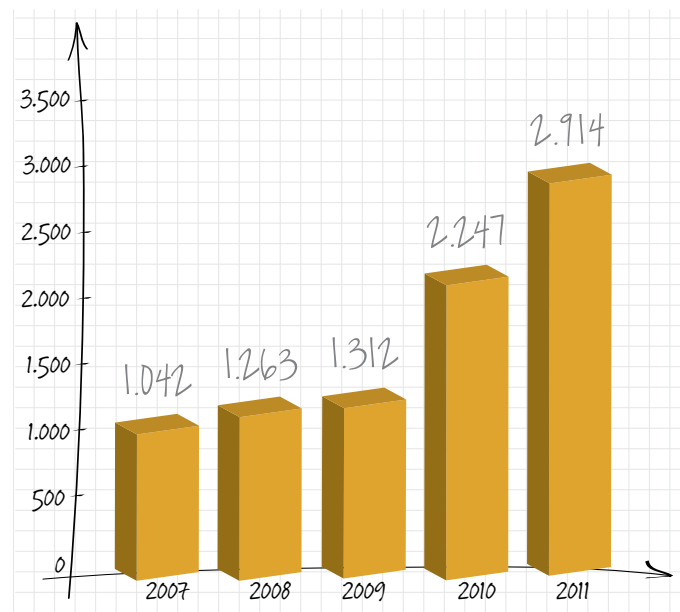
O lucro líquido de 2011, considerado o melhor da história da Empresa (R\$2.914,3 milhões / US\$1.814,1 milhão), com aumento de 42,3% em relação ao ano de 2010 (R\$2.247,4 milhões / US\$1.275,8 milhão), foi resultado do incremento da receita líquida em R\$819,1 milhões (US\$667,7 milhões), devido ao aumento significativo do volume de vendas de pelotas e da apreciação dos preços em 2011.

Outros fatores que contribuíram para o resultado final do lucro líquido, como o impacto favorável de *translation*<sup>2</sup> de R\$528,6 milhões (US\$298,5 milhões), devido ao pagamento de dividendos propostos em 2010 referentes ao exercício anterior (2009), junto ao impacto favorável da provisão para perdas de créditos de ICMS (R\$123,3 milhões / US\$29,7 milhões) e provisão para contingências (R\$17,9 milhões / US\$3,1 milhões) e direitos minerários (R\$110,7 milhões / US\$65,0 milhões), conforme mencionados anteriormente (item EBITDA).

**Apesar do resultado positivo do lucro líquido, alguns fatores impediram maiores ganhos no resultado do exercício em relação ao ano de 2010, tais como:**

- Maior desembolso com despesas comerciais, de R\$23,8 milhões (US\$17 milhões), devido, principalmente, ao maior pagamento de *demurrage* (2011: R\$22,9 milhões / US\$13,9 milhões versus 2010: R\$10,7 milhões / US\$6 milhões);
- Maior desembolso com despesas financeiras de R\$17,9 milhões (US\$11,4 milhões) - (2011: R\$91,8 milhões / US\$53,8 milhões versus 2010: R\$73,8 milhões / US\$42,4 milhões) em função, principalmente, do aumento da taxa média Libor em relação a 2010 (2011: 0,8% x 2010: 0,5%) adicionado ao maior endividamento;

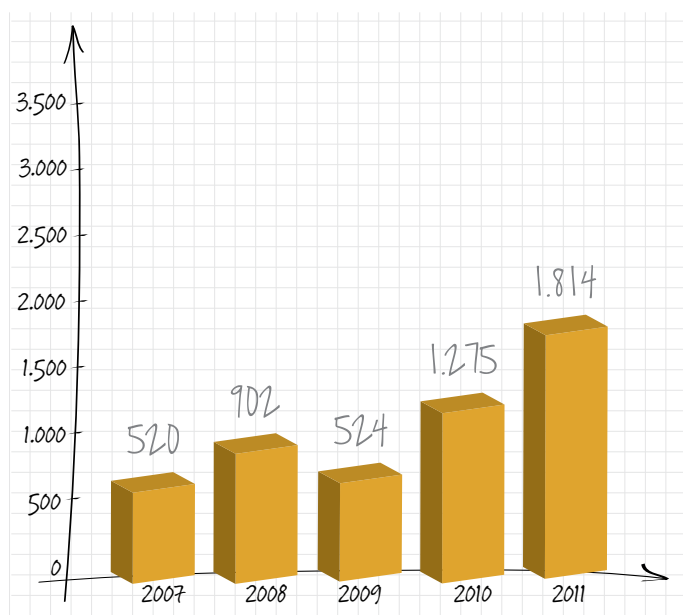
## Lucro Líquido R\$ MM



<sup>1</sup> Em 1989, foi celebrado junto à Vale um contrato de transferência de direitos minerários para exploração das jazidas de minério de ferro, nos termos do qual a Vale se obrigou a ceder e transferir à Samarco os direitos de exploração sobre as duas reservas minerárias.

<sup>2</sup> Refere-se ao efeito em função do processo de conversão das demonstrações financeiras da Samarco da sua moeda funcional (dólar norte-americano) e a moeda de apresentação (real), o qual é denominado variação cambial dos itens monetários.

## Lucro Líquido US\$ MM



## Investimentos

Os investimentos no Projeto Quarta Pelotização estão orçados em R\$5,4 bilhões (US\$3 bilhões) em termos reais. O total compromissado, até dezembro de 2011, no montante de R\$3,9 bilhões, representa 72,9% do orçamento. O desembolso financeiro acumulado foi de R\$958,4 milhões, que representa 24,4% do total compromissado (compromissos firmados e requisições de compras) e 17,8% do valor orçado.

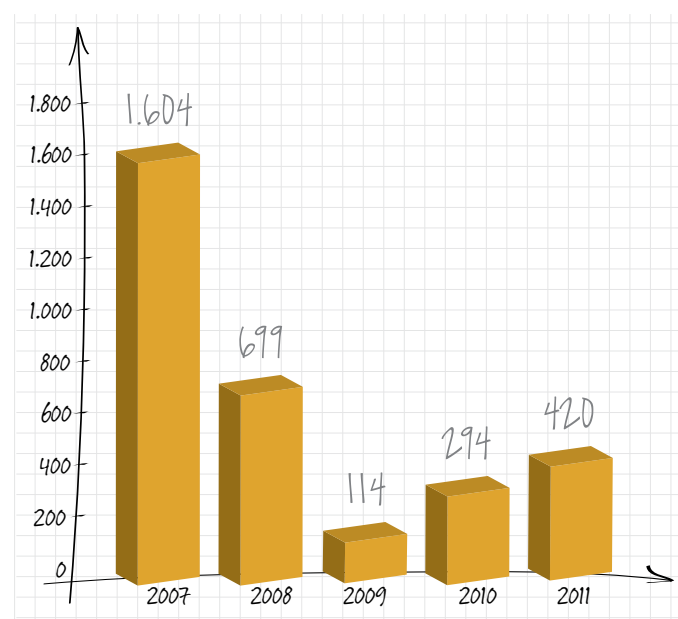
Além do projeto de expansão (P4P), os demais investimentos de capital da Samarco totalizaram R\$420,1 milhões (US\$245,5 milhões). A maior parte dos recursos financeiros, 62% (R\$259,9 milhões / US\$150,7 milhões), foi direcionada a projetos que têm como objetivo garantir a melhoria e a continuidade operacional, com reposição de equipamentos das unidades industriais e investimentos voltados para o desenvolvimento sustentável atendendo às normas, políticas e legislação referentes ao meio ambiente, saúde e segurança. O restante dos investimentos (R\$160,2 milhões / US\$94,3 milhões), que representa 38% do total, foi destinado a projetos que impactam o aumento da capacidade produtiva da Empresa ou propiciam redução de impactos ambientais.

### Entre os principais projetos e investimentos de 2011 também destacam-se:

- Instalação de Precipitadores Eletrostáticos (R\$56,9 milhões / US\$34,2 milhões). Projeto iniciado em 2009, com objetivo de reduzir a emissão de particulados das usinas de pelotização 1 e 2, em Anchieta (ES), de forma que elas atinjam um desempenho adequado aos requisitos ambientais.

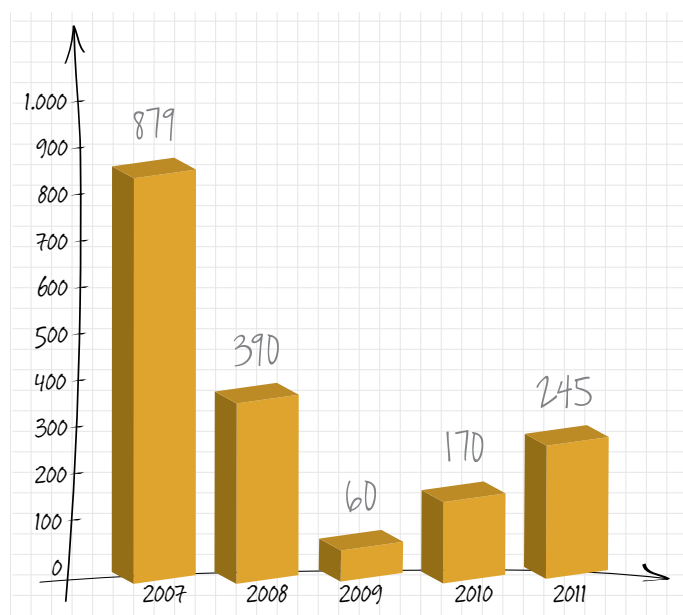
- Acesso à Rede Básica de Germano/MG (R\$51,9 milhões / US\$30,2 milhões). Os objetivos do projeto são reduzir os custos de transporte de energia com a conexão à Rede Básica, garantir a possibilidade dos planos de crescimento da Samarco e melhorar a confiabilidade do fornecimento de energia.
- Aumento da Capacidade de Produção em 1MTMSc no Concentrador 2 (R\$32,0 milhões / US\$19,4 milhões). Instalação de novos equipamentos e repotenciamento dos já existentes, para aumentar a capacidade de produção nominal de concentrado em um milhão de toneladas anuais.
- Oficina de Equipamentos Móveis (R\$13,8 milhões / US\$7,9 milhões). Projeto de construção de uma nova oficina de equipamentos móveis em Germano (MG), para permitir a lavra da área da oficina de Alegria 6 e, por consequência, aumentar a utilização de correias transportadoras, reduzindo custos de operação.
- Repotenciamento do Ventilador 85VT03 da Usina 2 (R\$12,3 milhões / US\$6,7 milhões). Projeto com o objetivo de adequar o fornecimento de ar de resfriamento do forno 2, da segunda usina de pelotização, para aumento da produtividade.
- Substituição do Ventilador 55VT03 da Usina 1 (R\$12,0 milhões / US\$6,6 milhões). Equipamento com tecnologia atual, de alta confiabilidade operacional, disponibilidade e capacidade de manutenção. Visa a garantir o suprimento de componentes reservas para o ventilador de resfriamento e reduzir o ruído gerado em sua operação.

## Investimentos de Capital em R\$ MM





## Investimentos de Capital em US\$ MM



## Endividamento

Em 2011, o endividamento bruto da Samarco foi de R\$4.388,4 milhões (US\$2.340,3 milhões), valor equivalente a um acréscimo em dólar de 15,7% (R\$1.019,8 milhões / US\$317,7 milhões) em relação ao endividamento do ano anterior, de R\$3.369,0 milhões (US\$2.023 milhões). Ainda assim, o índice de endividamento bruto (Dívida Total Bruta/EBITDA) encerrou o ano em 0,9x, percentual inferior ao de 2010, que foi de 1,0x.

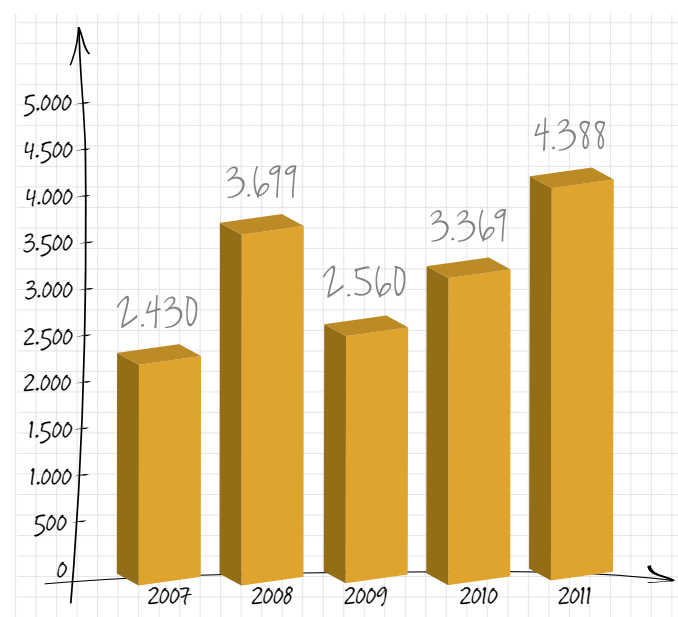
O perfil de endividamento ao término do ano indicava 37% em curto prazo, constituído em sua maioria por operações de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), utilizadas para financiar o capital de giro da Empresa. Os outros 63%, financiamentos de longo prazo, são essencialmente para investimentos de capital, por meio das modalidades de Pagamento Antecipado de Exportações, e empréstimo junto ao *Nippon Export and Investment Insurance* para suporte à mitigação de riscos políticos e comerciais, com o intuito de obter condições competitivas.

Destaca-se, também em 2011, a captação de R\$628 milhões (US\$335 milhões) no início do segundo semestre do ano, por meio de operação de pagamento antecipado de exportação, junto a um consórcio de bancos, com vencimento final em sete anos, sujeita a juros de mercado a serem pagos semestralmente.

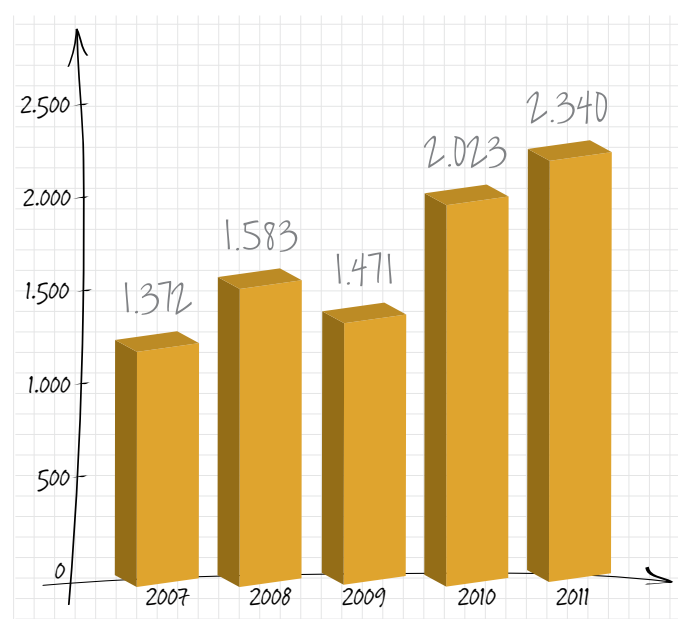
Outros destaques foram as amortizações de parcelas semestrais no valor de R\$167 milhões (US\$100 milhões) e R\$157 milhões (US\$100 milhões), referentes à operação de pagamento antecipado de exportação, captada para financiamento da construção do Projeto Terceira Pelotização (P3P), cujo saldo remanescente é de R\$750 milhões (US\$400 milhões). A liquidação integral de operação de pagamento antecipado de exportação, no valor de R\$94 milhões (US\$50 milhões), cujo intuito foi o financiamento do processo produtivo e de exportação de pelotas, também deve ser ressaltado.<sup>3</sup>

	2011	2010	2009	2008	2007
Dívida Bruta US\$ MM	2.340	2.023	1.471	1.583	1.372
Dívida Líquida US\$ MM	2.073	1.758	1.290	1.404	1.320

## Endividamento R\$ MM



## Endividamento US\$ MM



<sup>3</sup> Nota-se que para a conversão dos valores para reais, no caso dos saldos em aberto, foi utilizada a taxa de câmbio oficial Bacen de venda (PTAX800), válida para 31 de dezembro de 2011. Para os valores liquidados, utilizou-se a taxa de câmbio oficial Bacen de venda (PTAX800), válida para as respectivas datas de liquidação da dívida (parcial ou integral).

É importante destacar que a Samarco possui grau de investimento BBB (boa qualidade de crédito), desde 2006 e reavaliado em agosto de 2011, com perspectiva estável, segundo a agência de classificação de risco *Fitch Ratings*.

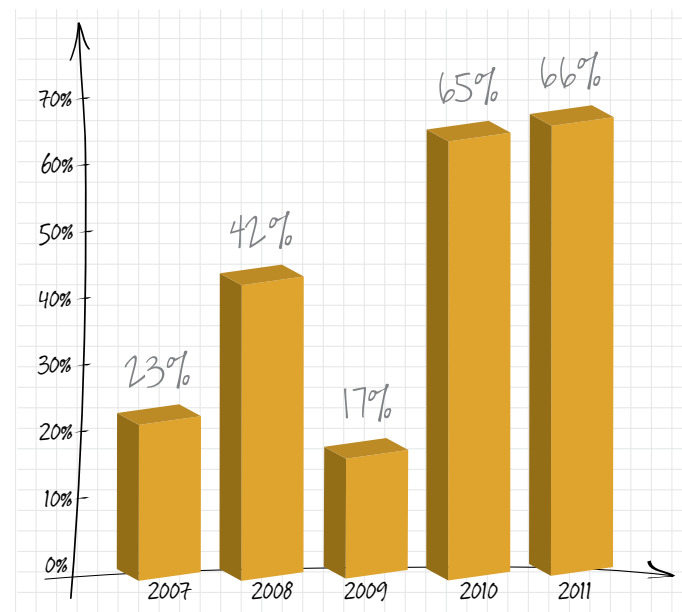
## Retorno sobre o capital empregado (ROCE)

O retorno sobre o capital empregado, em dólares, foi de 65,8% em 2011, acima do desempenho observado em 2010, de 64,7%. Entretanto, o indicador em moeda doméstica apresentou variação negativa em relação ao ano de 2010, em função da desvalorização do real em 2011.

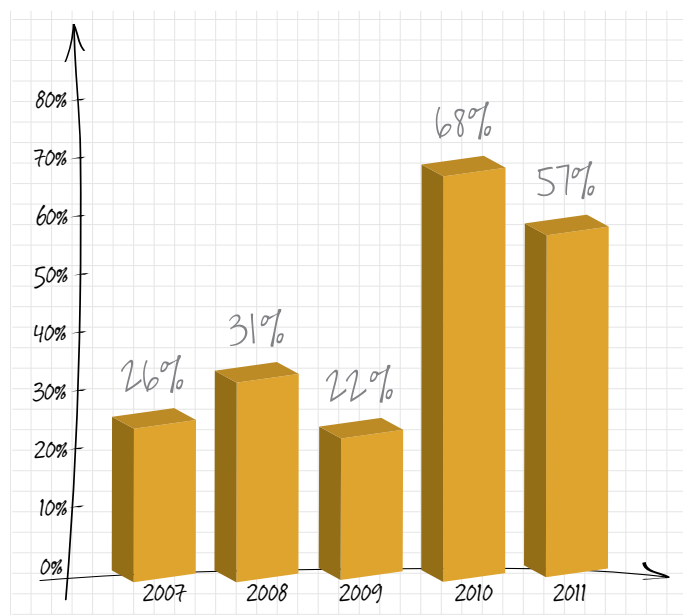
O desempenho da Samarco em relação ao período anterior está principalmente relacionado ao resultado operacional de 2011, conforme exposto nos itens referentes a faturamento, lucro líquido e margem bruta, impactados positivamente pelo bom desempenho do volume de vendas junto aos preços favoráveis desde o ano de 2010.

Entretanto, é importante destacar o aumento na base de capital empregado, impactado, principalmente, pela base de ativo, devido ao volume de aquisições do Projeto Quarta Pelotização, mitigando ganhos ao resultado final do ROCE.

## ROCE - US\$



## ROCE - R\$



# 4 - GOVERNANÇA CORPORATIVA

Para a governança da Samarco, o ano de 2011 representou a consolidação do modelo implantado em 2010, com o amadurecimento do processo de participação dos Comitês de Assessoramento do Conselho de Administração.

Foram lançadas, em outubro de 2011, duas novas políticas, de especial relevância: a Política de Prevenção à Corrupção e Fraudes e a Política de *Compliance* Antitruste. O lançamento ocorreu com a realização de um treinamento de todos os gestores, inclusive da diretoria.

Teve continuidade, em 2011, o esforço de disseminação do Código de Conduta e de suas estruturas de apoio: a Ouvidoria, que recebe informações, denúncias e sugestões para atualizações do Código, e o Comitê de Ética, que analisa os dados recebidos pela Ouvidoria. O trabalho, iniciado em 2010 com foco nos gestores, foi direcionado, em 2011, a empregados operacionais da Samarco e das empresas contratadas, somando cerca de 7 mil pessoas que receberam treinamento relativo ao Código de Conduta.



# 5- ESTRATÉGIA E GESTÃO

Em 2011, a Samarco revisou o modelo de gestão da estratégia, visando a aprimorar o processo, adequando-o às necessidades e aos desafios da Empresa.

As bases do trabalho foram lançadas em fevereiro de 2011, em uma reunião de análise crítica e monitoramento da estratégia com a participação dos executivos da Companhia. Naquele momento, foram definidos os principais pontos de melhoria do processo e algumas diretrizes a serem seguidas.

O novo desenho define e detalha cinco principais etapas, com produtos específicos que atuam como pré-requisitos para as próximas fases. São elas: formulação; tradução; desdobramento; monitoramento e avaliação e comunicação e gestão de mudanças.

Para a construção do modelo, diversas práticas de gestão existentes na Samarco foram consideradas e integradas, o que contribuiu para acelerar a implementação da proposta.

Como elementos centrais do novo modelo, foram criados e implementados os comitês temáticos. Compostos por líderes dos diversos processos da Samarco, os comitês possuem escopos e pautas específicos e se reúnem, no mínimo, trimestralmente. Seu papel é gerar insumos para a gestão de temas transversais, com visão de longo prazo, obtendo e consolidando sinergias e integrando os processos orientados pela estratégia.

São sete comitês temáticos: clientes e mercado; sustentabilidade; operações; gestão de pessoas; conformidade, riscos e legal; crescimento e sistema de gestão Samarco.

Outra melhoria é a integração com a gestão de riscos. Esse processo analisa alternativas e sinaliza riscos e oportunidades, influenciando, desde o início, o processo de definição nas etapas de formulação, tradução e desdobramento.

Além do redesenho do processo ter contado com a participação e contribuição direta de muitos profissionais, foi desenvolvido um esforço para ampliar sua apropriação por todos na Empresa, por meio de um plano estruturado de alinhamento organizacional.

Lançado ainda em 2011, o novo desenho de gestão da estratégia começou a ser rodado com a primeira reunião de comitês temáticos e o início da etapa de formulação. No primeiro semestre de 2012, em um grande evento de sensibilização e envolvimento, a Empresa se reunirá para desdobrar os resultados deste ciclo de revisão da estratégia, com o intuito de gerar entendimento, crença e apropriação por parte dos diversos níveis da organização das diferentes localidades.

Ao aperfeiçoar o processo de gestão da estratégia, a Samarco está também fortalecendo as bases da gestão da Empresa. Juntamente

com a definição dos comitês temáticos, foram estabelecidos fóruns específicos para desdobrar as decisões geradas. Mensalmente, a Alta Administração se reúne para monitorar a saúde e a performance da organização, com base em indicadores-chave e pautas predefinidas. Em seguida, os demais líderes desdobram as informações para suas equipes, garantindo, assim, alinhamento e harmonia entre todos os processos e áreas.

Para 2012, o desafio é executar com excelência o novo modelo e, depois de concluído o ciclo de revisão da estratégia, garantir que toda a organização se mobilize.

# 6- GESTÃO DE RISCOS

O grande desafio em 2011 foi o de reforçar a internalização da gestão de riscos em toda a organização, de modo que os gestores se apropriassem dos conceitos, liderando o processo de identificação, análise e avaliação, e propusessem soluções e mecanismos de gestão para cada risco. Esse trabalho contou com apoio da alta direção da Empresa, o que possibilitou o compartilhamento interno abrangente da gestão de riscos e a consolidação do ciclo anual de avaliação desses riscos.

Foram realizados 24 seminários em três meses, com a participação de mais de 200 profissionais. Todas as áreas foram envolvidas o que gerou uma ampliação de escopo e abrangência das contribuições. Na estruturação do processo de discussões, foi adotada uma abordagem multidisciplinar. Pessoas de todas as áreas relacionadas a cada um dos riscos debateram, juntas, a descrição, a mensuração e o tratamento a ser dado a cada risco. Principalmente no âmbito de riscos operacionais, essa mudança trouxe significativos ganhos de qualidade aos resultados alcançados.

Houve, ainda, a intensificação do controle, com monitoramento mensal das ações necessárias à prevenção das causas e minimização das consequências de cada risco.

Outro destaque em 2011 foi a maior integração da gestão de riscos com a estratégia. Desde o início do processo de definição da estratégia, com a proposição de hipóteses de posicionamento, a metodologia de riscos foi aplicada, para identificar e avaliar o que poderia impactar os objetivos, contribuindo para a tomada de decisões e a identificação de novas oportunidades de negócio.

Para dar suporte a todas essas atividades, foi redefinida a Política de Riscos e elaborado um Manual de Gestão de Riscos Corporativos. O conteúdo da redefinição da política foi discutido no Comitê Temático de Riscos e Legal, e aprovado pela Alta Direção.

Por seu processo de Gestão de Riscos e pela ausência de sinistros expressivos em seu histórico, a Samarco é considerada pelo setor de seguros uma empresa de baixo risco, o que reduz os prêmios pagos pela Companhia, considerado um dos melhores do mercado.

**Os riscos gerenciados hoje, de forma sistemática, com diferentes metodologias e pelas diferentes áreas da Empresa, são:**

- Riscos estratégicos;
- Riscos operacionais;
- Riscos de projetos;
- Riscos de controles internos;
- Riscos de saúde e segurança.

## 7- GESTÃO DA REPUTAÇÃO

Em 2011, foi realizado o Estudo de Reputação da Samarco, utilizando a Metodologia RepTrak™ Deep Dive, do *Reputation Institute*, organização internacional de pesquisa e assessoria em temas relacionados à reputação de empresas. O objetivo era avaliar a imagem da Samarco junto a seus principais públicos de relacionamento e identificar oportunidades de melhorias na condução da reputação, em ações, políticas e práticas de diálogo e envolvimento com *stakeholders*.

Na pesquisa, foram consultados clientes, comunidades, empregados, contratados, fornecedores, poder público e formadores de opinião. A metodologia apresenta uma escala normativa, de zero a 100, que interpreta o resultado e classifica a reputação das empresas entre: Excelente (maior que 80), Forte (entre 70 e 79), Mediana (entre 60 e 69), Fraca (entre 40 e 59) e Pobre (menor que 39). O resultado da pesquisa indicou que a Samarco possui, segundo a classificação da metodologia, reputação forte junto aos seus públicos de relacionamento.

O diagnóstico trouxe, ainda, insumos relevantes que permitiram à Empresa traçar objetivos para a condução de sua reputação nos próximos anos, com a meta de atingir o índice de excelência até 2015.

Os resultados do Estudo foram compartilhados em reuniões com os gestores da Samarco e representantes de diversas áreas da Empresa, permitindo o alinhamento entre as expectativas dos públicos consultados e as atividades desenvolvidas, com foco na construção de oportunidades de relacionamento.

A Plataforma de Reputação da Samarco, documento técnico que abordará as oportunidades e riscos que devem ser gerenciados, será concluída em 2012, com a estruturação das informações já trabalhadas e seu alinhamento com a estratégia da Empresa.

## 8- PESQUISA E INOVAÇÃO

A Samarco vê com otimismo o futuro dos negócios na mineração, mas entende que são essenciais a busca da inovação e o desenvolvimento tecnológico de modo a garantir a competitividade, aumentar a vida útil de suas reservas, por meio de boas práticas ambientais. Alinhada a essas diretrizes, a Empresa trabalha de forma estruturada em ações de curto, médio e longo prazos.

O foco do curto prazo é o ambiente interno. Para estimular ideias inovadoras, a Samarco mantém, há 13 anos, o Programa Campo de Ideias, com o qual estimula os empregados, inclusive das empresas contratadas, a apresentarem sugestões que possam ser colocadas em prática nos diversos processos da Empresa. Em 2011, foram apresentadas 1.859 novas ideias, das quais 1.295 foram efetivamente implantadas.

**No médio e longo prazos, é dada ênfase a três eixos principais, na busca de garantia da competitividade e agregação de valor ao negócio:**

- Desenvolvimento de novas tecnologias.
- Desenvolvimento de novas rotas de processo.
- Engenharia de processos aplicada a projetos estratégicos.

**Os objetivos estratégicos da Empresa são os principais norteadores das ações e iniciativas entre as quais se destacam:**

- Pesquisas para maximizar o aproveitamento dos recursos minerais da Samarco.
- Estudos para redução de custos e aumento de eficiência operacional.
- Projetos para redução e reaproveitamento de rejeitos arenosos e lama.
- Aprimoramento do nível de automação.
- Otimização do uso racional da água.



Para ampliar e aprofundar o escopo de discussão, a Samarco busca e estabelece parcerias técnicas com universidades, centros de pesquisa e fornecedores, no Brasil e no exterior. Também atua fomentando e participando de diferentes fóruns de especialistas, como o Centro de Referência em Inovação (coordenado pela Fundação Dom Cabral).

## Investimento

Em 2011, o investimento em projetos de desenvolvimento tecnológico foi de R\$5,5 milhões. Para o biênio 2012/2013, a previsão é de um investimento de R\$10 milhões ao ano, e, de 2014 a 2015, a estimativa é de um investimento anual de R\$11 milhões.

Para 2012, o grande desafio é a continuidade dos estudos e a disponibilização de soluções para os projetos estratégicos de crescimento sustentado da Empresa, incluindo a adequação dos processos para viabilizar um maior aproveitamento dos recursos minerais.

# 9 - RELACIONAMENTO COM OS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

Para a Samarco, a sustentabilidade é um requisito da gestão e, portanto, deve permear todos os seus processos. E a base para uma atuação sustentável é a garantia da conformidade, ou seja, o atendimento pleno a requisitos legais e demais requisitos aplicáveis, inclusive aqueles definidos pela própria Empresa.

O engajamento com os públicos estratégicos é uma das fontes para a definição e a priorização desses requisitos. Com o diálogo, a proximidade e o compromisso com seus públicos de relacionamento, a Samarco acredita que pode aprimorar sua gestão, suas políticas e processos em prol da sustentabilidade, além de fortalecer papéis e responsabilidades.

## Acionistas

Os acionistas da Samarco – duas das maiores empresas mundiais do setor de mineração: BHP Billiton Brasil Ltda e Vale S.A. – dividem igualmente o capital social da Empresa. Pautado pela transparência, pelo respeito mútuo e pela confiança, o relacionamento da Samarco com seus acionistas proporciona uma rica troca de experiências com duas empresas líderes e diversificadas, profundas conhecedoras do setor de mineração.

Em 2011, a Samarco distribuiu o montante de R\$2,8 bilhões (US\$1.6 bilhão) em dividendos aos acionistas.

## Clientes

A Samarco mantém um relacionamento próximo, transparente e duradouro com seus clientes, buscando a excelência na qualidade de seus produtos e nos serviços prestados.

Em 2011, a Empresa comercializou produtos com 35 clientes, distribuídos em todos os continentes, exceto Oceania. Entre os países onde a Samarco mantém clientes, além do Brasil, estão: China, Taiwan, Malásia, Indonésia, Japão, Argentina, EUA, Alemanha, França, Reino Unido, Turquia, Arábia Saudita, Egito, Catar, Trinidad & Tobago e Emirados Árabes.

Um diferencial da Samarco no mercado e no atendimento a seus clientes é a facilidade com que a Empresa operacionaliza suas necessidades, desenvolvendo as adequações requeridas para atendê-las. Em 2011, o foco de evolução foi o desenvolvimento da capacidade de antecipação dessas demandas, que normalmente exigem aprimoramentos em serviços e poucas mudanças em produtos. Alguns clientes trabalham diretamente com a Samarco para desenvolver essas inovações.

Ainda em 2011, foi consolidada a área de Inteligência do Negócio, que tem como objetivo principal a coleta estruturada de informações e sua análise, visando a subsidiar as decisões da Samarco. As principais áreas de expertise exploradas são: mercado, precificação e processos de venda; análise competitiva; aspectos tecnológicos de processos e produtos; aspectos regulatórios e políticos; aspectos logísticos; e, por fim, modelos de negócios.

A importância dessa área se confirmou em 2011, dada a volatilidade de preços no mercado, que exigiu significativa capacidade de adaptação da Empresa e influenciou a relação comercial com os clientes.

Como parte do novo processo de gestão da estratégia, foi estabelecido o Comitê de Clientes e Mercado, coordenado pela Diretoria Comercial e composto por áreas transversais, como operações e finanças. Seu escopo compreende desde a elaboração de considerações estratégicas sobre posicionamento, análise de cenários e definição de estratégias de venda até a formulação de propostas para soluções de logística.

Com relação à satisfação dos clientes, a Samarco utiliza o índice *Customers Satisfaction Index*, desenvolvido internamente. A avaliação mensal segue metodologia baseada em orientações do Programa Nacional da Qualidade (PNQ) e das normas da Certificação ISO 9001. O sistema se baseia em informações levantadas nas visitas técnicas/comerciais, indicadores de eficiência de embarque, qualidade embarcada, qualidade de entrega, qualidade de *benchmark*, penalidades, reclamações, flexibilidade, entre outras. Para cada item, é atribuída uma pontuação. O peso de cada um dos itens no índice final é atribuído de acordo com a importância na cadeia e o valor percebido pelo mercado.

A cada ano, são realizados seminários técnicos com clientes atuais e potenciais, alternando os de redução direta e de alto-forno. O objetivo desses seminários, além de aproximar e estreitar o relacionamento, é compartilhar a evolução dos processos da Samarco e dos clientes. Há a participação das áreas de produção e também de institutos de pesquisa e universidades, o que reforça o caráter de troca de experiências. Em 2011, o seminário aconteceu em Barcelona e foi dirigido aos clientes de redução direta.

## Fornecedores

Em 2011, a Samarco desenvolveu o projeto Gestão de Serviços Contratados, para aprimorar o processo de gestão de contratos pelas áreas responsáveis. O projeto implantou um modelo que contempla desde a definição de escopo do contrato até a fiscalização e medição. Cerca de 150 profissionais de todas as gerências foram treinados e a estrutura das áreas foi aperfeiçoada, com a agregação de analistas de contratos.

A Samarco estabelece com seus fornecedores um relacionamento de cooperação e apoio ao seu desenvolvimento. Uma das iniciativas da Empresa é o Prêmio Samarco de Excelência, que reconhece e estimula o bom desempenho de seus fornecedores de insumos, materiais e serviços contratados. Na 11ª edição do Prêmio, realizada em 2011, foram premiadas 12 empresas, que se destacaram entre 2010 e 2011. A análise considerou diversos critérios, entre eles: qualidade na prestação de serviços e fornecimento de produtos, pontualidade, responsabilidade social

e ambiental e segurança do trabalho. Nesta edição, também foram premiados dois fornecedores que atuam na área de Projetos.

A Samarco realiza avaliações mensais do Índice de Qualidade e Fornecimento de Serviços Contratados (IQFS) e do Índice de Qualidade e Fornecimento de Material (IQFMA) de seus fornecedores. As empresas contratadas que mantêm instalações dentro das unidades industriais da Samarco passam também por avaliações trimestrais quanto a questões relacionadas às normas ISO 14000 (controles ambientais) e OHSAS 18000 (saúde e segurança).

Além disso, cada fornecedor ativo da Samarco passa anualmente por auditorias, que verificam suas práticas e sua conformidade. Caso seja observada alguma irregularidade, a empresa é estimulada a desenvolver uma ação corretiva. Os fornecedores contam, ainda, com um Plano de Desenvolvimento, que contempla ações de capacitação e implantação de melhorias.

A Samarco possui 16.200 fornecedores cadastrados, sendo 4.888 ativos. Desses, 364 são os fornecedores essenciais, que concentram 80% dos desembolsos. Em 2011, a Samarco aprofundou sua política de desenvolver fornecedores da região onde mantém suas operações, para contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local. A maior parte dos fornecedores da Empresa situa-se nos estados do Espírito Santo (35%) e de Minas Gerais (37%), onde também estão as instalações da Samarco.

Do total de investimentos do P4P estimado para as obras em Minas Gerais (cerca de R\$1,8 bilhão), R\$528 milhões já foram efetivamente utilizados em aquisição de produtos e serviços. Desse valor, 80% foram gastos no próprio estado, incentivando os setores da indústria e de serviços mineiros. Do total previsto para o Espírito Santo (cerca de R\$1,9 bilhão), já foi utilizado o valor de R\$1,2 bilhão, com um percentual de 54% investidos diretamente no estado.

A promoção do desenvolvimento local, por meio das ações junto aos fornecedores, se dá a partir dos investimentos sociais em três campos: o desenvolvimento de *clusters* locais, de forma que essas empresas busquem melhorias e se qualifiquem para fornecer para a Samarco e outras empresas; o fomento da cadeia de negócios da região, com rodadas de negócio envolvendo empresas locais que estão qualificadas, mas ainda não fornecem para a Samarco; e o apoio a atividades de qualificação, acesso a informações e a crédito para aquelas fornecedoras que estão em outras regiões e se dispõem a se instalar em áreas próximas às operações da Empresa.

Os fornecedores locais da Samarco são estimulados a adotar práticas de responsabilidade social, gerando valor compartilhado com ações e projetos comuns, por meio do Programa de Engajamento de Fornecedores no Desenvolvimento Social.



Para aperfeiçoar o relacionamento e proporcionar a disseminação das suas políticas e do seu modelo de gestão de suprimentos, a Samarco participa de grupos de benchmark no tema junto à Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo (Findes) e à Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg). É também uma das empresas mantenedoras dos Programas de Desenvolvimento de Fornecedores (Prodfor e PDF) no Espírito Santo e do Programa de Desenvolvimento Integrado de Fornecedores (PDIF) de Minas Gerais.

## Comunidades

A Samarco está presente em 81 comunidades, localizadas em 29 municípios de Minas Gerais e do Espírito Santo, que compreendem uma população de cerca de 841 mil pessoas.

O relacionamento com as comunidades sempre foi uma marca da atuação da Empresa. Em 2011, a Samarco fortaleceu ainda mais seu papel social, orientando sua atuação no sentido não apenas de gerir riscos e impactos, mas de tornar mais efetiva sua contribuição para o desenvolvimento local.

Isso representa uma inovação no contexto do investimento social das empresas. É a maneira como têm atuado aquelas que buscam dar mais eficiência e eficácia ao uso dos recursos que são aplicados em ações socioambientais transformadoras da realidade local.

A mudança exige um aprofundamento do processo de gestão dos relacionamentos e das operações. E traz o desafio adicional de que esta seja uma gestão compartilhada com as comunidades, em que elas participem gerando e acompanhando os impactos e os resultados.

Um dos projetos desenvolvidos, neste âmbito, foi o dos Indicadores Socioeconômicos e Ambientais do Projeto Quarta Pelotização, que tem como objetivo avaliar, monitorar e orientar estratégias de mitigação dos impactos negativos, além de potencializar os impactos positivos do P4P na socioeconomia das regiões próximas ao empreendimento.

O destaque desse projeto foi a construção participativa dos indicadores, envolvendo lideranças da iniciativa privada, do poder público, da sociedade civil organizada e representantes dos municípios de Anchieta, Guarapari e Piúma (ES) e Mariana, Ouro Preto, Catas Altas e Santa Bárbara (MG).

Foram definidos oito temas de indicadores: economia local, educação, saneamento, segurança pública, trabalho, mobilidade, saúde e turismo. O processo de avaliação e monitoramento compreende o levantamento de informações internas e externas,

bem como a identificação das percepções, e culmina com sua análise por um Comitê Externo, formado por representantes da sociedade civil, do poder público e da iniciativa privada.

Além desses indicadores, existem dois outros instrumentos de avaliação e monitoramento: o Índice de Contribuição para o Desenvolvimento Local (ICDL), que mede o quanto a Empresa contribui para o desenvolvimento sustentável dos municípios e avalia a geração de tributos, contratação de pessoas, realização de compras locais, eficiência ambiental, investimento institucional e investimento social; e o Índice de Satisfação da Comunidade, que avalia o grau de qualidade percebido pela comunidade no relacionamento com a Empresa.

Os principais canais de comunicação entre a Samarco e a comunidade estão reunidos em ações estruturadas de Diálogo Social, que fortalecem este relacionamento e contribuem para que a sociedade tenha melhor entendimento do negócio da Samarco. Por outro lado, auxilia a Empresa no mapeamento de desafios e cenários sociais, de fatores históricos e culturais que influenciam o negócio e que por ele são influenciados. As atividades que compõem esse processo são: Encontros com Lideranças, Encontros com Comunidades, Fórum de Acompanhamento das Licenças Ambientais da Samarco (FALAS), Programa de Visitas, Tratamento de Manifestações e Informativo Lado a Lado.

Em 2011, foram realizados 19 Encontros com a Comunidade em Minas Gerais e 11 no Espírito Santo, com a mobilização de 2.462 pessoas e participação efetiva de 1.677, para tratar sobre o Projeto Quarta Pelotização. Foram realizadas mais 11 reuniões, nove em Minas Gerais e duas no Espírito Santo, que trataram especificamente dos projetos de Linhas de Transmissão.

As reuniões do Fórum de Acompanhamento das Licenças Ambientais da Samarco (FALAS) possibilitaram aos participantes acompanhar o cumprimento das condicionantes ambientais na Unidade de Ubu (ES). Ao longo de 2011, foram realizadas cinco reuniões, mobilizando um público de 130 pessoas. Outros encontros aconteceram para tratar temas específicos como fornecedores locais e oportunidades de emprego.

No Programa de Visitas, foram realizadas 89 visitas às unidades industriais da Samarco, com a presença de 2.440 pessoas. Foram lançadas quatro edições do informativo Lado a Lado, cada uma com uma tiragem de 6 mil exemplares.

Além desses programas e projetos, são viabilizados, por meio do investimento social, ações de qualificação profissional nas comunidades e o Projeto de Engajamento de Fornecedores com foco em Responsabilidade Social.

Em 2011, também foi elaborada e implementada a primeira revisão da Política de Investimentos Institucionais e Sociais (PIIS). São investimentos realizados com o objetivo de gerar valor compartilhado entre a Samarco e a sociedade, por meio da disponibilização mútua de recursos, processos e tecnologias.

Os investimentos sociais somaram R\$6,9 milhões.

Em Antônio Pereira (MG), Ubu e Parati (ES), foram desenvolvidas ações do Programa de Desenvolvimento Local Inclusivo, que tem como objetivo fomentar a autonomia, a cidadania e o protagonismo, por meio da valorização da cultura local, da capacitação empreendedora, da orientação para o trabalho e de ações de educação. Participaram 198 pessoas, entre jovens e adultos, nas mais diversas atividades, incluindo: curso de inglês e informática, oficina de foto e vídeo, aulas de circo, curso de elaboração de projetos, projeto de formação e fortalecimento de líderes locais.

O Projeto Cidadão do Futuro, realizado na Escola Municipal Maria Luiza Flores, em Mãe-Bá, Anchieta (ES), em parceria com o Ministério Público do Espírito Santo, Prefeitura Municipal de Anchieta e Associação Comunitária de Mãe-Bá atendeu 167 crianças. O principal resultado desta iniciativa foi o alto índice de aprovação escolar das crianças participantes: 99% delas passaram para a série subsequente.

A Samarco desenvolve três tipos de ações de Educação Ambiental. O primeiro, voltado para as escolas, atendeu 327 professores e mais de 4 mil alunos, o segundo tem como público as comunidades e o terceiro é orientado especificamente aos produtores rurais localizados nos municípios ao longo dos minerodutos. Em 2011, as atividades envolveram 360 produtores de cinco municípios, gerando aumento de produtividade e qualidade da lavoura, ganhos financeiros e ganhos na compra de insumos, além de benefícios ambientais.

Outro destaque de 2011 foi o Programa de Voluntariado, que teve uma mobilização recorde, com a participação, no dia V, de mais de 3.500 voluntários organizados em 139 comitês que beneficiaram mais de 60 mil pessoas, em 21 municípios. Um aspecto muito relevante foi a crescente participação dos empregados das contratadas.

O Programa de Voluntariado, além de apoiar as entidades e realizar campanhas, contribui para criar vínculos com as comunidades, fortalecendo a presença da Empresa, formando lideranças e gerando transformações mais amplas e perenes.

Também com a participação dos empregados da Samarco, são desenvolvidos os programas da Junior Achievement, realizados em parceria com dez escolas dos municípios de Ouro Preto, Mariana, Catas Altas, Santa Bárbara e Matipó (MG) e Anchieta e Guarapari (ES). Em 2011, as atividades envolveram mais de mil

alunos e promoveram o debate de temas atuais, entre eles ética, economia pessoal, meio ambiente, além de uma introdução ao mundo dos negócios, estimulando o empreendedorismo.

Nesse âmbito, cabe ressaltar, ainda, o projeto Imposto Solidário, que direciona recursos arrecadados entre os empregados, com base na Lei de Incentivo Fiscal. Os valores arrecadados, no total de R\$168 mil (13% superior a 2010), foram repassados aos Fundos da Infância e da Adolescência de Mariana e Ouro Preto (MG) e Guarapari (ES).

A interação com a sociedade também ocorre pela Central de Relacionamento Samarco. Trata-se de um dos principais canais de comunicação entre a Empresa e os públicos externos, com índices de utilização e aceitação que reforçam a sua importância. Em 2011, a Central recebeu 6.628 novas manifestações e concluiu 6.581 dos chamados. A Central pode ser acessada na página "Fale Conosco", no site da Samarco, e por meio de ligações gratuitas ao número 0800 031 23 03.

## Poder Público

A Samarco mantém uma relação ética e transparente com o poder público, pautada pelo respeito recíproco, pelo cumprimento das leis e pelo compartilhamento dos objetivos de desenvolvimento nas áreas de influência da Empresa.

Além de seu papel regulatório, fiscalizador e de autoridade concedente, o Poder Público se tornou um parceiro na busca de soluções conjuntas que resultem em melhorias para a sociedade.

O melhor exemplo disso, em 2011, foi a assinatura do Termo de Compromisso Socioambiental (TCSA), entre a Samarco, o Governo do Estado do Espírito Santo, o Ministério Público do Espírito Santo, as prefeituras dos municípios de Anchieta, Guarapari e Piúma, com a interveniência técnica do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema). O TCSA trará investimentos em saúde, educação e infraestrutura para a região.



# 10 - GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

## Cenários e desafios 2011

A Samarco terminou o ano de 2011 com 2.359 empregados e 3.370 pessoas contratadas, números superiores aos de 2010 em um total de 812 pessoas. O crescimento da Empresa, aliado ao crescimento do setor e das regiões em que ela atua, tem gerado um grande desafio para contratação de mão de obra qualificada. A Samarco estimula a contratação de profissionais das regiões onde atua e, para apoiar o desenvolvimento da mão de obra local, a Empresa investe em programas de capacitação direcionados às comunidades vizinhas às suas operações, melhorando a empregabilidade e facilitando o trabalho de seleção de novos empregados.

Em 2011, foram capacitadas, no Programa de Desenvolvimento Profissional, cerca de 820 pessoas dos municípios de atuação da Samarco, em Minas Gerais e no Espírito Santo. Essa capacitação foi focada em diversas funções de construção civil, como armador de ferragens, carpinteiro e pedreiro.

O foco em construção civil se justifica em função da necessidade mais imediata para o Projeto Quarta Pelotização, que já conta com um efetivo total de 5.785 pessoas contratadas. Nas obras do Concentrador, em Minas Gerais, foi registrado um índice de 67% de contratações na área de influência direta do empreendimento. Para as obras em Ubu, no Espírito Santo, esse índice foi da ordem de 74%.

Entre as 388 contratações feitas diretamente pela Empresa em 2011, 70% foram de pessoas de cidades vizinhas às unidades da Samarco, como Mariana, Ouro Preto, Catas Altas, Santa Bárbara e Matipó (MG), Guarapari, Anchieta e Piúma (ES), embora nenhuma delas tenha sido para cargos de nível gerencial.

Isso se dá em grande parte pela priorização da promoção de empregados da Empresa para tais cargos. Em 2011, por exemplo, as mudanças anunciadas na presidência e na direção abriram vagas em diversos níveis, que foram preenchidas, na sua maioria, por empregados da própria Samarco.

Destaca-se, nesse âmbito, o processo de Carreira e Sucessão, que compreende, além do mapeamento de competências dos potenciais sucessores, os projetos de Gestão dos Conhecimentos Críticos, realizado desde 2010, e o de Retenção de Pessoas, iniciado em 2011.

## Treinamento e Educação

Em 2011, a Samarco lançou formalmente seu processo de Educação Corporativa, o Saber Samarco, que objetiva responder aos desafios do negócio por meio de soluções educacionais que deem sustentação à estratégia e direcionem as pessoas para a sua execução. Foram realizados três grandes eventos de lançamento no segundo semestre, com a participação de aproximadamente mil empregados e presença da alta administração. A nova proposta de direcionamento dos esforços e investimentos em educação foi compartilhada e é o guia de atuação do Saber Samarco para os próximos anos.

Espaço de troca entre os empregados de diversos níveis e áreas da Empresa, o Saber Samarco está ligado diretamente à estratégia da Companhia e foi inspirado em seus valores. Criado para atuar sobre o tripé "estratégia, competência e valores", está dividido em cinco escolas: Liderança, Identidade Samarco, Excelência, Tecnologia e Sustentabilidade. A primeira escola implantada foi a de Liderança e as demais deverão estar consolidadas até 2015.

Em 2012 serão implementados programas com os objetivos de desenvolver as lideranças e de assegurar o domínio dos requisitos legais e normativos afeitos a cada uma das funções da organização.

As soluções educacionais oferecidas pelo Saber Samarco estão disponíveis em três Portais de Aprendizagem: o Portal do Empregado, para todos os empregados; o Portal do Gestor, para as lideranças formais e voltado para a gestão do desenvolvimento das equipes; e o Portal do Administrador, utilizado pela equipe do Saber Samarco e por facilitadores que apoiam o processo.

Entre as atividades de 2012 constam ainda os cursos "Exercendo a liderança de si mesmo", com aproximadamente 400 vagas, e "Conectando Pessoas e Resultados", com 60 vagas.

Outra iniciativa para 2012 é a integração do processo de Avaliação de Desempenho com a Educação Corporativa, com o propósito de alinhar o atendimento às demandas de desenvolvimento identificadas nas avaliações por meio das trilhas de desenvolvimento do Saber Samarco.

## Ciclos de Avaliação de Desempenho

Em 2011, não houve necessidade de revisão no Modelo de Gestão de Pessoas por Competências, já que as demandas de mudanças tratadas no quarto e último Ciclo de Avaliação de Desempenho foram suficientes e adequadas até o momento. Uma melhoria do processo foi a migração da área de Suprimentos para o eixo mercadológico, refletindo uma melhor articulação entre o modelo de competências e a estrutura de negócios da Empresa.

Em dezembro de 2011, teve início o 5º Ciclo de Avaliação de Desempenho, concluído em março de 2012. Para esse novo ciclo, os empregados e gestores foram convidados novamente a participar de todas as etapas do processo de avaliação, aproveitando o momento para dar e receber feedbacks, aumentar o autoconhecimento de suas competências e capacidades, desenvolver ou reforçar a relação de confiança e aprendizado, nivelar expectativas e assumir novos desafios.

A capacitação sobre o Processo de Gestão de Desempenho e o Modelo de Gestão de Pessoas por Competências desse período será aplicada para todos os empregados em cursos online e presenciais, ministrados pela Escola de Liderança do Saber Samarco.

### Em 2012, o processo de Gestão de Desempenho pretende:

- Reforçar a etapa de acompanhamento e orientação do desempenho dos empregados, por meio de ações de sensibilização e monitoramento junto aos gestores.
- Enfatizar o papel do empregado em todas as etapas do processo, considerando-o autogestor da sua carreira.
- Aprimorar o conceito de capacidades e sua aplicação no modelo de competências, com estudo e projeto de melhoria do modelo e do processo.

## Qualificação

A Samarco possui uma política de apoio à qualificação de seus empregados, que prevê o subsídio de 80% das bolsas de estudo para cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação, e de 100% nos programas de mestrados e doutorados. Em 2011, foram distribuídas 292 bolsas, sendo 57 de pós-graduação, 145 de graduação, 84 de cursos técnicos e seis tecnológicos. Das 292, 111 foram para Ubu (ES), 176 para Germano (MG) e cinco para Belo Horizonte.

O percentual investido em treinamento e educação em 2011 foi o maior dos últimos cinco anos, passando de 1,8% em 2010 para 2,48% em 2011. O investimento total em treinamento foi de R\$10,5 milhões e a média de horas de treinamento por ano, por empregado, foi de 45,05 horas.

# 11 - GESTÃO DE SEGURANÇA, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA

A preocupação com Saúde, Segurança e Qualidade de Vida está relacionada a um dos principais valores da Samarco: a valorização da vida. Em 2011, a Empresa obteve uma significativa melhoria nos resultados, alcançando a menor taxa de acidentes de sua história, fruto principalmente da inclusão, nos programas de treinamento, de lideranças das contratadas, e do desenvolvimento dos modelos de gestão de Saúde e Segurança adotados por essas empresas.

Implantado em Germano (MG) em 2010 e Ubu (ES) em 2011, o Programa Disseminando o Valor de Segurança nas Contratadas teve como foco principal o envolvimento da alta direção dessas empresas. Neste programa, os líderes das contratadas assumiram a responsabilidade de implantação de um Sistema de Gestão. São realizadas reuniões periódicas nas quais compartilham experiências e apresentam indicadores e resultados.

A média liderança das empresas contratadas, ou seja, os encarregados participaram de um programa de treinamento em Saúde e Segurança semelhante ao que foi desenvolvido em 2010 com os chefes de equipe da Samarco. A iniciativa teve o apoio de uma consultoria externa e foi custeado 50% pela Empresa e 50% pelas contratadas.

Os empregados operacionais das contratadas receberam treinamento técnico, equiparando seus conhecimentos aos dos empregados da Samarco.

Cumprida essa etapa, os treinamentos e *workshops* passaram a ser feitos em conjunto entre Samarco e empresas contratadas.

Como resultado de todo o empenho e investimento, a taxa de frequência de acidentes entre as empresas contratadas da Samarco ao final de 2011 foi a menor já registrada, passando de 1,21, em 2010, para 0,33. A taxa total considerando Samarco e contratadas passou de 0,93, em 2010, para 0,49.

	<b>Indicadores de saúde e segurança no trabalho</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>
<b>Número de ocorrências</b>	Acidente CPT (Com Perda de Tempo)	3	3	1	3	4
	Acidente SPT (Sem Perda de Tempo) com atividade restrita	10	4	4	4	4
	Acidente SPT (Sem Perda de Tempo) com tratamento médico	11	19	7	6	1
	Acidente com Atendimento Ambulatorial	119	134	56	37	42
	Quase acidente	6.527	7.651	8.088	7.892	10.479
	Condições Inseguras	8.458	14.238	17.105	20.411	29.909
<b>Taxa</b>	Taxa Acidentes CPT	0,35	0,26	0,10	0,22	0,22
	Taxa Acidentes Registrados (CPT + SPT)	2,83	2,27	1,17	0,93	0,49

Os bons resultados de 2011 aumentam o desafio para 2012. Além de manter o trabalho desenvolvido até o momento, será preciso garantir que líderes e empregados da área operacional, tanto da Samarco quanto das empresas contratadas, não diminuam a atenção e o cuidado com a vida. Esse desafio será ainda maior em função do projeto de expansão P4P, com o pico das obras e o aumento do contingente de pessoas em todas as instalações da Samarco.

Outro trabalho desenvolvido durante o ano de 2011 foi o Programa de Controle de Riscos Críticos que, além daqueles que constam dos Protocolos de Controle de Riscos Fatais da BHP Billiton, identificou mais nove riscos que têm potencial de causar acidentes de alta gravidade nas atividades da Samarco.

Os Protocolos de Controle de Riscos Fatais, após três anos de implantação e um orçamento de cerca de R\$24 milhões, foram praticamente concluídos, atingindo 98,6% de aderência ao planejado. O restante, 1,4%, será implantado em 2012

contemplando, por exemplo, a instalação do sistema anticollisão nos caminhões fora de estrada, na unidade de Germano (ES).

Para os demais riscos críticos, identificados no Programa, serão elaborados cronogramas físico e financeiro com objetivo de, em três anos, completar a adequação aos controles definidos pelos grupos de estudo.

Em 2011, o indicador de Fator de Risco foi de 15,8%, inferior ao aferido em 2010, superando a meta definida. Com a implantação dos novos controles, espera-se uma redução anual de mais 10%.

Outro grande desafio para 2012 é a Saúde Ocupacional. Em 2010, o desenho da Gerência Geral de Saúde e Segurança foi revisado e, dentro da estrutura da área, foi criada a Gerência de Saúde Ocupacional. Com isso, processos foram redefinidos e novos indicadores estabelecidos, com o objetivo de aprimorar a gestão e ampliar o controle do tema na Samarco.



Entre as metas para o próximo ano, estão a criação do fator de risco para a saúde, a consolidação dos processos e indicadores e a inclusão das empresas contratadas em programas de desenvolvimento da saúde, para que esses empregados tenham os mesmos padrões de acompanhamento e promoção da saúde que os da própria Samarco.

## Política e Estrutura de Saúde e Segurança no Trabalho

Um dos pontos que levam a Samarco a atingir seus objetivos em Saúde, Segurança e Qualidade de Vida é o envolvimento da Alta Direção, empenhada em garantir que todos os empregados e, principalmente, aqueles em posição de liderança, tenham conhecimento dos cuidados a serem tomados e permaneçam todo tempo atentos a eles.

A Política de Saúde e Segurança no Trabalho da Samarco, baseada na norma internacional OHSAS 18000, está alinhada à Política Integrada de Gestão e é auditada anualmente. A Samarco cumpre os requisitos da norma e outros baseados em protocolos e exigências aplicados pelos acionistas em seus próprios negócios, com foco na redução de riscos críticos.

Essa gestão se baseia em três pilares: liderança, comportamento e sistemas. A Empresa acredita que, com um sistema forte, pessoas comprometidas e a liderança atuando nos dois primeiros pilares, as chances de ter um ambiente livre de condições inseguras, com pessoas trabalhando preventivamente, são maiores.

As gerências de Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional atuam de forma consultiva, no desenvolvimento de programas e ações implementados pelas áreas operacionais que, por sua vez, sugerem melhorias e retroalimentam as iniciativas.

Cada gerência possui um Comitê de Segurança que se reúne mensalmente e responde aos Comitês de Segurança das Gerências Gerais. Esse comitê amplia a abordagem sobre o tema, compartilha experiências e analisa indicadores, definindo orientações gerais. Acima desse Comitê, está o Comitê Central de Saúde e Segurança, do qual participam o diretor-presidente e os diretores da Samarco, e que se reúne a cada seis meses. Essa instância é deliberativa e define ações de médio e longo prazos.

# 12 - GESTÃO AMBIENTAL

## Licenças ambientais

O maior destaque ambiental da Samarco em 2011 foi a conquista da Licença de Instalação para a quarta usina de pelotização. O desafio envolveu diversas áreas da Empresa e foi fundamental para a aprovação, pelo Conselho de Administração, dos investimentos a serem realizados até 2014. Expedida em março de 2011, a Licença de Instalação contempla 92 condicionantes. Entre elas, destacam-se:

- Umectação das vias internas das unidades industriais da Samarco.
- Execução dos projetos dos sistemas de controle de emissões atmosféricas.
- Gerenciamento dos resíduos.
- Adequação da Central de Materiais Descartáveis (CMD).
- Construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE).
- Construção da Bacia de Polpa 2.
- Construção da Estação de Tratamento de Efluentes Industriais (ETEI).
- Implantação do Sistema de Drenagem.
- Instalação de poços e monitoramento de lençol freático e solos.
- Monitoramento de processos erosivos.
- Recuperação de áreas degradadas.
- Recuperação e monitoramento da flora.
- Resgate de fauna na fase de supressão e retirada da camada vegetal.
- Monitoramento de fauna continental.
- Programa de mobilização e desmobilização de mão de obra.
- Roteiros viários.
- Programa de desenvolvimento de fornecedores.
- Indicadores econômico, social e ambiental.
- Termo de Compromisso Socioambiental (TCSA).

Além da Licença do P4P, a Samarco cumpre, atualmente, na unidade de Ubu (ES), cerca de 150 condicionantes relativas a Licenças de Operação (LO), Termos de Ajuste de Conduta (TAC) e Termos de Compromisso Ambiental (TCA).

Na unidade de Germano (MG), a Samarco possui 25 licenças ambientais, 10 autorizações de funcionamento, além de outras licenças como outorgas que, juntas, somam 217 condicionantes.

A Samarco tem obtido ou renovado todas as suas Licenças de Operação e Outorgas de direito de uso de recursos hídricos, tanto em Minas Gerais quanto no Espírito Santo.

O Termo de Compromisso Socioambiental, celebrado no âmbito do licenciamento do P4P, representa uma maneira inovadora de a Samarco participar do desenvolvimento local, potencializando impactos positivos, mitigando e compensando os impactos negativos e compartilhando compromissos com os demais setores.

#### INVESTIMENTO EM PROGRAMAS E PROJETOS AMBIENTAIS (R\$ MIL)

Ano	Investimento em programas e projetos ambientais		Total investido em programas e projetos ambientais	Percentual do faturamento bruto investido em programas e projetos ambientais
	ES	MG		
2009	R\$ 7.568	R\$ 8.620	R\$ 16.188	0,57%
2010	R\$ 48.569	R\$ 35.362	R\$ 83.932	1,33%
2011	R\$ 87.296	R\$ 39.378	R\$ 126.674	1,78%

## Recursos Naturais

O uso eficiente dos recursos naturais está no centro dos negócios da Samarco, uma empresa criada, há 35 anos, com o objetivo de viabilizar a exploração de um minério com baixo teor de ferro, se comparado ao utilizado naquela época pelas demais empresas do setor.

A eficiência de suas operações tem permitido à Empresa reduzir cada vez mais os teores do minério utilizado. Quando a Samarco iniciou suas operações, o recurso mineral utilizado na alimentação do concentrador tinha teor de 55%. Na segunda usina, o teor caiu para 48%; na terceira foi para 45% e, no P4P, o teor poderá ser de 43%.

## Água

As principais ações do Plano Diretor de Recursos Hídricos implementadas em 2011 foram a realização dos Estudos Subsidiários para Suporte à Outorga Sazonal e o Plano de Utilização da Água.

Os Estudos Subsidiários para Suporte à Outorga Sazonal indicam a possibilidade do incremento nas disponibilidades hídricas para os pontos de captação dos rios Gualaxo do Norte e Piracicaba, com a captação adicional no semestre chuvoso (novembro a abril). Esse acréscimo representa 55,4% da demanda adicional de água nova decorrente do Projeto Quarta Pelotização.

Os resultados dos estudos apontam, ainda, a possibilidade de se aumentar a outorga do rio Gualaxo do Norte em 700 m<sup>3</sup>/h para

bombeamento em regime permanente. Para isso, são necessários estudos complementares sobre o impacto desse bombeamento nos empreendimentos hidrelétricos, de forma a antecipar possíveis conflitos futuros. Os resultados serão analisados e subsidiarão o diálogo da Samarco com o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM).

O Plano de Utilização da Água é um documento que respalda os órgãos ambientais de Minas Gerais e do Espírito Santo, fornecendo uma visão geral integrada do uso de água da Samarco e permitindo avaliar melhor os pedidos futuros de outorgas de direito de uso dos recursos hídricos.

A elaboração do Plano Diretor de Lagoas Costeiras e do Plano de Recuperação da Lagoa de Ubu, em Anchieta (ES), foi concluída em 2011, quando também teve início a elaboração do Plano de Recuperação da Lagoa de Mãe-Bá, ainda em Anchieta, a ser finalizado em 2012.

## Energia

A energia é um recurso crítico para qualquer empresa do setor de mineração, e a sua gestão é foco de permanente atenção.

O consumo de energia da Samarco, em 2011, foi de 1,946 GWh, sendo 423.546 MWh provenientes das duas usinas hidrelétricas de autoprodução.

A Samarco é proprietária da Usina Hidrelétrica de Muniz Freire, no Espírito Santo, e tem participação na Usina Hidrelétrica de Guilman-Amorim, em Minas Gerais. Em 2011, elas responderam por 21% do consumo. O restante é adquirido em contratos de longo prazo com geradoras de energia por fontes renováveis, lastreados por empreendimentos hidrelétricos. Foi antecipada a renegociação do contrato com a CEMIG, que venceria em 2014, e que foi renovado até 2022, assegurando o acesso à energia necessária às operações por um período mais longo.

Entre as obras iniciadas em 2011, destaca-se a Rede Básica, na unidade de Germano (MG), que vai garantir maior segurança no fornecimento de energia, superando a limitação causada pela saturação das linhas que atendem à região. Serão construídas duas subestações de 345 kV e uma linha de transmissão de 35 km. O valor do investimento é de cerca de R\$210 milhões e o projeto deve estar concluído no final de 2012.

Em Ubu (ES), não é crítica a situação das linhas, mas a Empresa está atenta a eventuais mudanças nesse cenário, em função das expansões previstas pela Samarco e de outros novos empreendimentos se instalando na região.

A Empresa está permanentemente desenvolvendo estudos relativos a outras fontes de energia e busca oportunidades no mercado que possibilitem geração com eficiência ambiental. Entre elas, está em estudo a construção de uma usina térmica em Ubu (ES), em parceria com outras empresas instaladas na região, que utilizará os gases resultantes das suas operações industriais.

Estão em andamento, ainda, algumas iniciativas de economia de energia. A proposta para 2012 é o desenvolvimento de um diagnóstico detalhado e o tratamento dessas iniciativas de forma integrada.

## Emissões atmosféricas

Considerando as mudanças climáticas como fator de risco ou de cuidado, a Samarco está atualmente prospectando dois estudos nessa área. O primeiro refere-se ao mapeamento das emissões de carbono de toda a cadeia produtiva de pelotas, com o intuito de verificar a aplicação de carbono em seu produto, desde a produção de matérias-primas até a entrega da pelota no pátio dos clientes. O segundo estudo busca verificar os investimentos necessários para redução de emissões nas instalações já existentes.

Em 2011, a Samarco elaborou o seu 5º Inventário de Gases de Efeito Estufa, que foi auditado por empresa externa. O documento será apresentado no Programa Brasileiro de GHG-Protocol e apresentou redução de cerca de 207 mil toneladas de CO<sub>2</sub>eq.

Desde 2010, a Samarco usa gás natural como combustível no processo de queima dos fornos de pelletização das três usinas, localizadas na planta industrial de Ubu, em substituição ao óleo combustível, utilizado anteriormente. Esse projeto permitiu uma redução das emissões de gases de efeito estufa e obteve o registro de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) pela Convenção-Quadro da ONU sobre Mudanças Climáticas. A mudança foi realizada no segundo semestre de 2010 e, no mesmo ano, a Empresa deixou de emitir aproximadamente 57 mil toneladas de CO<sub>2</sub>eq. Em 2011, a redução foi de 207 mil toneladas de CO<sub>2</sub>eq, superando a expectativa do projeto, que estimava a redução de 158 mil toneladas de CO<sub>2</sub>eq nas emissões.

A Samarco é signatária da Carta Aberta ao Brasil sobre Mudanças Climáticas. O compromisso é verificado por meio da atuação no grupo institucional Fórum Clima, capitaneado pelo Instituto Ethos.



## Resíduos

<b>Geração de Resíduos (t)</b>		<b>2011</b>	<b>% do total gerado 2011</b>	
Resíduos industriais classe I		1.031,19	<b>5,39</b>	
Resíduos industriais classe II		16.771,12	<b>87,63</b>	
Resíduos domésticos		1.335,81	<b>6,98</b>	
Total de Geração de Resíduos domésticos e industriais		19.138,12	<b>100,00</b>	
<b>Destinação de Resíduos (t)</b>		<b>2011</b>	<b>% do total gerado 2011</b>	<b>Disposição</b>
<b>Não perigosos</b>	Resíduo industrial classe II reaproveitável (metálicos, correias, madeira, etc.)	7.143,03	<b>37,32</b>	<b>Reciclagem/ reaproveitamento</b>
	Resíduo industrial classe II não reaproveitável (lã de rocha, lã de vidro, refratário, etc.)	7.427,55	<b>38,81</b>	<b>Aterro industrial</b>
	Resíduo doméstico não reaproveitável	930,12	<b>4,86</b>	<b>Aterro sanitário</b>
	Resíduo doméstico reciclável (copo, papel, etc.)	156,02	<b>0,82</b>	<b>Reciclagem</b>
	Resíduo orgânico	377,05	<b>1,97</b>	<b>Compostagem</b>
<b>Perigosos</b>	<b>Óleo usado</b>	303,91	<b>1,59</b>	<b>Rerrefino</b>
	Resíduo contaminado com óleo e graxa	437,78	<b>1,59</b>	<b>Coprocessamento</b>
	Lâmpada fluorescente	3,20	<b>0,02</b>	<b>Descontaminação</b>
	Resíduo ambulatorial	0,27	<b>0,00</b>	<b>Incineração</b>
	Outros resíduos perigosos (produtos químicos, pilhas e baterias, etc.)	60,02	<b>0,31</b>	<b>Aterro classe 1 / incineração / recuperação</b>
	Total de resíduos destinados	16.838,95	<b>87,99</b>	
Resíduo industrial e doméstico reaproveitáveis		8.417,79	<b>43,98</b>	
Resíduos dispostos em aterro (doméstico e industrial)		8.417,69	<b>43,98</b>	

Em 2011, cerca de 44% de todo o resíduo produzido pela Samarco foi reutilizado ou reciclado. Esse valor foi menor que em 2010 devido à grande quantidade de resíduos refratários que estavam estocados, aguardando uma destinação ambientalmente correta e economicamente viável. Em 2011, eles foram destinados para aterro industrial, aumentando a proporção de resíduos não reaproveitáveis. A geração de resíduos classe I aumentou devido ao crescimento da produção, com maior consumo de óleo e graxa. Já o acréscimo de resíduos domésticos foi causado pelo maior número de pessoas trabalhando na Samarco e em suas empresas contratadas.

O Projeto de Redução na Geração de Resíduos de Corpos Moedores na Moagem Secundária foi premiado na 13ª Edição do Prêmio de Excelência da Indústria Mineral-metalúrgica Brasileira. Esse mesmo

projeto foi apresentado como benchmark no Fórum de Resíduos Industriais, na Semana Mineira de Resíduos, promovido pela Fundação Estadual do Meio Ambiente de Minas Gerais (FEAM).

Em Mariana e Ouro Preto (MG), foi implantado o projeto de coleta e reaproveitamento de óleo vegetal para transformação em biodiesel, gerando renda para as associações de catadores desses municípios. Um projeto similar será lançado no Espírito Santo em 2012.

## Biodiversidade

Em 2011, foi concluído o levantamento dos proprietários e propriedades ao longo de toda a faixa de servidão dos minerodutos e

também na unidade de Ubu (ES). Com base nessas informações, será desenvolvido o zoneamento ecológico e econômico da área.

Também para orientar essa proposta de zoneamento, foi concluído o mapeamento de todas as áreas de reserva legal no Espírito Santo e o Zoneamento das Fitofisionomias Vegetacionais. Em Minas Gerais, ações no mesmo sentido continuam em andamento, devido à grande extensão das áreas.

O Plano de Recuperação de Áreas Alteradas (PRAA) seguiu sua programação para 2011 com as revegetações que tiveram início nas áreas de mina e barragem. Em Minas Gerais, a Samarco recuperou 28ha na área do Parque Estadual do Itacolomi, iniciou o plantio de 3ha no Parque Recanto Verde e a preservação municipal de uma área do bairro Santo Antônio, no município de Santa Bárbara. Essas ações irão se estender ao longo de 2012.

No Espírito Santo, teve resultado positivo o Programa de Recuperação de Mata Ciliar do Rio Pardo, onde está localizada a Usina Hidrelétrica de Muniz Freire. Como indicador, foram utilizados os índices do Pacto pela Restauração Ecológica da Mata Atlântica. O Plano de Recuperação de Áreas Alteradas terá continuidade em 2012 com a manutenção e replantio das espécies vegetais e monitoramento do processo de recuperação e cobertura de áreas.

O Programa de Reforço do Estoque Pesqueiro, desenvolvido desde 2008 na Lagoa de Mãe-Bá, no Espírito Santo, reintroduziu cerca de 200 mil alevinos e peixes juvenis das espécies jundiá, acará e traíra, nativas na região.

Essa iniciativa contribui para melhorar e resguardar a biodiversidade da segunda maior lagoa costeira capixaba. O objetivo é garantir que haja reprodução das espécies e um aumento significativo do volume de peixes na lagoa. Para o trabalho de reprodução e soltura dos peixes, a Samarco contou com as parcerias do Instituto Tecnológico do Espírito Santo (IFES-Alegre/ES) e da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), por meio da sua Fundação SADTEC. A comunidade local e os pescadores da Lagoa de Mãe-Bá também participaram da iniciativa.

Foram concluídos os estudos e monitoramentos limnológicos e de ictiofauna realizados nas lagoas de Mãe-Bá e Ubu, em Anchieta (ES), pela Universidade Estadual Norte-Fluminense, um centro de referência nacional e internacional em Biogeoquímica e Limnologia. Eles demonstraram a não contaminação de peixes por metais pesados, o que permite o seu consumo.

Como consequência do monitoramento com relação ao vazamento na segunda linha do mineroduto, ocorrido em 2010, em Espera Feliz (MG), foi realizado um trabalho de repovoamento do Rio São João com espécies nativas de peixes, com soltura de 700 mil alevinos.

# 13 – RECONHECIMENTOS

Os números mostram que 2011 foi um ano de bons resultados para a Samarco. O mercado e a sociedade reconheceram as conquistas e o empenho da Empresa com uma série de prêmios por diferentes instituições.

A Samarco foi eleita como a Melhor Empresa de Mineração no Prêmio Melhores e Maiores 2011, da Revista Exame, que se baseia na análise integrada dos seguintes critérios de avaliação: desempenho, lucro, patrimônio, crescimento das vendas, rentabilidade, liquidez, endividamento, riqueza gerada e responsabilidade social.

Conquistou também o Troféu Transparência 2011, na categoria “Empresas de Capital Fechado”, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças (ANEFAC), Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo e pela Serasa Experian.

No campo da inovação, a Empresa foi premiada nas principais categorias do Prêmio de Excelência em Lean Seis Sigma (LLS) 2011, organizado pelo IQPC (Internacional Quality Productivity Center). Conquistou o 1º Lugar na categoria melhor projeto LSS do ano, com o trabalho de desenvolvimento de um novo aglomerante orgânico, e o 4º lugar na categoria melhor Programa LSS da América Latina.

A integração das questões socioambientais às operações da Empresa foi uma das iniciativas que renderam à Samarco o Prêmio Hugo Werneck de Parceiro Sustentável 2011. A Samarco também ganhou destaque pelo seu Projeto de Gestão de Mudanças Climáticas. A Empresa elabora, desde 2007, inventários de emissões. Em 2010, deixou de emitir aproximadamente 57 mil toneladas de CO<sub>2</sub>eq e, em 2011, aproximadamente 207 mil toneladas de CO<sub>2</sub>eq com a substituição do óleo combustível por gás natural.

Foram inscritos, ainda, outros cinco projetos para o Prêmio Hugo Werneck: “Expedição Científica e Educativa da Bacia Hidrográfica do Rio Benevente”; “Implantação da Rede Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar na Região de Anchieta”; “Estratégia de Gestão de Gases de Efeito Estufa do Projeto Quarta Pelotização”; “Alternativas para Reaproveitamento de Resíduos nas Áreas de Influência da Samarco”; “Projeto Taboa Lagoa”, que também influenciaram a decisão dos jurados de conferir o título à Samarco.

Em outubro de 2011, a Samarco foi vencedora da categoria Indústria do Prêmio José Costa, oferecido pelo jornal Diário do Comércio, de Belo Horizonte, em parceria com a Fundação Dom Cabral (FDC), às empresas que se destacam em práticas e ações sustentáveis e gestão responsável.

A preocupação socioambiental da Samarco também foi reconhecida com o 7º Prêmio Brasil Ambiental, da Câmara de Comércio Americana (AMCHAM) do Rio de Janeiro. A Empresa foi premiada na categoria Responsabilidade Socioambiental com o Projeto Taboa Lagoa, diretamente relacionado ao tema: “A Importância da Água no Desenvolvimento Sustentável”.

Outro projeto premiado foi o de redução de geração de resíduos de corpos moedores na moagem secundária, que rendeu à Samarco, além da redução de quase 50% na geração de resíduos, o primeiro lugar na categoria Processo do 13º Prêmio Excelência da Indústria Mineiro-Metalúrgica Brasileira da revista Minérios & Minerale.

O então diretor-presidente da Samarco, José Tadeu de Moraes, também recebeu dois prêmios em seu último ano à frente da Empresa: Líder Empresarial do Espírito Santo, concedido pela Rede Tribuna de Comunicação (ES), e o de Executivo de Finanças, promovido pelo Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças (IBEF/MG).





**KPMG Auditores Independentes**  
R. Paralba, 1.122 - 13º  
30130-918 - Belo Horizonte, MG - Brasil  
Caixa Postal 509  
30123-970 - Belo Horizonte, MG - Brasil

Central Tel 55 (31) 2128-5700  
Fax 55 (31) 2128-5702  
Internet www.kpmg.com.br

## Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da  
Samarco Mineração S.A.  
Belo Horizonte - MG

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Samarco Mineração S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.



Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Samarco Mineração S.A. em 31 de dezembro de 2011, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Outros assuntos**

#### ***Demonstrações do valor adicionado***

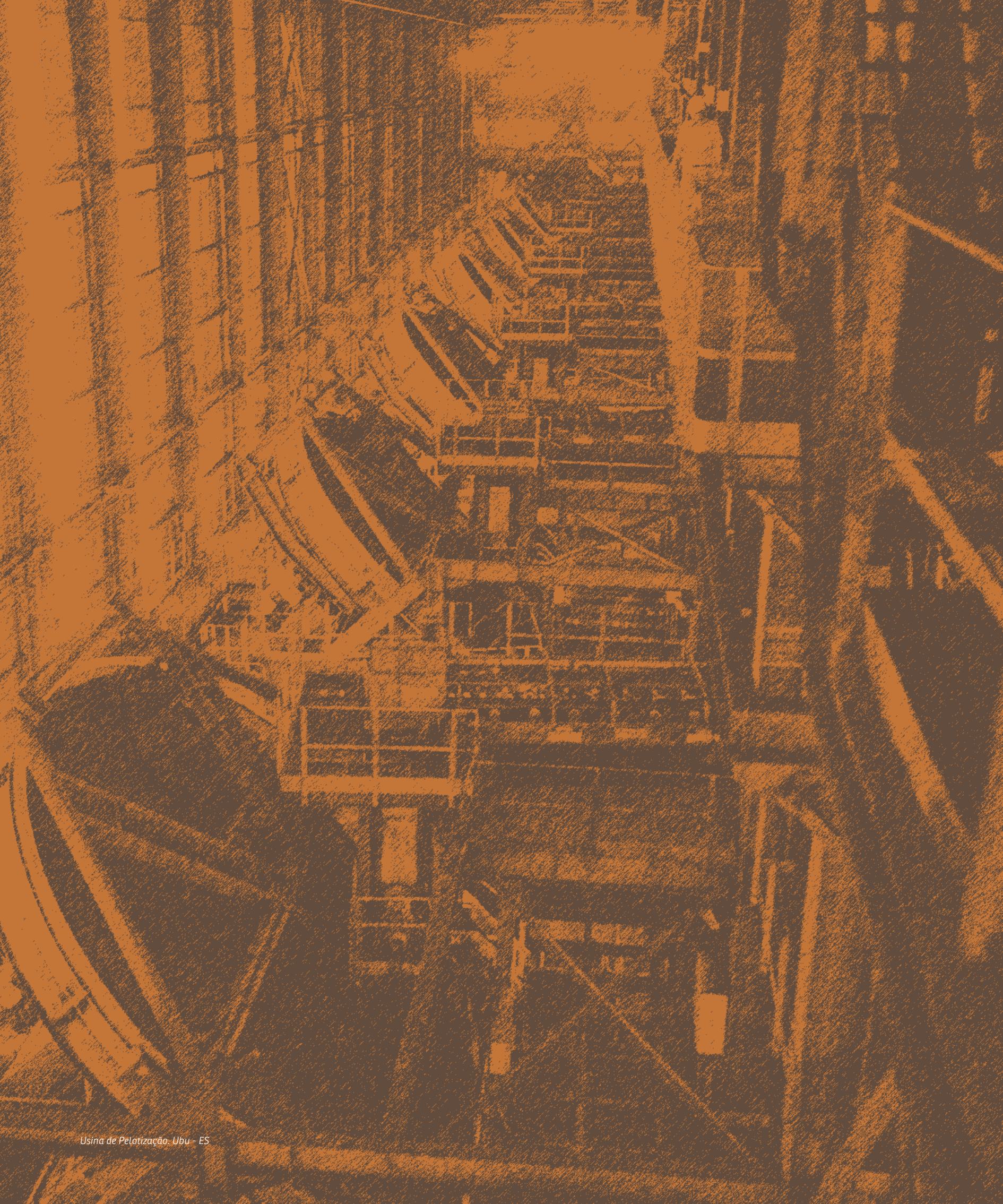
Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, como informação suplementar às práticas contábeis adotadas no Brasil que não requerem a apresentação da DVA para Companhias de capital fechado. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 05 de abril de 2012

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6-F-MG

Ulysses M. Duarte Magalhães  
Contador CRC 1RJ092095/O-8-S-MG







# Demonstrações Financeiras

em 31 de dezembro de 2011





# Balancos patrimoniais

(EM MILHARES DE REAIS – R\$)

Ativo	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	3	256.858	222.089	270.005	232.820
Aplicações financeiras em caixa restrito	4	-	-	230.539	207.912
Contas a receber	5	979.682	952.854	750.037	726.535
Estoques	6	266.886	243.385	266.886	251.684
Tributos a recuperar	7	82.043	87.039	82.086	87.063
Despesas antecipadas		1.392	470	1.553	579
Outros ativos	8	7.959	7.643	7.805	7.550
<b>Total do ativo circulante</b>		<b>1.594.820</b>	<b>1.513.480</b>	<b>1.608.911</b>	<b>1.514.143</b>
<b>Não circulante</b>					
Depósitos judiciais	14	94.146	72.759	94.146	72.759
Tributos a recuperar	7	4.268	4.961	4.268	4.961
Imposto de renda diferido	19	280.282	350.982	280.314	352.598
Outros ativos	8	36.771	21.342	36.932	21.385
		<b>415.467</b>	<b>450.044</b>	<b>415.660</b>	<b>451.703</b>
Investimentos	9	23.701	18.872	-	-
Imobilizado	10	5.148.489	3.554.910	5.148.567	3.554.965
Intangível	11	24.988	21.488	24.990	21.491
<b>Total do ativo não circulante</b>		<b>5.612.645</b>	<b>4.045.314</b>	<b>5.589.217</b>	<b>4.028.159</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>7.207.465</b>	<b>5.558.794</b>	<b>7.198.128</b>	<b>5.542.302</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# Balancos patrimoniais

(EM MILHARES DE REAIS – R\$)

Passivo	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
<b>Circulante</b>					
Fornecedores		301.417	235.586	301.419	235.729
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	12	1.243.879	1.099.164	1.243.879	1.099.164
Empréstimos e financiamentos	13	379.772	419.924	379.772	419.924
Encargos financeiros a pagar	12 e 13	13.019	10.620	13.019	10.620
Salários, provisões e contribuições sociais		66.181	55.374	67.399	56.197
Tributos a recolher		20.795	11.701	20.858	11.747
Provisão para imposto de renda		77.164	81.878	77.306	81.945
Outros passivos	15	67.034	73.398	56.272	55.827
<b>Total do passivo circulante</b>		<b>2.169.261</b>	<b>1.987.645</b>	<b>2.159.924</b>	<b>1.971.153</b>
<b>Não circulante</b>					
Empréstimos e financiamentos	13	2.750.919	1.838.396	2.750.919	1.838.396
Encargos financeiros a pagar	12 e 13	859	510	859	510
Provisão para obrigações presentes	14	288.283	274.787	288.283	274.787
Imposto de renda diferido	19	102.787	-	102.787	-
Outros passivos	15	88.265	80.533	88.265	80.533
<b>Total do passivo não circulante</b>		<b>3.231.113</b>	<b>2.194.226</b>	<b>3.231.113</b>	<b>2.194.226</b>
<b>Patrimônio</b>					
Capital social	16	297.025	297.025	297.025	297.025
Reserva de capital	16	2.476	2.476	2.476	2.476
Reserva de lucros	16	294.549	294.549	294.549	294.549
Ajustes acumulados de conversão	16	467.675	183.012	467.675	183.012
Dividendos adicionais propostos	16	745.366	599.861	745.366	599.861
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<b>1.807.091</b>	<b>1.376.923</b>	<b>1.807.091</b>	<b>1.376.923</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>7.207.465</b>	<b>5.558.794</b>	<b>7.198.128</b>	<b>5.542.302</b>

\* As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações de resultados

(EM MILHARES DE REAIS - R\$, EXCETO LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Receitas	17	7.059.432	6.234.332	7.058.930	6.239.799
Custo dos produtos vendidos		(2.551.273)	(2.194.494)	(2.550.752)	(2.202.050)
<b>Lucro bruto</b>		<b>4.508.159</b>	<b>4.039.838</b>	<b>4.508.178</b>	<b>4.037.749</b>
<b>Despesas operacionais</b>					
Vendas		(120.976)	(96.030)	(118.018)	(94.217)
Gerais e administrativas		(46.645)	(35.291)	(46.645)	(35.291)
Outras despesas operacionais, líquidas	18	(420.010)	(414.225)	(421.217)	(415.109)
Resultado de equivalência patrimonial	9	2.376	(567)	-	-
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>		<b>3.922.904</b>	<b>3.493.725</b>	<b>3.922.298</b>	<b>3.493.132</b>
<b>Resultado financeiro</b>					
Receitas financeiras	25	9.177	6.013	9.329	6.073
Despesas financeiras	25	(91.785)	(73.735)	(91.816)	(73.823)
Variações cambiais líquidas	25	(123.036)	(650.907)	(122.063)	(650.648)
<b>Lucro operacional</b>		<b>3.717.260</b>	<b>2.775.096</b>	<b>3.717.748</b>	<b>2.774.734</b>
Imposto de renda	19	(802.928)	(527.711)	(803.416)	(527.349)
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>2.914.332</b>	<b>2.247.385</b>	<b>2.914.332</b>	<b>2.247.385</b>
Quantidade de ações ao final do exercício		5.243.306	5.243.306	5.243.306	5.243.306

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

(EM MILHARES DE REAIS - R\$)

	Nota Expl.	Capital social	Reservas de capital		
			Correção monetária especial do imobilizado	Ágio na subscrição de ações	Reservas de incentivos fiscais
<b>Saldo em 31 de dez. de 2009</b>		<b>297.025</b>	<b>785</b>	<b>1.681</b>	<b>10</b>
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-
<b>Outros resultados abrangentes</b>					
Ajuste de conversão do período, líquido do efeito de impostos	16	-	-	-	-
<b>Resultado abrangente total</b>		-	-	-	-
<b>Destinação do lucro líquido</b>					
Distribuição de dividendos (R\$624,71 por ação ordinária e R\$687,18 por ação preferencial)	16.b	-	-	-	-
Transferência para dividendos adicionais propostos	16.b	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dez. de 2010</b>		<b>297.025</b>	<b>785</b>	<b>1.681</b>	<b>10</b>
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-
<b>Outros resultados abrangentes</b>					
Ajuste de conversão do período, líquido do efeito de impostos	16	-	-	-	-
<b>Resultado abrangente total</b>		-	-	-	-
<b>Destinação do lucro líquido</b>					
Distribuição de dividendos (R\$528,07 por ação ordinária e R\$580,88 por ação preferencial)	16.b	-	-	-	-
Transferência para dividendos adicionais propostos	16.b	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dez. de 2011</b>		<b>297.025</b>	<b>785</b>	<b>1.681</b>	<b>10</b>



Reservas de lucros			Ajustes acumulados de conversão	Lucros (prejuízos) acumulados	Dividendos adicionais propostos	Total
Reserva de exaustão incentivada	Reserva legal	Reserva de retenção de lucros				
1.517	59.404	241.546	(400.626)	(7.647)	1.635.663	1.829.358
-	-	-	-	2.247.385	-	2.247.385
-	-	(7.918)	583.638	-	-	575.720
-	-	(7.918)	583.638	-	-	575.720
-	-	-	-	(1.639.877)	(1.635.663)	(3.275.540)
-	-	-	-	(599.861)	599.861	-
1.517	59.404	233.628	183.012	-	599.861	1.376.923
-	-	-	-	2.914.332	-	2.914.332
-	-	-	284.663	-	-	284.663
-	-	-	284.663	-	-	284,663
-	-	-	-	(2.168.966)	(599.861)	(2.768.827)
-	-	-	-	(745.366)	745.366	-
1.517	59.404	233.628	467.675	-	745.366	1.807.091

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações dos fluxos de caixa

(EM MILHARES DE REAIS – R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					
Lucro líquido antes do imposto de renda		3.717.260	2.775.096	3.717.748	2.774.734
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido com caixa gerado pelas atividades operacionais:</b>					
Depreciação e amortização	10 e 11	190.306	178.258	190.319	178.264
Reversão para créditos de liquidação duvidosa		(57)	(1.831)	20	(1.822)
Provisão (reversão) para revisão de preços	5	169.736	(27.049)	169.736	(27.049)
Provisão para obsolescência dos estoques	6	1.160	1.158	1.160	1.158
Provisão para realização dos impostos a recuperar	7	123.204	192.801	123.204	192.801
Reversão de provisão para realização de outros ativos		(186)	(388)	(585)	(388)
Constituição de provisão para obrigações presentes	14	13.161	79.849	13.161	79.849
Reversão (constituição) de provisão para outros passivos		(7.425)	34.042	(7.425)	34.042
Perda de ativo imobilizado e intangível	10 e 11	4.801	2.485	4.801	2.485
Equivalência patrimonial	9	(2.376)	567	-	-
Encargos financeiros		64.783	54.396	64.783	54.396
Variação cambial - ativos e passivos		323.745	592.163	324.170	584.477
		<b>4.598.112</b>	<b>3.881.547</b>	<b>4.601.092</b>	<b>3.872.947</b>
<b>(Aumento) redução nos ativos operacionais:</b>					
Aplicações financeiras em caixa restrito		-	-	(22.627)	(137.008)
Contas a receber de clientes		(196.506)	(465.881)	(193.257)	(334.677)
Estoques		8.967	(111.341)	17.266	(95.177)
Tributos a recuperar		(228.575)	(5.222)	(227.009)	(5.898)
Depósitos judiciais		(21.388)	(72.625)	(21.388)	(72.625)
Despesas antecipadas		(841)	100	(974)	158
Outros ativos		(17.807)	(3.055)	(15.355)	(3.115)
<b>Aumento (redução) nos passivos operacionais:</b>					
Fornecedores		65.831	140.719	65.690	140.694
Impostos a recolher		111.881	20.928	111.898	20.931

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Demonstrações dos fluxos de caixa

(EM MILHARES DE REAIS – R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
<b>Aumento (redução) nos passivos operacionais:</b>					
Salários, provisões e contribuições sociais		10.807	6.368	11.202	6.472
Imposto de renda pago		(730.493)	(636.077)	(730.906)	(638.445)
Outros passivos		9.128	(73.606)	15.936	(73.657)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>		<b>3.609.116</b>	<b>2.681.855</b>	<b>3.611.568</b>	<b>2.680.600</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>					
Aquisição de imobilizado e intangível	9, 10 e 11	(1.292.926)	(278.282)	(1.292.962)	(278.282)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível		139	500	139	500
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>		<b>(1.292.787)</b>	<b>(277.782)</b>	<b>(1.292.823)</b>	<b>(277.782)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>					
Captação de financiamentos - terceiros		4.081.313	2.241.643	4.081.313	2.241.643
Pagamento de financiamentos		(3.532.128)	(1.314.506)	(3.532.128)	(1.314.506)
Pagamento de juros		(62.033)	(64.409)	(62.033)	(64.409)
Pagamento de dividendos	16	(2.768.828)	(3.275.540)	(2.768.828)	(3.275.540)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>		<b>(2.281.676)</b>	<b>(2.412.812)</b>	<b>(2.281.676)</b>	<b>(2.412.812)</b>
Efeito de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa		116	(782)	116	(782)
<b>Aumento (redução) líquida do saldo de disponibilidades</b>		<b>34.769</b>	<b>(9.521)</b>	<b>37.185</b>	<b>(10.776)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		222.089	231.610	232.820	243.596
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício		256.858	222.089	270.005	232.820
	3	<b>34.769</b>	<b>(9.521)</b>	<b>37.185</b>	<b>(10.776)</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.



# Demonstrações do valor adicionado

(EM MILHARES DE REAIS – R\$)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
<b>Receitas</b>					
Vendas de mercadorias, produtos e serviços		7.117.818	6.318.880	7.117.316	6.324.347
Outras receitas		4.331	3.296	4.331	3.296
Receitas relativas à construção de ativos próprios		1.379.059	318.948	1.379.059	319.010
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		57	1.831	(21)	1.822
		<b>8.501.265</b>	<b>6.642.955</b>	<b>8.500.686</b>	<b>6.648.475</b>
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>					
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos		(3.790.297)	(2.375.884)	(3.787.109)	(2.381.132)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(448.388)	(363.506)	(445.301)	(361.704)
Perda/recuperação de valores ativos		1.084	(695)	1.084	(695)
		<b>(4.237.601)</b>	<b>(2.740.085)</b>	<b>(4.231.327)</b>	<b>(2.743.531)</b>
<b>Valor adicionado bruto</b>		<b>4.263.664</b>	<b>3.902.870</b>	<b>4.269.359</b>	<b>3.904.944</b>
Depreciação e amortização	10 e 11	(190.306)	(178.258)	(190.319)	(178.264)
<b>Valor adicionado líquido produzido pela entidade</b>		<b>4.073.358</b>	<b>3.724.612</b>	<b>4.079.040</b>	<b>3.726.680</b>
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>					
Resultado de equivalência patrimonial	9	2.376	(567)	-	-
<b>Receitas financeiras</b>		<b>64.315</b>	<b>169.963</b>	<b>65.427</b>	<b>169.930</b>
		<b>66.691</b>	<b>169.396</b>	<b>65.427</b>	<b>169.930</b>
<b>Valor adicionado total a distribuir</b>		<b>4.140.049</b>	<b>3.894.008</b>	<b>4.144.467</b>	<b>3.896.610</b>
<b>Distribuição do valor adicionado</b>		<b>4.140.049</b>	<b>3.894.008</b>	<b>4.144.467</b>	<b>3.896.610</b>
<b>Pessoal</b>					
Remuneração direta		215.776	178.666	218.935	181.233
Benefícios		56.014	43.252	56.773	43.928
FGTS		12.168	10.062	12.168	10.062
<b>Impostos, taxas e contribuições</b>					
Federais		632.658	414.845	633.220	414.561
Estaduais	27	70	97.177	(11)	97.084
Municipais		15.681	13.355	15.681	13.355
<b>Remuneração de capital de terceiros</b>					
Juros (empréstimos, financiamentos e outros)		293.350	889.266	293.369	889.002
<b>Remuneração de capitais próprios</b>					
Dividendos intermediários / propostos	16	2.168.966	1.639.877	2.168.966	1.639.877
Outros	27	745.366	607.508	745.366	607.508

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

# Notas explicativas às demonstrações financeiras

(EM MILHARES DE REAIS – R\$, EXCETO QUANDO INDICADO DE OUTRA FORMA)

## 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A SAMARCO MINERAÇÃO S.A. ("Samarco" e/ou "Companhia"), de capital fechado, é uma joint-venture entre a Vale S.A. e a BHP Billiton Brasil Ltda. A Samarco opera um empreendimento integrado que compreende a lavra, o beneficiamento e a concentração de minério de ferro de baixo teor (Germano/Alegria, Mariana, MG) bem como a movimentação desse minério concentrado por minerodutos, ligando as duas unidades operacionais da Companhia, de Minas Gerais ao Espírito Santo. Na unidade de Ubu, no ES, ocorrem os processos de pelotização – transformação do minério concentrado em pelotas, nosso principal produto, e de escoamento da produção por terminal marítimo próprio (Anchieta, ES). A produção é comercializada, substancialmente no mercado externo.

As jazidas de propriedade da Samarco estão localizadas nos municípios de Mariana e Ouro Preto (MG), constituindo recursos geológicos da ordem de 6.1 bilhões de toneladas<sup>1</sup> de minério de ferro.

De acordo com o contexto técnico e econômico mais o recurso mineral e suas características peculiares, as reservas recuperáveis (ou lavráveis) encontram-se na ordem de 2,1 bilhões de toneladas<sup>1</sup>. A produção de concentrado do exercício de 2011 foi de 22,602 milhões de toneladas métricas secas<sup>1</sup> (2010 – 23,396 milhões de toneladas métricas secas<sup>1</sup>).

### As participações societárias e suas respectivas áreas de atuação são:

- » Samarco Iron Ore Europe B.V. (participação direta de 100%) - sediada na Holanda, foi constituída em 13 de outubro de 2000, com o objetivo de prestar serviços de operações de marketing e vendas de minério de ferro produzido pela Samarco. Adicionalmente efetua suporte aos clientes por meio de seminários técnicos e estudos de mercado.
- » Samarco Asia Ltd. (participação indireta de 100%) - sediada em Hong Kong, foi adquirida em 10 de julho de 2001 pela Samarco Iron Ore Europe B.V, com o objetivo de prestar serviços de marketing e vendas por meio de representação comercial na região do Pacífico Asiático.
- » Samarco Finance Ltd. (participação direta de 100%) - sediada nas Ilhas Cayman, foi constituída em 21 de fevereiro de 2000, com o objetivo de otimizar as operações de comércio exterior da Companhia, visando facilitar a exportação (revenda) de minério de ferro adquirido da Companhia para clientes designados e, também, como via de captação de recursos financeiros no mercado internacional para posterior repasse à Companhia.

<sup>1</sup> Informações não examinadas pelos auditores independentes.

## 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### 2.1 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras controladora e consolidada foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações - Lei nº 6.404/76 alteradas pelas Leis 11.638/07 e 11.941/09 (legislação societária), nos Pronunciamentos, nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), homologados pelos órgãos reguladores.

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

#### *(a) Moeda funcional*

A Administração, após análise das operações e negócios da Samarco, sobre a aplicabilidade do Pronunciamento Técnico CPC 02, em relação principalmente aos fatores para determinação de sua moeda funcional, concluiu que o dólar norte-americano é a moeda funcional da Companhia. Essa conclusão baseia-se na análise conjunta dos seguintes indicadores previstos no CPC 02:

#### **Indicadores primários**

- Moeda que mais influencia os preços de bens e serviços.
- Moeda do país cujas forças competitivas e regulamentos mais influenciam a determinação do preço de venda de seus produtos e serviços.
- Moeda que mais influencia mão de obra, material e outros custos para fornecimento de produtos ou serviços.

#### **Indicadores secundários**

- Moeda na qual são obtidos, substancialmente, os recursos das atividades financeiras.
- Moeda na qual são normalmente acumulados os valores recebidos de atividades operacionais.

#### *(b) Moeda de apresentação das demonstrações financeiras*

As demonstrações financeiras foram convertidas da moeda funcional dólar norte-americano para o real (R\$) que é a moeda de apresentação e também dos registros oficiais, contábeis e legais onde a Companhia está constituída, bem como a moeda de apresentação das demonstrações financeiras de empresas constituídas no Brasil.

#### *(c) Estimativas contábeis*

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem valor residual do ativo imobilizado, provisão para redução ao valor recuperável de ativos, provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para redução de preço de venda, provisão para perda de materiais, impostos diferidos, provisão para contingências, mensuração de instrumentos financeiros e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas pelo menos anualmente.

Demonstramos, em milhares, os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados, individual e consolidado, na moeda funcional e convertidos à moeda de apresentação:



# Balancos patrimoniais – Controladora

(EM MILHARES DE REAIS – R\$ E EM MILHARES DE DÓLARES NORTE-AMERICANOS – US\$)

	2011		2010	
	US\$	R\$	US\$	R\$
<b>Ativo Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	136.984	256.858	133.355	222.089
Contas a receber	522.451	979.682	572.147	952.854
Estoques	142.331	266.886	146.143	243.385
Tributos a recuperar	43.754	82.043	52.263	87.039
Despesas antecipadas	743	1.392	282	470
Outros ativos	3.978	7.959	4.589	7.643
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>850.241</b>	<b>1.594.820</b>	<b>908.779</b>	<b>1.513.480</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Depósitos judiciais	50.209	94.146	43.689	72.759
Tributos a recuperar	2.276	4.268	2.979	4.961
Imposto de renda diferido	149.476	280.282	198.554	350.982
Outros ativos	19.610	36.771	12.815	21.342
	<b>221.571</b>	<b>415.467</b>	<b>258.037</b>	<b>450.044</b>
Investimentos	12.640	23.701	11.332	18.872
Imobilizado	2.745.575	5.148.489	2.134.568	3.554.910
Intangível	13.326	24.988	12.903	21.488
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>2.993.112</b>	<b>5.612.645</b>	<b>2.416.840</b>	<b>4.045.314</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>3.843.353</b>	<b>7.207.465</b>	<b>3.325.619</b>	<b>5.558.794</b>

# Balancos patrimoniais – Controladora

(EM MILHARES DE REAIS – R\$ E EM MILHARES DE DÓLARES NORTE-AMERICANOS – US\$)

	2011		2010	
	US\$	R\$	US\$	R\$
<b>Passivo circulante</b>				
Fornecedores	160.738	301.417	141.459	235.586
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	663.367	1.243.879	660.000	1.099.164
Empréstimos e financiamentos	202.534	379.772	252.146	419.924
Encargos financeiros a pagar	6.943	13.019	6.377	10.620
Salários, provisões e contribuições sociais	35.294	66.181	33.250	55.374
Tributos a recolher	11.090	20.795	7.026	11.701
Provisão para imposto de renda	41.152	77.164	49.164	81.878
Outros passivos	35.749	67.034	44.072	73.398
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.156.867</b>	<b>2.169.261</b>	<b>1.193.494</b>	<b>1.987.645</b>
<b>Passivo não circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	1.467.078	2.750.919	1.103.877	1.838.396
Encargos financeiros a pagar	458	859	306	510
Provisão para obrigações presentes	153.743	288.283	164.998	274.787
Imposto de renda diferido	14.484	102.787	-	-
Outros passivos	47.073	88.265	48.357	80.533
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>1.682.836</b>	<b>3.231.113</b>	<b>1.317.538</b>	<b>2.194.226</b>
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	409.774	297.025	409.774	297.025
Reservas de capital	1.619	2.476	1.619	2.476
Reservas de lucros	97.025	294.549	97.025	294.549
Ajustes acumulados de conversão	-	467.675	-	183.012
Dividendos adicionais propostos	495.232	745.366	306.169	599.861
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.003.650</b>	<b>1.807.091</b>	<b>814.587</b>	<b>1.376.923</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>3.843.353</b>	<b>7.207.465</b>	<b>3.325.619</b>	<b>5.558.794</b>

# Demonstrações de resultados – Controladora

(EM MILHARES DE REAIS – R\$ E EM MILHARES DE DÓLARES NORTE-AMERICANOS – US\$)

	2011		2010	
	US\$	R\$	US\$	R\$
Receitas	4.232.503	7.059.432	3.566.058	6.234.332
Custo dos produtos vendidos	(1.526.038)	(2.551.273)	(1.256.996)	(2.194.494)
<b>Lucro bruto</b>	<b>2.706.465</b>	<b>4.508.159</b>	<b>2.309.062</b>	<b>4.039.838</b>
<b>Despesas operacionais</b>				
Vendas	(72.160)	(120.976)	(54.018)	(96.030)
Gerais e administrativas	(27.519)	(46.645)	(20.034)	(35.291)
Outras despesas operacionais, líquidas	(187.026)	(420.010)	(257.085)	(414.225)
Resultado de equivalência patrimonial	1.308	2.376	163	(567)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>2.421.068</b>	<b>3.922.904</b>	<b>1.978.088</b>	<b>3.493.725</b>
<b>Resultado financeiro</b>				
Receitas financeiras	5.447	9.177	3.509	6.013
Despesas financeiras	(53.820)	(91.785)	(42.401)	(73.735)
Variações cambiais, líquidas	(67.324)	(123.036)	(365.931)	(650.907)
<b>Lucro operacional</b>	<b>2.305.371</b>	<b>3.717.260</b>	<b>1.573.265</b>	<b>2.775.096</b>
Imposto de renda	(491.307)	(802.928)	(298.434)	(527.711)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>1.814.064</b>	<b>2.914.332</b>	<b>1.274.831</b>	<b>2.247.385</b>



# Balancos patrimoniais – Consolidado

(EM MILHARES DE REAIS – R\$ E EM MILHARES DE DÓLARES NORTE-AMERICANOS – US\$)

	2011		2010	
	US\$	R\$	US\$	R\$
<b>Ativo circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	143.995	270.005	139.798	232.820
Aplicações financeiras em caixa restrito	122.947	230.539	124.842	207.912
Contas a receber	399.971	750.037	436.253	726.535
Estoques	142.331	266.886	151.125	251.684
Tributos a recuperar	43.773	82.086	52.278	87.063
Despesas antecipadas	828	1.553	348	579
Outros ativos	3.892	7.805	4.533	7.550
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>857.737</b>	<b>1.608.911</b>	<b>909.177</b>	<b>1.514.143</b>
<b>Ativo não circulante</b>				
Depósitos judiciais	50.209	94.146	43.689	72.759
Tributos a recuperar	2.276	4.268	2.979	4.961
Imposto de renda diferido	149.493	280.314	199.523	352.598
Outros ativos	19.699	36.932	12.841	21.385
	221.677	415.660	259.032	451.703
Imobilizado	2.745.616	5.148.567	2.134.601	3.554.965
Intangível	13.327	24.990	12.904	21.491
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>2.980.620</b>	<b>5.589.217</b>	<b>2.406.537</b>	<b>4.028.159</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>3.838.357</b>	<b>7.198.128</b>	<b>3.315.714</b>	<b>5.542.302</b>

# Balancos patrimoniais – Consolidado

(EM MILHARES DE REAIS – R\$ E EM MILHARES DE DÓLARES NORTE-AMERICANOS – US\$)

	2011		2010	
	US\$	R\$	US\$	R\$
<b>Passivo circulante</b>				
Fornecedores	160.741	301.419	141.545	235.729
Adiantamentos sobre contratos de câmbio	663.367	1.243.879	660.000	1.099.164
Empréstimos e financiamentos	202.534	379.772	252.146	419.924
Encargos financeiros a pagar	6.943	13.019	6.377	10.620
Salários, provisões e contribuições sociais	35.943	67.399	33.744	56.197
Tributos a recolher	11.123	20.858	7.054	11.747
Provisão para imposto de renda	41.227	77.306	49.204	81.945
Outros passivos	29.993	56.272	33.519	55.827
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>1.151.871</b>	<b>2.159.924</b>	<b>1.183.589</b>	<b>1.971.153</b>
<b>Passivo não circulante</b>				
Empréstimos e financiamentos	1.467.078	2.750.919	1.103.877	1.838.396
Encargos financeiros a pagar	458	859	306	510
Provisão para obrigações presentes	153.743	288.283	164.998	274.787
Imposto de renda diferido	14.484	102.787	-	-
Outros passivos	47.073	88.265	48.357	80.533
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>1.682.836</b>	<b>3.231.113</b>	<b>1.317.538</b>	<b>2.194.226</b>
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	409.774	297.025	409.774	297.025
Reservas de capital	1.619	2.476	1.619	2.476
Reservas de lucros	97.025	294.549	97.025	294.549
Ajustes acumulados de conversão	-	467.675	-	183.012
Dividendos adicionais propostos	495.232	745.366	306.169	599.861
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.003.650</b>	<b>1.807.091</b>	<b>814.587</b>	<b>1.376.923</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>3.838.357</b>	<b>7.198.128</b>	<b>3.315.714</b>	<b>5.542.302</b>

# Demonstrações de resultados – Consolidado

(EM MILHARES DE REAIS – R\$ E EM MILHARES DE DÓLARES NORTE-AMERICANOS – US\$)

	2011		2010	
	US\$	R\$	US\$	R\$
Receitas	4.232.613	7.058.930	3.565.949	6.239.799
Custo dos produtos vendidos	(1.526.038)	(2.550.752)	(1.257.011)	(2.202.050)
<b>Lucro bruto</b>	<b>2.706.575</b>	<b>4.508.178</b>	<b>2.308.938</b>	<b>4.037.749</b>
<b>Despesas operacionais</b>				
Vendas	(70.037)	(118.018)	(53.063)	(94.217)
Gerais e administrativas	(27.519)	(46.645)	(20.034)	(35.291)
Outras despesas operacionais, líquidas	(187.755)	(421.217)	(257.584)	(415.109)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>	<b>2.421.264</b>	<b>3.922.298</b>	<b>1.978.257</b>	<b>3.493.132</b>
<b>Resultado financeiro</b>				
Receitas financeiras	5.534	9.329	3.544	6.073
Despesas financeiras	(53.837)	(91.816)	(42.451)	(73.823)
Variações cambiais, líquidas.	(67.300)	(122.063)	(365.782)	(650.648)
<b>Lucro operacional</b>	<b>2.305.661</b>	<b>3.717.748</b>	<b>1.573.568</b>	<b>2.774.734</b>
Imposto de renda	(491.597)	(803.416)	(298.737)	(527.349)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>1.814.064</b>	<b>2.914.332</b>	<b>1.274.831</b>	<b>2.247.385</b>



## 2.2 Práticas contábeis

As políticas contábeis, descritas em detalhes a seguir, têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas.

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia estão relacionadas a seguir:

### (a) Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia, que incluem as demonstrações financeiras das controladas, foram elaboradas em conformidade com as práticas de consolidação e dispositivos legais aplicáveis. Saldos, quaisquer receitas, despesas e lucros não realizados e derivados de transações intragrupos são eliminados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas, registrados por equivalência patrimonial, são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Investida.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

### (b) Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira, isto é, todas aquelas não realizadas na moeda funcional, são convertidas pela taxa de câmbio das datas de cada transação. Ativos e passivos monetários em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data da elaboração das demonstrações financeiras, sendo US\$1,00 equivalente a R\$1,8751 em 31 de dezembro de 2011 (US\$1,00 equivalente a R\$1,6654 em 31 de dezembro de 2010). Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração de resultados. Ativos e passivos não monetários adquiridos ou contratados em moeda estrangeira são convertidos com base nas taxas de câmbio das datas das transações ou nas datas de avaliação ao valor justo quando esse é utilizado, sendo que essas variações não são reconhecidas no resultado, pois as mudanças nas taxas cambiais têm pouco ou nenhum efeito direto sobre os fluxos de caixa atuais e futuros de operações, sendo, portanto registradas na conta específica do patrimônio líquido denominada "Ajustes acumulados de conversão".

### (c) Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência e inclui custos, despesas e receitas, bem como os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais a índices ou taxas oficiais incidentes sobre os ativos circulantes e não circulantes e os passivos circulantes e não circulantes. Do resultado, são deduzidas/acrescidas as parcelas atribuíveis de imposto de renda.

- Reconhecimento de receita de vendas de produtos

A receita pela venda de produtos é reconhecida quando todos os riscos e benefícios inerentes aos produtos são transferidos para o cliente. A Companhia adota como política de reconhecimento de receita a data do embarque do produto.

- Reconhecimento de receitas de serviços

A Companhia somente reconhece a receita de serviços quando for provável a existência de benefícios econômicos associados à transação. Quando ocorre uma incerteza sobre a realização de valor já incluído na receita, o valor incobrável ou o valor com respeito ao qual a recuperação tenha deixado de ser provável, é reconhecido como despesa.

### (d) Provisões e recuperações ambientais

- Obrigações com desmobilização de ativos

Uma obrigação para desmobilização de ativos é reconhecida quando a Companhia tem um plano de desmobilização de ativos aprovado e detalhado. Os gastos para fechamento de mina decorrentes da finalização das atividades estão registrados como obrigações com desmobilização de ativos. As obrigações consistem principalmente de custos associados com encerramento de atividades. O custo de desmobilização de ativo equivalente à obrigação está capitalizado como parte do valor contábil do ativo imobilizado sendo depreciado pelo período de vida útil do ativo.

- Recuperação ambiental

Um passivo ambiental é registrado de acordo com a política ambiental da Companhia e as exigências legais aplicáveis. A provisão para recuperação ambiental é constituída quando da identificação de uma área impactada que gera uma obrigação para a Companhia.

### (e) Instrumentos financeiros

Instrumentos financeiros não derivativos incluem aplicações financeiras, contas a receber e outros recebíveis, incluindo recebíveis relativos à caixa e equivalentes de caixa, empréstimos e financiamentos, assim como contas a pagar e outras dívidas.

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Companhia se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão (quando aplicável). Posteriormente ao reconhecimento inicial, os instrumentos financeiros não derivativos são mensurados conforme descrito a seguir:

- Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Um instrumento financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado se for mantido para negociação, ou seja, designado como tal quando do reconhecimento inicial. Os instrumentos financeiros são designados pelo valor justo através do resultado se a Companhia gerencia esses investimentos e toma decisões de compra e venda com base em seu valor justo de acordo com a estratégia de investimento e gerenciamento de risco documentada pela Companhia. Após reconhecimento inicial, custos de transação atribuíveis são reconhecidos nos resultados quando incorridos. Instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e suas flutuações são reconhecidas no resultado.

- Instrumentos mantidos até o vencimento

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção positiva e capacidade de manter até o vencimento seus instrumentos de dívida. Esses são classificados como mantidos até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método da taxa de juros efetiva, deduzido de eventuais reduções em seu valor recuperável.

- Instrumentos disponíveis para venda

A Companhia não detém instrumentos de patrimônio e de certos ativos relativos a instrumentos de dívida que são classificados como disponíveis para venda.

- Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação.

- Passivos financeiros não derivativos

A Companhia tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos, financiamentos, limite de cheque especial bancário, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos.

- Instrumentos financeiros derivativos

A Companhia não detém instrumentos financeiros derivativos para proteger riscos relativos a moedas estrangeiras e de taxa de juros.

#### (f) Ativos circulantes e não circulantes

- Caixa e equivalentes de caixa: estão registrados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data dos balanços, ajustado ao valor justo, quando aplicável. Incluem os saldos de caixa, bancos e aplicações financeiras de liquidez imediata cujos vencimentos das operações na data efetiva da aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.
- Aplicações financeiras: estão registradas acrescidas dos rendimentos, os quais são reconhecidos no resultado e têm liquidez superior a 90 dias. Apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.
- Provisão para créditos de liquidação duvidosa: constituída, quando aplicável, em montante considerado pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas com valores a receber, com base na avaliação individual dos créditos e da situação financeira de cada cliente, inclusive seu histórico de relacionamento com a Companhia.
- Os demais ativos são apresentados pelo valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias e cambiais auferidos ou, o custo no caso das despesas antecipadas, bem como, deduzidos provisões para perdas, se necessário.

#### (g) Estoques

São avaliados ao custo médio das compras ou produção, que não excede aos valores de mercado ou de realização.

A Samarco utiliza o método de custeio por absorção. Os custos diretos são apropriados mediante apontamento de forma objetiva e os custos indiretos são apropriados por meio de rateio com base na capacidade normal de produção e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes.

#### *(h) Investimento em empresas controladas*

Os investimentos em controladas estão avaliados pelo método da equivalência patrimonial com base nas demonstrações financeiras das empresas investidas. As demonstrações financeiras de investimentos sediados no exterior foram elaboradas adotando-se as práticas contábeis compatíveis com as observadas pela Companhia. As controladas possuem a mesma moeda funcional da controladora, o dólar norte-americano.

Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição deduzido de provisão para perda de investimentos, quando aplicável.

#### *(i) Imobilizado*

O imobilizado está registrado ao custo de aquisição, formação ou construção; inclusive, os encargos financeiros capitalizados são depreciados considerando os mesmos critérios determinados para o item do imobilizado aos quais foram incorporados, tendo seus custos mensurados confiavelmente, juntamente com os seus benefícios econômicos associados aos itens para Companhia.

Elementos que integram o custo de um componente do ativo imobilizado:

- Preço de aquisição, acrescido de impostos de importação e impostos não recuperáveis sobre a compra, depois de deduzidos os descontos comerciais e abatimentos.
- Quaisquer custos diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condição necessária para o mesmo ser capaz de funcionar da forma pretendida pela administração.
- A estimativa inicial dos custos de desmontagem e remoção do item e de restauração do local no qual esse está localizado. Tais custos representam a obrigação em que a companhia incorre quando o item é adquirido ou como consequência de usá-lo durante determinado período para finalidades diferentes da produção de estoque durante esse período.

A depreciação e a amortização são iniciadas a partir da data em que são instaladas e estão disponíveis para uso, e são calculadas considerando os anos descritos na nota explicativa nº 10, com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às respectivas áreas produtivas e com base no método de depreciação e amortização linear para os restantes.

A Companhia não optou pela adoção do custo atribuído ("*deemed cost*").

Os ganhos e as perdas na alienação de um ativo imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do ativo imobilizado, e são registrados de forma líquida dentro de outras receitas no resultado.

A Companhia não detém propriedade para investimento.

#### *(j) Intangível*

Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados no reconhecimento inicial ao custo de aquisição e, posteriormente, deduzidos da amortização acumulada e perdas do valor recuperável, quando aplicável.

Os valores dos ativos intangíveis, os quais não são possíveis de ser mensurados, cujo preço não é fixo, tampouco determinado, são registrados como despesas operacionais no resultado do exercício.

Intangíveis gerados internamente são reconhecidos no resultado do exercício em que surgiram, excluídos os valores capitalizados de gastos com desenvolvimento de produtos, os quais demonstram os seguintes aspectos:

- viabilidade técnica para concluir o intangível;
- intenção de concluir o ativo intangível e de usá-lo ou vendê-lo;
- capacidade para usar ou vender o ativo intangível;
- demonstrar a existência de mercado ou outras formas de auferir benefícios econômicos;
- disponibilidade de recursos técnicos e financeiros; e
- capacidade de mensurar com segurança os gastos atribuíveis ao ativo intangível durante o seu desenvolvimento.

Os ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados de acordo com sua vida útil econômica estimada, conforme nota explicativa nº 11 e, quando são identificadas indicações de perda de seu valor recuperável, submetidos a teste de avaliação do valor recuperável.

#### *(k) Arrendamento mercantil*

A Companhia não detém arrendamentos financeiros, cujos termos assumem os riscos e benefícios inerentes à propriedade.

Os arrendamentos mercantis existentes são arrendamentos operacionais e os ativos arrendados não são reconhecidos no balanço patrimonial da Companhia.

#### *(l) Redução ao valor recuperável ("*impairment*")*

- Ativos financeiros (incluindo recebíveis)

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento tanto no nível individualizado como no nível coletivo. Todos os recebíveis e títulos de investimento mantidos até o vencimento individualmente significativos são avaliados quanto à perda de valor específico. Todos os recebíveis e títulos de investimentos mantidos até o vencimento individualmente significativos identificados como não tendo sofrido



perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada.

Recebíveis e investimentos mantidos até o vencimento que não são individualmente importantes são avaliados coletivamente quanto a perda de valor por agrupamento conjunto desses títulos, com características de risco similares.

Ao avaliar a perda de valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas da probabilidade de inadimplência, do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da administração quanto às premissas se as condições econômicas e de crédito atuais forem tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

- Ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não estoques e imposto de renda diferido, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. No caso de ativos intangíveis em desenvolvimento que ainda não estejam disponíveis para uso, o valor recuperável é estimado todo ano na mesma época.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados dos seus valores presentes por meio da taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperação do capital e os riscos específicos do ativo.

Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC").

Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida caso o valor contábil de um ativo ou sua UGC exceda ao seu valor recuperável estimado. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e 2010, a companhia não identificou indicadores que pudessem resultar em perdas no valor recuperável dos ativos não financeiros.

*(m) Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)*

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Companhia e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no

balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação presente ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridos. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

*(n) Ajuste a valor presente de ativos e passivos*

Os ativos e passivos monetários são ajustados pelo seu valor presente no registro inicial da transação, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais, a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos e as taxas praticadas no mercado para transações semelhantes. Subsequentemente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa contratuais.

*(o) Imposto de renda*

A Companhia calcula o imposto de renda com base na legislação vigente, considerando as adições e exclusões legais previstas. Sobre as adições temporárias que se tornarão dedutíveis quando realizadas e o prejuízo fiscal, se houver, são constituídos créditos tributários diferidos não utilizados quando é provável que lucros futuros sujeitos a tributação estarão disponíveis e contra os quais serão utilizados. Esse é mensurado pelas alíquotas que se espera serem aplicadas às diferenças temporárias quando elas reverterem, baseando-se nas leis que foram decretadas ou substancialmente decretadas até a data de apresentação das demonstrações financeiras. Os ativos e passivos fiscais diferidos são compensados caso haja um direito legal de compensar passivos e ativos fiscais correntes, e eles se relacionam a impostos de renda lançados pela mesma autoridade tributária sobre a mesma entidade sujeita a tributação.

A Companhia possui o benefício da exportação incentivada o qual se refere à redução do imposto de renda com base na apuração do lucro da exploração. Também são constituídos débitos tributários diferidos sobre as exclusões temporárias, as quais serão tributadas quando cessarem as condições que atualmente afastam a tributação.

A Companhia possui decisão judicial transitada em julgado, a qual considera inconstitucional a contribuição social sobre o lucro líquido ("CSLL"); portanto, não tributa e recolhe a referida contribuição, conforme mencionado na nota 14 (b.1).

*(p) Demonstrações dos fluxos de caixa e do valor adicionado*

As demonstrações dos fluxos de caixa, pelo método indireto, são preparadas e apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 – Demonstração dos Fluxos de Caixa. As demonstrações do valor adicionado são preparadas conforme o pronunciamento contábil CPC 09 – Demonstração do Valor Adicionado e apresentadas como informação suplementar às demonstrações financeiras.

*(q) Ativos e passivos e obrigações presentes*

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações presentes são as seguintes:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.
- Passivos contingentes avaliados como perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa, e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados e nem divulgados.
- Obrigações presentes são registradas quando as perdas e os desembolsos forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.
- Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas por meio do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo.

*(r) Benefícios a empregados*

O plano de contribuição definida é um plano de benefícios pós-emprego sob o qual a entidade paga contribuições fixas para uma entidade separada (ValiaPrev) e não tem nenhuma obrigação legal ou construtiva de pagar valores adicionais. Quando os benefícios de um plano são ampliados, a parcela do aumento do benefício relativo ao serviço passado de empregados é reconhecida no resultado de maneira linear durante o período médio até que os benefícios se tornem adquiridos. Se os critérios para obter esses benefícios são atendidos, o gasto é imediatamente reconhecido no resultado.

*(s) Receitas financeiras e despesas financeiras*

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, por meio do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, líquidas do desconto a valor presente das provisões, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros. Custos de empréstimo que não são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável são mensurados no resultado por meio do método de juros efetivos.

Os ganhos e as perdas cambiais são reportados em uma base líquida.

*(t) Capital social*

A ação ordinária corresponde ao direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais são classificadas como patrimônio líquido caso sejam não resgatáveis, ou somente resgatáveis à escolha da Companhia.

Ações preferenciais não dão direito a voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social. As ações preferenciais têm direito a um dividendo 10% superior ao pago a detentores de ações ordinárias.

### 3. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A composição do saldo das disponibilidades encontra-se detalhada abaixo:

Caixa e bancos	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
No país		2.634	927	2.634	927
No exterior	(a)	225.076	206.846	225.507	207.191
Aplicações financeiras		29.148	14.316	41.864	24.702
		<b>256.858</b>	<b>222.089</b>	<b>270.005</b>	<b>232.820</b>

(a) Conta remunerada ("call account") vinculada à conta-corrente denominada em US\$ junto à instituição financeira no exterior, cujo rendimento faz-se por meio da taxa do "overnight" do mercado norte-americano ("Fed Fund rate").

A Companhia detém aplicações financeiras de curto prazo, disponíveis para negociação, registradas ao valor justo por meio do resultado e com alta liquidez, sendo sua composição como segue:

Time Deposit / MMDA	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Time Deposit / MMDA		-	-	12.716	10.387
Fundo de aplicação financeira	(b)	29.148	14.316	29.148	14.315
		<b>29.148</b>	<b>14.316</b>	<b>41.864</b>	<b>24.702</b>

(b) A conta "fundo de aplicação financeira" refere-se a operações de liquidez imediata pactuadas com instituições financeiras nacionais. É composta pelos certificados de depósitos bancários – CDB com remuneração de 101% do CDI (variando entre 99% e 101% em 2010) e conta investimento vinculada à conta-corrente, com remuneração de 20% do CDI (20% em 2010).

### 4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS EM CAIXA RESTRITO

A composição do saldo das aplicações financeiras em caixa restrito encontra-se detalhada abaixo:

Aplicações financeiras	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Caixa restrito		-	-	230.539	207.912
		-	-	<b>230.539</b>	<b>207.912</b>

A Companhia possui caixa restrito por meio da controlada Samarco Finance Ltd. a qual se refere à "collection account", mantida em função da operação de pagamento antecipado de exportação no valor de US\$800 milhões referente ao projeto de expansão da terceira planta (P3P). O valor do caixa restrito é retido por um período até 180 dias de antecedência a cada vencimento da parcela da dívida e limitado a 120% do serviço da dívida. A "collection account" é administrada pelo Citibank, agente do consórcio de bancos participantes do financiamento. Os valores mantidos estão aplicados em fundo de liquidez diária "US\$ Liquid Reserves Fund-Admin Shares" junto ao Goldman Sachs Bank.

## 5. CONTAS A RECEBER

A composição do saldo das contas a receber encontra-se detalhada a seguir:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Cientes no país		1.376	31.889	1.376	31.898
Cientes no exterior	(a)	1.148.234	921.214	918.676	694.895
Provisão para créditos de liquidação duvidosa		(192)	(249)	(279)	(258)
Provisão de redução do preço	(b)	(169.736)	-	(169.736)	-
		<b>979.682</b>	<b>952.854</b>	<b>750.037</b>	<b>726.535</b>

(a) Do montante a receber de clientes no exterior, em 2011, aproximadamente R\$389.895 estão garantidos por carta de crédito (R\$188.781 em 2010).

(b) Em decorrência da volatilidade do mercado, devido ao agravamento da crise econômica mundial, em 2011, houve uma expectativa de redução de preço sendo necessária a constituição de uma provisão de retificação de preço.

A composição do saldo das contas a receber, classificadas por vencimento, encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
A vencer	941.756	826.395	913.332	724.129
Vencidos até 30 dias	1.681	80.263	6.431	2.406
Vencidos de 31 a 60 dias	17.901	35.576	10	-
Vencidos de 61 a 90 dias	38.219	2.289	-	24
Vencidos há mais de 90 dias	150.053	8.580	279	234
	<b>1.149.610</b>	<b>953.103</b>	<b>920.052</b>	<b>726.793</b>

A provisão para créditos de liquidação duvidosa (R\$279 – 2011 e R\$358 – 2010) é constituída com base no consolidado, por meio da análise individual dos clientes, considerando as faturas vencidas há mais de 60 dias. A provisão para créditos de liquidação duvidosa não é constituída para os valores vencidos há mais de 60 dias na Controladora, pois correspondem ao saldo a receber da Controlada Samarco Finance Ltd., já liquidados pelos clientes finais.



## 6. ESTOQUES

A composição do saldo dos estoques encontra-se detalhada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Produtos acabados	26.451	22.758	26.451	31.057
Produtos em elaboração	23.304	46.051	23.304	46.051
Materiais de consumo e manutenção	215.821	162.800	215.821	162.800
Provisão para perda de materiais	(2.704)	(1.544)	(2.704)	(1.544)
Adiantamentos a fornecedores	4.014	13.320	4.014	13.320
	<b>266.886</b>	<b>243.385</b>	<b>266.886</b>	<b>251.684</b>

Em 2011, matérias-primas, materiais de consumo e alterações em produtos acabados e estoques em processo, reconhecidos nos custos de venda na controladora, totalizaram R\$2.551.273 (R\$2.194.494 em 2010).

A Companhia avaliou os seus estoques e concluiu que os mesmos não excedem aos valores de realização. Entretanto, determinados materiais de almoxarifado considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objeto de constituição de provisão para perda no valor de R\$1.160 (R\$1.158 em 2010).

## 7. TRIBUTOS A RECUPERAR

A composição do saldo de tributos a recuperar encontra-se detalhada a seguir:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
ICMS – MG	(a)	276.772	216.926	276.772	216.926
Provisão para perdas sobre ICMS - MG	(a)	(276.772)	(216.926)	(276.772)	(216.926)
ICMS – ES	(b)	382.850	319.492	382.850	319.492
Provisão para perdas sobre ICMS - ES	(b)	(382.850)	(319.492)	(382.850)	(319.492)
PIS e COFINS	(c)	85.380	77.719	85.380	77.719
Outros		931	14.281	974	14.305
<b>Total</b>		<b>86.311</b>	<b>92.000</b>	<b>86.354</b>	<b>92.024</b>
Ativo circulante		82.043	87.039	82.086	87.063
Ativo não circulante		4.268	4.961	4.268	4.961

(a) Em 2010, a Companhia reavaliou a possibilidade de realização dos créditos e concluiu que os referidos créditos se caracterizam como ativo contingente por estarem vinculados ao desfecho dos litígios em que se discute a incidência de ICMS sobre a transferência de concentrado do Estado de MG para ES (vide nota explicativa n.º 14, b.3), em que os autos de infração contemplam os valores referentes aos créditos. Por tal motivo, a Companhia constituiu provisão para perda de 100% dos saldos de créditos de ICMS – MG e ES.

A movimentação da provisão para perdas sobre ICMS - MG pode ser assim resumida:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldo no início do exercício	216.926	64.523	216.926	64.523
Constituição de provisão para perdas	59.846	152.403	59.846	152.403
Saldo no final do exercício	276.772	216.926	276.772	216.926

(b) Tendo em vista o histórico de não realização dos créditos de ICMS com o Estado do Espírito Santo, a Companhia opta por constituir provisão para perdas de 100% sobre tais créditos.

A movimentação da provisão para perdas sobre ICMS - ES pode ser assim resumida:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Saldo no início do exercício	319.492	279.094	319.492	279.094
Constituição de provisão para perdas	63.358	40.398	63.358	40.398
Saldo no final do exercício	382.850	319.492	382.850	319.492

(c) Os créditos de PIS e de COFINS referem-se principalmente à aquisição de materiais, insumos, energia elétrica e aquisição de ativo imobilizado, cuja apropriação ocorre pela razão de 1/12 por mês. A realização desses créditos ocorre mensalmente por meio da sua compensação com outros tributos federais, em especial o IRPJ a pagar.

## 8. OUTROS ATIVOS

As composições dos saldos de outros ativos encontram-se detalhadas a seguir:

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
<b>Circulante</b>					
Adiantamentos a empregados		3.578	3.660	3.579	3.663
Outros		4.381	3.983	4.226	3.887
		<b>7.959</b>	<b>7.643</b>	<b>7.805</b>	<b>7.550</b>
<b>Não circulante</b>					
COHESA	(a)	15.975	15.775	15.975	15.775
(-) AVP COHESA	(a)	(729)	(916)	(729)	(916)
Adiantamento a empregados	(b)	14.553	-	14.642	-
Outros		6.972	6.483	7.044	6.526
		<b>36.771</b>	<b>21.342</b>	<b>36.932</b>	<b>21.385</b>

(a) A Companhia repassa recursos para a Cooperativa Habitacional dos Empregados da Samarco - COHESA, por meio de convênio para implantação de plano habitacional, assinado em 1º de março de 1994, objetivando o financiamento para aquisição de imóveis pelos empregados, com prazos que variam de 8 a 12 anos. Os valores são atualizados pelos índices de correção salarial coletivos, praticados pela Companhia e serão recebidos em sua totalidade quando do encerramento do Plano Habitacional Samarco - PHS, ou seja, na liquidação do financiamento pelos empregados. Os saldos da COHESA estão ajustados a valor presente, em conformidade com o CPC 12.

(b) A Samarco concedeu em 05/10/2011 um empréstimo equivalente a 150% (cento e cinquenta por cento) do salário base do empregado do mês de setembro/2011, e será descontado na folha de pagamento do mês de agosto/2013 ou na ocasião da quitação das verbas rescisórias em caso de rescisão contratual antes de 31/08/2013. O empréstimo consta em cláusula dos Acordos Coletivos de Trabalho assinado com os sindicatos representantes da categoria.







## 9. INVESTIMENTOS

A Companhia registrou um ganho de R\$2.376 em 2011 (perda de R\$567 em 2010), referente à equivalência patrimonial de suas controladas.

Em 2011 e 2010, a Companhia não recebeu dividendos provenientes de investimentos em empresas registradas pelo método de equivalência patrimonial.

Nenhuma das Companhias contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem suas ações negociadas em bolsa de valores.

O quadro a seguir apresenta um sumário das informações financeiras das empresas controladas:

	Participação	Quantidade de ações ou quotas	Ativos circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativos	Passivos circulantes
<b>2010</b>						
Samarco Finance Ltd.	100%	50.000	1.254.263	1.165.780	2.420.043	1.242.277
Samarco Iron Ore Europe B.V	100%	18.000	9.256	922	10.178	3.292
<b>Total</b>			<b>1.263.519</b>	<b>1.166.702</b>	<b>2.430.221</b>	<b>1.245.569</b>
<b>2011</b>						
Samarco Finance Ltd.	100%	50.000	1.283.295	937.550	2.220.845	1.269.619
Samarco Iron Ore Europe B.V	100%	18.000	12.573	1.234	13.807	3.782
<b>Total</b>			<b>1.295.868</b>	<b>938.784</b>	<b>2.234.652</b>	<b>1.273.401</b>

Passivos não circulantes	Patrimônio líquido	Total de passivos	Receita	Custos e Despesas	Outros	Lucros (prejuízos) patrimonial
1.165.780	11.986	2.420.043	5.644.773	(5.645.902)	(590)	(1.719)
-	6.886	10.178	14.037	(12.863)	(22)	1.152
<b>1.165.780</b>	<b>18.872</b>	<b>2.430.221</b>	<b>5.658.810</b>	<b>(5.658.765)</b>	<b>(612)</b>	<b>(567)</b>
937.550	13.676	2.220.845	5.404.351	(5.404.663)	1.036	724
-	10.025	13.807	13.369	(11.731)	14	1.652
<b>937.550</b>	<b>23.701</b>	<b>2.234.652</b>	<b>5.417.720</b>	<b>(5.416.394)</b>	<b>1.050</b>	<b>2.376</b>

## 10. IMOBILIZADO

A Companhia fez vários investimentos ao longo do ano de 2011, com o objetivo de aumentar a capacidade produtiva e a produtividade de suas plantas industriais, assim como garantir a melhoria e a continuidade operacional, a reposição de equipamentos das unidades industriais e o desenvolvimento sustentável, atendendo às normas, às políticas e à legislação referentes ao meio ambiente, saúde e segurança.

A composição do saldo das contas de ativo imobilizado encontra-se detalhada abaixo:

	Nota	Terrenos	Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	Mineroduto e sistemas correlatos
<b>CUSTO</b>				
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>		<b>22.319</b>	<b>3.344.195</b>	<b>1.395.830</b>
Adições	(a)	-	-	-
Transferências - Entradas	(b)	-	94.052	17.229
Transferências - Saídas	(b)	-	(444)	-
Alienações	(c)	-	(514)	(7.308)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	3.040	432.356	176.153
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>		<b>25.359</b>	<b>3.869.645</b>	<b>1.581.904</b>
<b>DEPRECIÇÃO</b>				
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>		<b>-</b>	<b>(1.157.509)</b>	<b>(406.770)</b>
Depreciação no período	(e)	-	(130.122)	(43.652)
Transferências - Entradas	(b)	-	-	-
Transferências - Saídas	(b)	-	-	-
Alienações	(c)	-	170	2.997
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	-	(156.035)	(58.172)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>		<b>-</b>	<b>(1.443.496)</b>	<b>(505.597)</b>
<b>VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO</b>				
Em 31 de dezembro de 2010		22.319	2.186.686	989.060
Em 31 de dezembro de 2011		25.359	2.426.149	1.076.307

<b>Controladora</b>					
<b>Descomis- sionamento de planta</b>	<b>Equipamento de proc. dados e móveis e utensílios</b>	<b>Embarcações e veículos</b>	<b>Ferramentas, bens de rodízio e bens de massa</b>	<b>Bens em construção</b>	<b>Total</b>
<b>31.240</b>	<b>43.606</b>	<b>43.963</b>	<b>36.280</b>	<b>267.956</b>	<b>5.185.389</b>
-	-	-	-	1.292.926	1.292.926
-	6.681	14.429	10.811	-	143.202
-	-	-	-	(147.914)	(148.358)
-	(237)	-	(5)	-	(8.064)
6.268	6.288	7.960	5.468	80.608	718.141
<b>37.508</b>	<b>56.338</b>	<b>66.352</b>	<b>52.554</b>	<b>1.493.576</b>	<b>7.183.236</b>
<b>(1.596)</b>	<b>(21.857)</b>	<b>(35.995)</b>	<b>(6.752)</b>	-	<b>(1.630.479)</b>
(828)	(6.280)	(1.871)	(2.413)	-	(185.166)
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	92	-	4	-	3.263
(220)	(2.535)	(4.644)	(759)	-	(222.365)
<b>(2.644)</b>	<b>(30.580)</b>	<b>(42.510)</b>	<b>(9.920)</b>	-	<b>(2.034.747)</b>
29.644	21.749	7.968	29.528	267.956	3.554.910
34.864	25.758	23.842	42.634	1.493.576	5.148.489



	Nota	Terrenos	Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	Mineroduto e sistemas correlatos
<b>CUSTO</b>				
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>		<b>22.319</b>	<b>3.344.195</b>	<b>1.395.830</b>
Adições	(a)	-	-	-
Transferências - Entradas	(b)	-	94.052	17.229
Transferências - Saídas	(b)	-	(444)	-
Alienações	(c)	-	(514)	(7.308)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	3.040	432.356	176.153
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>		<b>25.359</b>	<b>3.869.645</b>	<b>1.581.904</b>
<b>DEPRECIÇÃO</b>				
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>		-	<b>(1.157.509)</b>	<b>(406.770)</b>
Depreciação no período	(e)	-	(130.122)	(43.652)
Transferências - Entradas	(b)	-	-	-
Transferências - Saídas	(b)	-	-	-
Alienações	(c)	-	170	2.997
Efeito das variações das taxas de câmbio	(d)	-	(156.035)	(58.172)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>		-	<b>(1.443.496)</b>	<b>(505.597)</b>
<b>VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO</b>				
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>		<b>22.319</b>	<b>2.186.686</b>	<b>989.060</b>
<b>Em 31 de dezembro de 2011</b>		<b>25.359</b>	<b>2.426.149</b>	<b>1.076.307</b>

<b>Consolidado</b>					
<b>Descomis- sionamento de planta</b>	<b>Equipamento de proc. dados e móveis e utensílios</b>	<b>Embarcações e veículos</b>	<b>Ferramentas, bens de rodízio e bens de massa</b>	<b>Bens em construção</b>	<b>Total</b>
<b>31.240</b>	<b>43.962</b>	<b>43.963</b>	<b>36.280</b>	<b>267.956</b>	<b>5.185.745</b>
-	28	-	-	1.292.926	1.292.954
-	6.681	14.429	10.811	-	143.202
-	-	-	-	(147.914)	(148.358)
-	(237)	-	(5)	-	(8.064)
6.268	6.338	7.960	5.468	80.608	718.191
<b>37.508</b>	<b>56.772</b>	<b>66.352</b>	<b>52.554</b>	<b>1.493.576</b>	<b>7.183.670</b>
<b>(1.596)</b>	<b>(22.158)</b>	<b>(35.995)</b>	<b>(6.752)</b>	-	<b>(1.630.780)</b>
(828)	(6.293)	(1.871)	(2.413)	-	(185.179)
-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-
-	92	-	4	-	3.263
(220)	(2.577)	(4.644)	(759)	-	(222.407)
<b>(2.644)</b>	<b>(30.936)</b>	<b>(42.510)</b>	<b>(9.920)</b>	-	<b>(2.035.103)</b>
<b>29.644</b>	<b>21.804</b>	<b>7.968</b>	<b>29.528</b>	<b>267.956</b>	<b>3.554.965</b>
<b>34.864</b>	<b>25.836</b>	<b>23.842</b>	<b>42.634</b>	<b>1.493.576</b>	<b>5.148.567</b>

(a) Dentre as adições, cabe destacar os principais projetos e investimentos ainda em construção em 31 de dezembro de 2011:

- Projeto Quarta Usina de Pelotização – A capacidade de produção de pelotas aumentará em 37,0% a partir de janeiro de 2014, com construção de um terceiro concentrador, na unidade de Germano (MG), instalação de um terceiro mineroduto, paralelo aos dois já existentes, construção de uma quarta usina de pelotização, na unidade de Ubu e uma readequação do sistema de estocagem e embarque.
- Aumento da capacidade de produção em 1MTMSc (1 milhão de toneladas métricas secas) no Concentrador 2 – este projeto consiste na instalação de novos equipamentos e repotenciamento de equipamentos existentes, para aumentar a capacidade de produção nominal de concentrado em um milhão de toneladas anuais.
- Instalação de Precipitadores Eletrostáticos - projeto iniciado em 2009, com o objetivo de reduzir a emissão de particulados das Usinas de Pelotização 1 e 2, de forma que elas atinjam um desempenho acima do previsto nos requisitos ambientais.
- Acesso à Rede Básica de Germano - objetivo do projeto é reduzir os custos de transporte de energia com a conexão à Rede Básica, garantir a possibilidade dos planos de crescimento da Samarco e melhorar a confiabilidade do fornecimento de energia.
- Oficina de Equipamentos Móveis - projeto constitui a construção de uma nova oficina de equipamentos móveis em Germano, para permitir a lavra da área da oficina de Alegria 6 e, por consequência, aumentar a participação de correias transportadoras, reduzindo custos de operação.
- Repotenciamento do Ventilador 85VT03 da Usina 2 - projeto consiste em adequar o fornecimento de ar de resfriamento

do forno 02 para aumento da produtividade.

- Substituição do Ventilador 55VT03 da Usina 1 - projeto consiste em garantir um ventilador com tecnologia atual, de alta confiabilidade operacional, disponibilidade e manutenibilidade, garantir o suprimento de componentes reservas para ventilador de resfriamento e reduzir o ruído gerado em sua operação.
- (b) Os investimentos a serem registrados no ativo imobilizado são registrados na rubrica Bens em construção. Uma vez que tais investimentos são concluídos e é iniciada sua operação, é realizada a capitalização (transferência) dos bens para as respectivas contas de imobilizado e intangível, obedecendo à natureza contábil de cada bem. Durante o ano encerrado, em 31 de dezembro de 2011, foram contabilizados custos de empréstimo no montante de R\$22.992 (R\$1.576 em 2010), referentes a financiamentos para execução de diversos projetos (concentrador I e II, rede básica de Germano, precipitador eletrostático, ventilador das usinas 1 e 2, oficina de veículos, "Wind fence") que ainda estão em andamento, sobre a taxa de capitalização de até 2% ao ano.
- (c) As alienações ocorridas no ano de 2011 correspondem principalmente às baixas por sucatagem de parte de refratários do forno de endurecimento das usinas.
- (d) O efeito das variações da taxa de câmbio refere-se à conversão das demonstrações financeiras da Moeda Funcional (dólar norte-americano) para a Moeda de Apresentação (real).
- (e) A depreciação do imobilizado é calculada segundo expectativa de vida útil dos bens, com base no método das unidades produzidas para os itens diretamente relacionados às respectivas áreas produtivas e o método linear de depreciação para os restantes. A tabela abaixo mostra a vida útil por natureza contábil dos bens.

Conta de imobilizado	Anos de depreciação em 31/12/2011	Anos de depreciação em 31/12/2010
Instalações industriais (edifícios, máquinas e equipamentos)	10 a 50	10 a 50
Mineroduto e sistemas correlatos	20 a 43	20 a 43
Equipamentos de proc. eletrônicos de dados	5	5
Descomissionamento de planta	43	43
Móveis e utensílios	10	10
Embarcações	9 a 24	9 a 24
Veículos	4 a 25	4 a 25
Ferramentas	10 a 25	10 a 25
Bens de rodízio	10 a 27	10 a 27
Bens de massa	5 a 24	5 a 24

- Análise do valor recuperável

Durante o exercício, a Companhia avaliou se existiam indicadores de que determinados ativos imobilizados poderiam estar reconhecidos contabilmente por montantes acima do valor recuperável. Nessa avaliação, não foram identificados ativos com montantes acima do valor recuperável.

- Revisão de vida útil

Em atendimento ao pronunciamento técnico CPC 27 - Ativo imobilizado, a Companhia concluiu no decorrer do ano de 2011 que as vidas úteis residuais de seu complexo industrial transcorreram normalmente, haja vista que não ocorreram alterações no uso esperado do ativo que é avaliado com base na capacidade ou produção física esperadas do mesmo. Além disso, os fatores operacionais, tais como, o número de turnos durante os quais os ativos serão usados, programas de reparos e manutenção, obsolescência provenientes de mudanças ou melhorias na produção, e demandas do mercado para o produto ou serviço derivado do ativo, não alteraram o desgaste físico normal

esperado. Portanto não houve mudanças nos padrões de uso do imobilizado da Samarco em 2011, ou seja, suas vidas úteis estão compatíveis com o benefício esperado de seu complexo industrial.

- Valor residual

A Companhia adota como política estender ao máximo a vida útil de seus ativos, por meio da realização de manutenções preventivas e corretivas. Tais políticas permitem manter seus ativos em perfeito funcionamento e produzindo por longos períodos de tempo até que efetivamente se tornem obsoletos ou sucateados.

Em 2010, uma empresa especializada avaliou as práticas da Companhia e os seus ativos, e a conclusão do laudo evidencia que não há expectativa de recuperação de valores na venda de ativos imobilizados, ou que seus valores residuais aproximam-se de zero.

- Bens em operação e totalmente depreciados

Em 31 de dezembro, encontravam-se ainda em operação e totalmente depreciados os itens conforme discriminados:

	Consolidado			
	2011		2010	
	Custo	Depreciação acumulada	Custo	Depreciação acumulada
Edifícios	46.731	(46.731)	15.562	(15.562)
Embarcações	98	(98)	98	(98)
Máquinas e equipamentos	8.894	(8.894)	8.457	(8.457)
Sistemas	5.596	(5.596)	5.596	(5.596)
Equipamentos de processamento dados	2.873	(2.873)	2.292	(2.292)
Móveis e utensílios	3.298	(3.298)	2.131	(2.131)
Veículos	14.720	(14.720)	3.370	(3.370)
Ferramentas	677	(677)	677	(677)
	<b>82.887</b>	<b>(82.887)</b>	<b>38.183</b>	<b>(38.183)</b>

- Bens em garantia

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia possuía bens dados em garantia para lastrear processos judiciais. Esses bens representam um montante aproximado de R\$136.665 (R\$136.625 em 2010).



# 11. ATIVO INTANGÍVEL

A composição do saldo das contas de ativo intangível encontra-se detalhada abaixo:

	Controladora					Total
	Nota	Direito de Passagem (f)	Direitos Minerários (e)	Outros Direitos	Sistemas Aplicativo Softwares	
<b>CUSTO</b>						
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>		<b>6.207</b>	<b>21.067</b>	<b>962</b>	<b>36.386</b>	<b>64.622</b>
Transferências - Entradas	(a)	-	-	-	5.157	5.157
Transferências - Saídas	(a)	-	-	-	-	-
Alienações		-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(b)	781	2.653	121	4.998	8.553
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>		<b>6.988</b>	<b>23.720</b>	<b>1.083</b>	<b>46.541</b>	<b>78.332</b>
<b>AMORTIZAÇÃO</b>						
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>		<b>(1.897)</b>	<b>(13.274)</b>	<b>(958)</b>	<b>(27.005)</b>	<b>(43.134)</b>
Amortização do período		(358)	(163)	-	(4.619)	(5.140)
Transferências - Entradas		-	-	-	-	-
Transferências - Saídas		-	-	-	-	-
Alienações		-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio		5	(1.716)	(121)	(3.238)	(5.070)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>		<b>(2.250)</b>	<b>(15.153)</b>	<b>(1.079)</b>	<b>(34.862)</b>	<b>(53.344)</b>
<b>VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO</b>						
Em 31 de dezembro de 2010		4.310	7.793	4	9.381	21.488
Em 31 de dezembro de 2011		4.738	8.567	4	11.679	24.988

	Consolidado					
	Nota	Direito de Passagem (f)	Direitos Minerários (e)	Outros Direitos	Sistemas Aplicativo Softwares	Total
<b>CUSTO</b>						
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>		<b>6.207</b>	<b>21.067</b>	<b>962</b>	<b>36.390</b>	<b>64.626</b>
Transferências - Entradas	(a)	-	-	-	5.157	5.157
Transferências - Saídas	(a)	-	-	-	-	-
Alienações		-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(b)	781	2.653	121	4.995	8.550
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>		<b>6.988</b>	<b>23.720</b>	<b>1.083</b>	<b>46.542</b>	<b>78.333</b>
<b>AMORTIZAÇÃO</b>						
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2010</b>		<b>(1.897)</b>	<b>(13.274)</b>	<b>(958)</b>	<b>(27.006)</b>	<b>(43.135)</b>
Amortização do período	(c)	(358)	(163)	-	(4.619)	(5.140)
Transferências - Entradas	(a)	-	-	-	-	-
Transferências - Saídas	(a)	-	-	-	-	-
Alienações		-	-	-	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(b)	5	(1.716)	(121)	(3.236)	(5.068)
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2011</b>		<b>(2.250)</b>	<b>(15.153)</b>	<b>(1.079)</b>	<b>(34.861)</b>	<b>(53.343)</b>
<b>VALOR CONTÁBIL LÍQUIDO</b>						
Em 31 de dezembro de 2010		4.310	7.793	4	9.384	21.491
Em 31 de dezembro de 2011		4.738	8.567	4	11.681	24.990

(a) Os investimentos e os gastos relativos ao intangível são registrados na rubrica Bens em construção no ativo imobilizado. Uma vez que tais investimentos são concluídos e é iniciada sua operação, é realizada a capitalização (transferência) desses bens para as respectivas contas de intangível, obedecendo à natureza contábil de cada bem.

(b) O efeito das variações da taxa de câmbio refere-se à conversão das demonstrações financeiras da moeda

funcional (dólar norte-americano) para a moeda de apresentação (real).

(c) A amortização do intangível é calculada segundo expectativa de vida útil das minas de minério de ferro de propriedade da Companhia, para os Direitos de Passagem e Direitos Minerários, e o método linear para os demais. A tabela abaixo demonstra a vida útil por natureza contábil dos ativos.

Conta de intangível	Anos de amortização em 31/12/2011	Anos de amortização em 31/12/2010
Direitos de passagem	43	43
Direitos minerários	43	43
Outros direitos	15	15
Sistemas aplicativos software	5	5

(d) Direitos minerários

A Companhia celebrou em novembro de 1989 juntamente com a Vale S.A., um contrato de transferência de direitos minerários para exploração de jazidas de minério de ferro. No contrato rege que a Vale cedeu e transferiu à Samarco direitos de exploração sobre duas reservas minerais.

O valor do contrato observou o pagamento dos direitos minerários: (i) Pagamento fixo/determinado equivalente a R\$19.972, e (ii) Pagamentos variáveis correspondentes a 4% sobre o valor bruto dos dividendos pagos pela Samarco aos seus acionistas até a exaustão das reservas.

O preço pactuado no contrato não é fixo, tampouco determinado sendo estabelecido como um percentual sobre os dividendos brutos pagos.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2011 os pagamentos totalizaram R\$110.753 (R\$131.021 em 2010).

(e) Direitos de passagem

Os "direitos de passagem" compreendem os direitos adquiridos para utilização da faixa de servidão do solo. O mesmo foi obtido em fevereiro de 1975 por meio do decreto n°.75.424/75. Esse direito é utilizado pela Companhia para passagem de minerodutos subterrâneos (tubulação para transporte de minério de ferro concentrado na forma de polpa – minério e água), os quais permitem integrar a baixo custo o processo produtivo da Samarco, interligando as unidades industriais de concentração, localizadas nos municípios de Mariana e Ouro Preto, em Minas Gerais, com as plantas de pelotização em Anchieta no Espírito Santo.

- Ativos intangíveis totalmente amortizados

Em 31 de dezembro, encontravam-se ainda em operação e totalmente amortizados os itens conforme discriminados:

	Consolidado			
	2011		2010	
	Custo	Amortização acumulada	Custo	Amortização acumulada
Outros direitos	557	(557)	557	(557)
Software	33.865	(33.865)	19.176	(19.176)
<b>Total</b>	<b>34.422</b>	<b>(34.422)</b>	<b>19.733</b>	<b>(19.733)</b>

- Pesquisa e desenvolvimento

A Companhia efetuou desembolso referente a gastos com pesquisas e desenvolvimento no montante de R\$57.508 (R\$62.186 em 2010); os mesmos foram reconhecidos como despesas no período no ano de 2011.

## 12. ADIANTAMENTOS SOBRE CONTRATOS DE CÂMBIO

Os adiantamentos sobre contratos de câmbio ("ACC") são comumente empréstimos de curto prazo destinados a financiar o capital de giro da Companhia. Seus vencimentos estão previstos para o período de janeiro a julho de 2012, cuja liquidação se dará através da vinculação de valores referentes a futuras exportações de produtos da Companhia. Tais financiamentos são estabelecidos em dólares norte-americanos e estão sujeitos a juros de 0,86% a

2,1735% ao ano (1,13% a 1,67% ao ano em 2010) com períodos de vigência variados. A variação entre as taxas de juros mencionadas se deve a efeitos advindos do mercado financeiro nacional e internacional ao longo do período, e prazos contratados. Os juros são prefixados no momento da captação dos recursos e estabelecidos com base na LIBOR em vigor na data de captação mais o *spread* bancário (taxa "All-In").

	Taxa Média de Juros	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Diversas Instituições Financeiras	1,61%	1.243.879	1.099.164	1.243.879	1.099.164
	-	<b>1.243.879</b>	<b>1.099.164</b>	<b>1.243.879</b>	<b>1.099.164</b>

Em 31 de dezembro de 2011, as taxas de juros anuais sobre as operações de ACC se apresentam conforme abaixo:

	Controladora e Consolidado
0 % a 1%	52
1 % a 2 %	2.098
2 % a 3 %	178
	<b>2.328</b>

## 13. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos no exterior e no país estão representados conforme indicado a seguir:

	Controladora				Consolidado	
	Circulante	Não Circulante	Total	Total	Total	Total
			2011	2010	2011	2010
Operações no exterior (pagamento antecipado)	-	1.811.347	1.811.347	749.430	2.842.652	1.998.480
Operações no exterior com partes relacionadas (pagamento antecipado)	375.020	937.550	1.312.570	1.498.860	281.265	249.810
Operações no país	4.752	2.022	6.774	10.030	6.774	10.030
<b>Total</b>	<b>379.772</b>	<b>2.750.919</b>	<b>3.130.691</b>	<b>2.258.320</b>	<b>3.130.691</b>	<b>2.258.320</b>
Circulante	379.772	-	379.772	419.924	379.772	419.924
Não circulante	-	2.750.919	2.750.919	1.838.396	2.750.919	1.838.396



Destaca-se para o ano de 2011 a captação de US\$335 milhões ocorrida no terceiro trimestre do ano, por meio de operação de pagamento antecipado de exportação, com prazo total de sete anos e repagamento no final, sujeita a juros correspondentes à Libor, acrescida de *spread* bancário, com pagamento semestral.

Em 2011, ocorreram duas amortizações de parcelas de US\$100 milhões cada, relativas à operação de pagamento antecipado de exportação, no valor total de US\$800 milhões, referente a financiamento do projeto de construção da terceira usina de pelotização (P3P). Assim como a liquidação total de outra operação de pagamento antecipado de exportação, no valor de US\$50 milhões, cujo intuito foi o financiamento de produção.

Em 31 de dezembro de 2011, as taxas de juros anuais sobre os empréstimos e financiamentos de natureza de longo prazo se apresentavam como segue:

	Controladora e Consolidado
1% a 2 %	8.741
2% a 3%	826
3% a 4%	546
Acima de 4%	1.437
	<b>11.550</b>

Em 31 de dezembro de 2011, as parcelas de empréstimos e financiamentos de natureza de longo prazo apresentavam vencimentos como segue:

	Controladora e Consolidado
2012	379.772
2013	377.042
2014	624.408
2015	811.918
2016	61.878
2017	61.878
2018	690.039
2019	61.878
2020	61.878
	<b>3.130.691</b>

### Garantias e obrigações dos empréstimos e financiamentos

Os financiamentos de natureza de longo prazo da Companhia são garantidos por notas promissórias e, em sua maior parte, vinculados a recebíveis de exportação previamente definidos. Os financiamentos mencionados possuem cláusulas contratuais de observância de condicionantes ("*covenants*"). Os principais "*covenants*" estão ligados aos índices de endividamento ("Total Debt / EBITDA" e "Net Debt/ EBITDA"), ambos limitados a 3:1; em 2011, os mencionados índices gerados foram 1,0x e 0,9x respectivamente.

Em 31 de dezembro de 2011, a Administração da companhia confirma o atendimento de todas as obrigações contratuais.

# 14. PROVISÃO PARA OBRIGAÇÕES PRESENTES

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, oriundos do curso normal de suas operações, envolvendo principalmente questões tributárias, cíveis, trabalhistas e ambientais.

A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, constituiu provisão para as contingências em montante considerado suficiente para cobrir as perdas consideradas prováveis.

Em 2011, o saldo de depósitos judiciais referentes às provisões para obrigações presentes é R\$30.502 (R\$29.027 em 2010), e o saldo para depósitos judiciais sem provisões, permaneceram no ativo no montante de R\$94.146 (R\$72.759 em 2010).

A movimentação para as obrigações presentes da Companhia é como segue:

	Controladora e Consolidado					
	31/12/2010	Adições	Reversões	Utilizações	Encargos	31/12/2011
Ações tributárias	257.277	-	(6.371)	-	14.871	265.777
( - ) Depósitos judiciais tributários	(28.538)	(350)	-	-	-	(28.888)
Ações cíveis	42.367	-	-	-	4.391	46.758
Ações trabalhistas	4.094	1.858	547	(251)	-	6.248
( - ) Depósitos judiciais trabalhistas	(489)	(1.576)	(135)	586	-	(1.614)
Ações ambientais	76	-	(74)	-	-	2
	<b>274.787</b>	<b>(68)</b>	<b>(6.033)</b>	<b>335</b>	<b>19.262</b>	<b>288.283</b>

A composição das provisões ocorre conforme o quadro a seguir:

Controladora e consolidado	Nota	2011			2010		
		Provisão	Depósitos judiciais	Líquido	Provisão	Depósitos judiciais	Líquido
<b>Ações tributárias</b>							
IRPJ – Plano Verão	(a.1)	40.023	-	40.023	38.209	-	38.209
IRPJ – Plano Real	(a.2)	43.230	-	43.230	41.573	-	41.573
IRPJ - CMB	(a.3)	35.408	-	35.408	33.884	-	33.884
ECE - ES	(a.4)	15.089	(15.089)	-	15.089	(15.089)	-
ECE - MG	(a.4)	12.547	(12.547)	-	12.547	(12.547)	-
PIS – Lei 9.718/98	(a.5)	10.545	-	10.545	10.161	-	10.161
IRPJ – Prejuízo Fiscal – PAES	(a.6)	39.792	-	39.792	38.184	-	38.184
ICMS – Multa – Muniz Freire - ES	(a.7)	10.758	-	10.758	10.455	-	10.455
ICMS – Diferencial de Alíquota Imobilizado – ES	(a.8)	29.273	-	29.273	22.532	-	22.532
IRPJ - IRRF	(a.9)	18.843	-	18.843	18.314	-	18.314
Honorários advocatícios	(a.10)	5.725	-	5.725	5.415	-	5.415
Outros		4.544	(1.252)	3.292	10.914	(902)	10.012
<b>Total de provisão para ações tributárias</b>		<b>265.777</b>	<b>(28.888)</b>	<b>236.889</b>	<b>257.277</b>	<b>(28.538)</b>	<b>228.739</b>
<b>Outras</b>							
Ações cíveis	(a.11)	46.758	-	46.758	42.367	-	42.367
Ações trabalhistas		6.248	(1.614)	4.634	4.094	(489)	3.605
Ações ambientais		2	-	2	76	-	76
		<b>53.008</b>	<b>(1.614)</b>	<b>51.394</b>	<b>46.537</b>	<b>(489)</b>	<b>46.048</b>
<b>Total da provisão para obrigações presentes</b>		<b>318.785</b>	<b>(30.502)</b>	<b>288.283</b>	<b>303.814</b>	<b>(29.027)</b>	<b>274.787</b>

(a) Provisões reconhecidas pela Companhia para litígios:

(a.1) IRPJ - Plano Verão - Amparada por medida judicial, a Companhia decidiu manter o procedimento de deduzir os valores relativos à depreciação, à exaustão e às baixas dos ativos permanentes na apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), mediante a aplicação da variação do IPC de janeiro de 1989.

(a.2) IRPJ - Plano Real - A Companhia reivindica judicialmente que, na apuração do IRPJ, possa aplicar a variação do IGP-M referente aos meses de julho e agosto de 1994 (com reflexos nos exercícios seguintes) na dedução das parcelas relativas à depreciação, à exaustão e às baixas do ativo imobilizado e intangível. A Companhia mantém o respectivo passivo até a finalização da causa.

(a.3) IRPJ - CMB (Correção Monetária de Balanço) - Amparada por medida judicial, a Companhia decidiu manter o procedimento de corrigir monetariamente os valores referentes à depreciação, à exaustão, à amortização e à baixa dos ativos imobilizado e intangível na apuração do IRPJ, mesmo após a edição da Lei nº 9.249/95, que determinou a sua suspensão. A Companhia mantém o respectivo passivo até a finalização da causa.

(a.4) ECE (Encargos de Capacidade Emergencial) - ES e MG - A Companhia pleiteia judicialmente a inconstitucionalidade e ilegalidade da exigência dos referidos encargos e aquisição de energia elétrica emergencial, em virtude da existência de vícios técnicos quando da instituição dessas exações. A Companhia mantém o respectivo passivo até a finalização da causa.

(a.5) PIS - Lei nº 9.718/98 - A Companhia estava discutindo judicialmente a constitucionalidade da Lei nº 9.718/98, que determinará a ampliação das bases de cálculo da COFINS e da contribuição ao PIS, dentre outros.

Em 2005, a Companhia obteve decisão final favorável no que concerne à cobrança da COFINS. A Companhia registra, portanto, provisão para fazer face às obrigações referentes ao PIS, tendo em vista não possuir decisão final nesse processo para esse tributo.

(a.6) IRPJ - Prejuízo Fiscal - PAES - A Procuradoria Geral da Fazenda Nacional (PGFN), em virtude da exclusão da Companhia do PAES (Parcelamento Especial, instituído pela Lei nº 10.684/2003), requereu a retomada da execução fiscal suspensa e ajuizou outras execuções fiscais, todas referentes à compensação integral de prejuízos fiscais de imposto de renda, sem a limitação de 30%.

Pelo fato de ter sido excluída do PAES por divergência entre os valores declarados e os valores consolidados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil (SRFB) e pela

PGFN, a Companhia ajustou em 2007 os valores registrados nos livros da Companhia para refletirem tal exclusão, eliminando os benefícios da redução de multa e atualização pela TJLP e acrescentando os encargos devidos.

(a.7) ICMS - Multa - Muniz Freire - ES - A Companhia sofreu autuações referentes à cobrança de ICMS nas operações de transferência de energia elétrica da PCH Muniz Freire, de sua propriedade, para consumo em seu estabelecimento industrial de Ponta Ubu, Anchieta, ES, bem como de multa por falta de emissão de nota fiscal em tais operações.

Em relação à cobrança do ICMS, os processos continuam em curso, sendo que o valor atualizado dessas autuações, em 31 de dezembro de 2011, corresponde a aproximadamente R\$38.845 (R\$35.085 em 2010). A Companhia entende que é necessária a manutenção de provisão para o valor da multa isolada, pois esta subsiste mesmo que o tributo não seja exigido.

(a.8) ICMS - Diferencial de Alíquota de Imobilizado - ES - A Companhia deixou de recolher o ICMS diferencial de alíquotas, devido na aquisição de mercadorias de outros estados para seu ativo imobilizado no período de janeiro de 2006 a dezembro de 2009 com base no entendimento do Convênio Confaz ICMS nº 52/91. A Companhia passou a provisionar o valor discutido em virtude do Parecer Normativo SEFAZ ES nº 1, de 20 de abril de 2010, o qual dispôs de maneira contrária o argumento daquela. Após reavaliação em 2011 da interpretação até então adotada, a Samarco modificou o seu entendimento retificando, ainda, o período de 2010.

(a.9) IRPJ - IRRF - A Companhia recebeu autos de infração da SRFB, sendo que o respectivo montante, incluindo principal, multa e juros, em 31 de dezembro de 2011, é de aproximadamente R\$884.877 (R\$387.974 em 2010), já considerada a multa isolada de aproximadamente R\$140.356 (R\$54.029 em 2010), abrangendo diversos supostos descumprimentos à legislação fiscal, referentes aos anos-calendário de 2000 a 2008.

Algumas das matérias, tratadas nos autos de infração, referem-se a processos já em curso nos quais a Companhia é parte, tais como a dedução nas apurações fiscais da depreciação, exaustão, amortização e baixas dos ativos imobilizado e intangível relativas aos Planos Verão, Real e Correção Monetária de Balanço, cujos valores estão contemplados nos itens (a.1), (a.2) e (a.3) já citados, respectivamente.

Adicionalmente, outros assuntos foram tratados nessas autuações, tais como (i) glosa de determinadas despesas operacionais; (ii) incidência do IRPJ sobre os créditos recebidos nas operações de cessão e transferência de ICMS; (iii) reflexos dos itens (i) e (ii) na base de cálculo de

Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (“CSLL”) e IRPJ; e (iv) utilização supostamente indevida da alíquota do lucro decorrente de exportações incentivadas.

A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, manteve provisão de R\$18.843 (R\$18.314 em 2010), montante este considerado como suficiente para cobrir as perdas potenciais com os diversos assuntos objeto dessas autuações.

(a.10) Honorários advocatícios - A Companhia constituiu provisão relacionada a desembolsos futuros para seus

assessores legais considerando os prognósticos de ganho dos processos. Ou seja, são provisionados os honorários advocatícios referentes a processos que estejam classificados como perda remota.

(a.11) Ações cíveis - A Administração, com base nas informações e avaliações de seus assessores legais, internos e externos, constituiu provisão em montante este considerado como suficiente para cobrir as perdas potenciais com processos cíveis relacionados a indenizações a terceiros em processos de transferência de créditos de ICMS.

A composição dos passivos contingentes ocorre conforme o quadro a seguir:

<b>Controladora e consolidado</b>	<b>Nota</b>	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Passivos contingentes</b>			
CSLL	(b.1)	2.187.301	1.413.114
IRPJ	(b.2)	742.794	250.775
CFEM	(b.3)	690.075	607.904
ICMS	(b.4)	423.016	307.491
PIS – FATURAMENTO	(b.5)	22.237	21.642
INSS PLR	(b.6)	3.636	3.399
PIS/COFINS - REM P EXTERIOR	(b.7)	34.259	-
DCOMP – IRPJ e CSLL	(b.8)	5.890	-
DCOMP – PIS e COFINS	(b.9)	42.869	-
Outros		166.030	141.667
<b>Total de passivos contingentes tributários</b>		<b>4.318.107</b>	<b>2.745.992</b>
<b>Outras</b>			
Ações cíveis		56.220	42.496
Ações trabalhistas		8.155	10.542
		<b>64.375</b>	<b>53.038</b>
<b>Total de passivos contingentes</b>		<b>4.382.482</b>	<b>2.799.030</b>

(b) Passivos contingentes:

A Companhia é parte em outros processos para os quais a Administração, com base na avaliação de seus assessores legais, internos e externos, não constituiu provisão para contingências, uma vez que as expectativas de perda foram consideradas como possíveis, sendo os principais:

(b.1) CSLL - A Companhia recebeu autos de infração e execuções fiscais referentes à suposta falta de recolhimento da “CSLL” nos anos calendário de 1991, 1992, 1995 a 1998, 2000 a 2003, 2004 a 2006 e 2007 e 2008. O valor atualizado desses processos, em 31 de dezembro de 2011, corresponde a aproximadamente R\$2.187.301 (R\$1.413.114 em 2010), incluindo principal, multa e juros, já contemplando a multa isolada de aproximadamente R\$336.078.

Os processos referentes à CSLL, aqui mencionados, constituem uma nova cobrança pela União Federal da mesma contribuição, desconsiderando o princípio jurídico da coisa julgada, uma vez que a Companhia já obteve anteriormente decisões favoráveis em ação ordinária declaratória de inexistência de obrigação tributária e em ação rescisória proposta pela União Federal, conforme já mencionado na nota 2.2 (o).

(b.2) IRPJ – Coisa julgada – Alíquota de 18% - A Empresa recebeu autos de infração, relativos aos anos de 2000 a 2003 e 2007 e 2008, por supostamente ter apurado incorretamente o IRPJ em virtude da aplicação da alíquota de 18% sobre o lucro oriundo da exportação de minerais em detrimento de alíquota geral de 15% com aplicação do adicional de 10%. A companhia obteve o direito a apuração do IRPJ sobre o lucro da exploração a uma alíquota de 18%, sem aplicação de



adicional, através de coisa julgada em 20/03/1998, nos autos da Apelação Cível nº 95.01.28658-4/MG.

O Fisco Federal entendeu que a coisa julgada já não teria mais validade e por tal motivo a companhia deixou de recolher valores a título do adicional do Imposto de Renda (10%), em razão da utilização da alíquota de 18% sem adicional.

- (b.3) CFEM - A Companhia foi autuada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), por alegado recolhimento a menor da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFEM). Em 31 de dezembro de 2011, a contingência monta em aproximadamente R\$712.498 (R\$631.240 em 2010), já incluídos os acréscimos legais.

Paralelamente, a Prefeitura Municipal de Mariana ajuizou ação contra a Companhia, tendo como fundamentação legal os mesmos argumentos defendidos pelo DNPM em seu processo. A Companhia acredita que a ação da Prefeitura de Mariana constitui-se em uma superposição ao processo instaurado pelo DNPM.

- (b.4) ICMS - Transferência de minério de ferro - A Companhia recebeu auto de infração e execução fiscal da Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais e do Estado de Minas Gerais, respectivamente, referentes à suposta falta de recolhimento do ICMS, quando das transferências do minério de ferro, entre suas unidades, de Germano para Ponta Ubu, localizadas em MG e ES, respectivamente, no período de janeiro de 2000 a dezembro de 2010. O valor do principal, multa, juros e atualização, ainda em discussão, relativo a esses processos, em 31 de dezembro de 2011, corresponde a aproximadamente R\$423.016 (R\$307.490 em 2010). A Companhia obteve, na esfera administrativa, decisões favoráveis quanto à cobrança de multa e juros.

- (b.5) PIS Faturamento - A Companhia recebeu execuções fiscais relativas à tempestividade e aos respectivos valores dos recolhimentos de PIS apurados em base semestral nos períodos de setembro de 1989 a agosto de 1994. Em 31 de dezembro de 2011, o valor atualizado, incluindo juros e multa, dessas ações monta em aproximadamente R\$22.237 (R\$21.642 em 2010).

- (b.6) INSS - Participação nos Lucros ou Resultados e Prêmio "Campo de Ideias" - a Cooperativa de Trabalho. A Companhia foi autuada pela SRFB por contribuições sociais supostamente devidas à Seguridade Social pela Companhia, incidentes sobre pagamentos feitos aos seus segurados empregados a título de Participação nos Lucros ou Resultados e Prêmio "Campo de Ideias".

Adicionalmente, outros assuntos foram tratados nessas autuações, tais como (i) contribuições sociais supostamente devidas ao Fundo Nacional de Desenvolvimento, incidentes sobre os pagamentos referidos; (ii) multa por deixar de

arrecadar contribuições sociais; e (iii) multa por falta de informações nas GFIPs. O valor atualizado relativo a essas autuações, em 31 de dezembro de 2011, corresponde a aproximadamente R\$22.823 (R\$21.865 em 2010), incluindo principalmente, multa e juros.

- (b.7) PIS/COFINS – Remessas para o Exterior - Exigência de PIS e COFINS importação supostamente incidentes sobre a importação de serviços e outras contratações no exterior, tais como frete, comissões de agentes e contratações de sobre-estadia (*demurrage*) nas exportações nos anos de 2007 e 2008, lavrada em setembro de 2011. O valor atualizado relativo a essas autuações, em 31 de dezembro de 2011, corresponde a aproximadamente R\$34.259, incluindo multa e juros.

- (b.8) DCOMP - Glosa de compensação do saldo negativo de IRPJ e CSLL sob o fundamento de que a Usina Hidrelétrica Guilman (objeto de cisão total) não ofereceu as receitas apuradas no ano-calendário (2007) à tributação. Mudança do fundamento da glosa para ausência de saldo negativo em razão de a Usina Hidrelétrica Guilman haver realizado a compensação de prejuízo fiscal superior a 30%, lavradas em novembro de 2011. O valor atualizado relativo a essas autuações, em 31 de dezembro de 2011, corresponde a aproximadamente R\$5.890, incluindo, multa e juros.

- (b.9) DCOMP - Glosa de compensação de créditos de PIS e COFINS do período de abril de 2006 a dezembro de 2007 com débitos de IRPJ estimativa mensal apurados no mesmo período, entregando as PER/DCOMP's individualizadas por trimestre e origem de créditos (créditos de PIS e COFINS). A Delegacia da Receita Federal proferiu 14 despachos decisórios homologando em parte as compensações com a glosa dos créditos de PIS e COFINS, conforme intimações recebidas em outubro de 2011. O valor atualizado relativo a essas glosas, em 31 de dezembro de 2011, corresponde a aproximadamente R\$42.869, incluindo, multa e juros.

- (b.10) A Companhia possui, ainda, processo envolvendo riscos ambientais referentes aos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, cujo valor não pôde ser determinado com segurança em 31 de dezembro de 2011 e 31 de dezembro de 2010 e, portanto, não pôde ser consignado nas demonstrações financeiras. De acordo com a opinião dos assessores jurídicos da Companhia, a probabilidade de perda desse litígio é possível.

- (b.11) ICMS - TUSD (Tarifa de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição) - MG - A Companhia discute judicialmente a legalidade da cobrança do ICMS sobre o direito de uso das linhas de transmissão de energia elétrica. Foi revertida a provisão em decorrência da avaliação da expectativa de desembolso de provável para possível. A Companhia obteve decisão judicial com o intuito de suspender a exigibilidade no tributo. O montante correspondente ao depósito judicial em 2011 foi de R\$85.272 (R\$68.050 em 2010).

## 15. OUTROS PASSIVOS

Os Outros Passivos estão representados como segue:

	Notas	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Provisão com obrigação para desmobilização de ativos	(a)	81.029	73.792	81.029	73.792
Provisão para energia elétrica		31.381	30.027	31.381	30.027
Demurrage a pagar		13.628	10.444	13.628	10.444
Provisão para compra de minério de ferro		852	1.516	852	1.516
Provisão para passivo ambiental		6.741	6.741	6.741	6.741
Receitas a realizar	(b)	-	10.266	-	-
Comissões a pagar no exterior partes relacionadas		12.044	9.256		
Outros		9.624	11.889	10.906	13.840
		<b>155.299</b>	<b>153.931</b>	<b>144.537</b>	<b>136.360</b>
Circulante		67.034	73.398	56.272	55.827
Não circulante		88.265	80.533	88.265	80.533
		<b>155.299</b>	<b>153.931</b>	<b>144.537</b>	<b>136.360</b>

(a) A movimentação de provisão com obrigação para desmobilização de ativos está representada conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Provisão no início do exercício	73.792	66.554	73.792	66.554
Revisões estimadas nos fluxos de caixa	7.237	7.238	7.237	7.238
Provisão no final do exercício	81.029	73.792	81.029	73.792

Em junho de 2009, a Companhia realizou a revisão do plano conceitual de fechamento das unidades operacionais com o objetivo de diagnosticar a situação ambiental das áreas, subsidiar a avaliação de impactos e riscos ambientais no fechamento, estabelecer medidas para a redução de eventuais riscos advindos de fontes potenciais de contaminação para estabilização de possíveis passivos ambientais e estimar os custos de fechamento conforme a fase do plano. Esse plano será revisado a cada três anos, podendo ser antecipado se houver mudanças significativas nas condições.

O incremento na provisão deve-se principalmente à construção do segundo concentrador, do segundo mineroduto e da terceira planta de pelotização que entraram em operação no ano de 2008. Adicionalmente, foi descartada a premissa, anteriormente adotada, relativa à receita com a venda de equipamentos e sucatas no plano de fechamento da Companhia.

(b) O valor de receitas a realizar refere-se ao lucro não realizado constante nos estoques da controlada Samarco Finance Ltd. e decorrente de operações de venda entre as mesmas.

# 16. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

## (a) Capital social

Em 31 de dezembro de 2011 e 2010, o capital social autorizado da Companhia encontra-se dividido em 5.243.306 ações, sendo representado por 5.243.298 ações ordinárias e 8 ações preferenciais, sem valor nominal. Todas as ações emitidas estão totalmente pagas. A composição do capital social pode ser assim sumariada:

	Quantidade de Ações		% do Capital Total
	Ordinárias	Preferenciais	
BHP Billiton Brasil Ltda.	2.621.649	4	50
Vale S.A.	2.621.649	4	50
	<b>5.243.298</b>	<b>8</b>	<b>100</b>

A cada ação ordinária corresponde o direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. As ações preferenciais não têm direito de voto, sendo-lhes assegurada a prioridade no reembolso de capital, sem prêmio, em caso de dissolução da Companhia e dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

## (b) Remuneração aos acionistas

Dos lucros líquidos ajustados, 25% serão obrigatoriamente distribuídos como dividendos. O Conselho de Administração poderá autorizar a distribuição de dividendos intermediários, à conta do lucro do exercício ou de reservas de lucros, observado o disposto no artigo 204 da Lei nº 6.404/76.

A Companhia, por deliberação do Conselho de Administração, poderá pagar ou creditar juros sobre o capital próprio nos termos da legislação em vigor, cujo valor líquido será imputado ao dividendo obrigatório.

Os dividendos estão demonstrados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Lucro líquido do exercício	2.914.332	2.247.385	2.914.332	2.247.385
Reclassificações para adequação aos CPCs	-	(7.647)	-	-
<b>Lucro disponível para distribuição</b>	<b>2.914.332</b>	<b>2.239.738</b>	<b>2.914.332</b>	<b>2.247.385</b>
<b>Dividendos mínimos obrigatórios - 25%</b>	<b>(728.583)</b>	<b>(559.935)</b>	<b>(728.583)</b>	<b>(561.846)</b>
Dividendos intermediários	2.168.966	1.639.877	2.168.966	1.639.877
Dividendos propostos sobre o lucro líquido do exercício	745.366	599.861	745.366	599.861
	<b>2.914.332</b>	<b>2.239.738</b>	<b>2.914.332</b>	<b>2.239.738</b>
<b>Total de dividendos propostos</b>	<b>2.914.332</b>	<b>2.239.738</b>	<b>2.914.332</b>	<b>2.239.738</b>
Percentual sobre a base de cálculo	100%	100%	100%	99,7%

Movimentação dos dividendos propostos:

	<b>Consolidado</b>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	599.861
Dividendos propostos	2.914.332
Dividendos pagos	(2.768.827)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	745.366

(c) Reserva de retenção de lucros e lucros acumulados

Os saldos das reservas de lucros da Companhia estão de acordo com o Artigo 199 da Lei das Sociedades por Ações, e, portanto, não ultrapassam o capital social.

(d) Reconhecimento dos dividendos propostos

Em 31 de dezembro de 2011, a Companhia reconheceu os dividendos propostos com saldo de R\$745.366 (R\$599.861 em 2010) em conta específica do patrimônio líquido, por entender que esse valor não atende aos critérios de obrigação presente, previstos no CPC 25.

Portanto, a parcela remanescente do lucro de 2011 destinada a dividendos propostos foi reconhecida em conta específica como dividendos adicionais propostos, até a deliberação da Assembleia Geral Ordinária.

(e) Ajustes acumulados de conversão

Referem-se às variações cambiais resultantes da conversão do balanço patrimonial e do resultado do exercício da moeda funcional dólar norte-americano para a moeda de apresentação das demonstrações financeiras em reais como segue:

	<b>Controladora e Consolidado</b>	
	<b>2011</b>	<b>2010</b>
Estoques	13.972	(13.602)
Imobilizado	327.900	(78.638)
Intangível	2.587	(267)
Custo	(581)	2.319
Capacidade ociosa	125	125
Varição cambial de itens monetários	147.615	295.597
Outros	(23.943)	(22.522)
<b>Ajustes acumulados de conversão</b>	<b>467.675</b>	<b>183.012</b>

(f) O saldo da reserva legal está no limite máximo de sua constituição, conforme determina o artigo 193 da Lei 6.404/76. Não foi realizada qualquer destinação do lucro líquido retificado do exercício social encerrado em 31/12/2008.



## 17. RECEITAS

A Receita da Companhia provém da venda de pelotas de minério de ferro, mediante a comercialização de dois tipos de pelotas: PDR – Pelota para Redução Direta, e PBF – Pelota para Alto-Forno. O excedente da produção de concentrado de minério de ferro é vendido como finos (*pellet feed* e *pellet screening*).

Para comercializar seus produtos, a Companhia utiliza duas modalidades de vendas, CRF e FOB, cujas definições e responsabilidades são determinadas por regras internacionais denominadas Incoterms – International Commercial Terms.

Em 2011, a Companhia realizou vendas para o mercado interno, mas manteve a característica essencial de empresa exportadora,

comercializando seus produtos com países das Américas, Ásia, África e Europa.

Além das receitas de produtos, a Companhia obteve em 2011, receitas obtidas com serviços logísticos no porto de propriedade da Companhia, tais como aluguel de lanchas, rebocadores e disponibilização de áreas, assim como vendas de minério de ferro não aglomerado, excedente de energia elétrica e outras, aos quais foram alocadas na linha denominada "outros produtos e serviços".

Está demonstrado a seguir o detalhamento da Receita Operacional.

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
<b>Receita bruta</b>				
<b>Pelotas</b>				
País	240.971	277.301	240.971	277.301
Exterior	6.652.887	5.789.912	6.652.629	5.795.379
<b>Finos</b>				
País	13.225	-	13.225	-
Exterior	190.325	202.629	190.081	202.629
Outros produtos e serviços	20.410	49.038	20.410	49.038
<b>Total</b>	<b>7.117.818</b>	<b>6.318.880</b>	<b>7.117.316</b>	<b>6.324.347</b>
<b>Dedução da receita bruta</b>				
Impostos sobre vendas	(56.601)	(61.944)	(56.601)	(61.944)
Frete sobre vendas	(1.784)	(22.604)	(1.784)	(22.604)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>7.059.432</b>	<b>6.234.332</b>	<b>7.058.930</b>	<b>6.239.799</b>

## 18. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

O saldo de outras despesas operacionais, líquidas, encontra-se detalhado abaixo:

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Tributárias		(5.402)	(4.049)	(5.402)	(4.049)
Provisão para perdas sobre ICMS - ES e MG	7	(123.204)	(192.801)	(123.204)	(192.801)
Provisão para contingências	14	(10.534)	(5.889)	(10.534)	(5.889)
Investimentos e projetos sociais		(21.091)	(13.688)	(21.091)	(13.688)
Participações dos empregados	(a)	(57.437)	(47.598)	(58.614)	(48.430)
Gastos com pesquisas	11	(57.508)	(62.186)	(57.508)	(62.186)
Direitos minerários	22	(110.753)	(84.186)	(110.753)	(84.186)
Outras, líquidas		(34.081)	(3.828)	(34.111)	(3.880)
<b>Total</b>		<b>(420.010)</b>	<b>(414.225)</b>	<b>(421.217)</b>	<b>(415.109)</b>

(a) A Companhia, com base na política de remuneração variável, aprovada pelo Conselho de Administração, concede Participação nos Lucros e Resultados aos seus empregados,

vinculada as metas da Companhia, objeto da avaliação dos resultados, bem como ao alcance de objetivos específicos, os quais são estabelecidos e acordados no início de cada ano.

## 19. IMPOSTO DE RENDA

A Companhia está sujeita à tributação do imposto de renda pela alíquota de 18% sobre o lucro decorrente de exportações incentivadas e 25% sobre a parcela não incentivada. O prejuízo fiscal referente a 2009 foi totalmente compensado no ano de 2010.

(a) Imposto de renda diferido

A Companhia possui imposto de renda diferido registrado no ativo não circulante constituído sobre provisões temporariamente não dedutíveis pelas alíquotas de 18% e 25%, de acordo com a aplicação de cada provisão como ajuste do lucro decorrente de exportações incentivadas ou ajuste do lucro real, respectivamente.

(b) Imposto de renda diferido sobre os itens não monetários

As demonstrações financeiras foram convertidas da moeda funcional dólar norte-americano (US\$) para o real (R\$) que é a moeda de apresentação, enquanto a base de cálculo do imposto de renda sobre ativos e passivos é determinada na moeda real (R\$). Desta forma, a flutuação na taxa pode ter um efeito significativo no valor das despesas de imposto de renda, principalmente sobre os ativos não monetários. Na hipótese de desvalorização em 10% do real em relação ao dólar, o passivo de imposto de renda diferido aumentaria em média R\$49.678, e na situação da valorização do real em relação ao dólar, na mesma proporção acima mencionada, o passivo de imposto de renda diferido reduziria em média R\$49.678.

Valores constituídos pela alíquota de:	Nota	2011			2010		
		25%	18%	Total	25%	18%	Total
<b>Ativo não circulante</b>							
Provisão para perdas sobre ICMS – ES e MG	7	164.906	-	164.906	134.105	-	134.105
Provisão IRPJ - Plano Real, Plano Verão e CMB	14	-	8.136	8.136	-	3.595	3.595
Provisão para IRPJ - Plano Verão e CMB exigibilidade imediata	14	-	-	-	5.473	-	5.473
Provisão para participação nos resultados	18	9.075	-	9.075	7.575	-	7.575
Provisão com obrigação para desmobilização de ativos	15	10.992	-	10.992	9.183	-	9.183
Provisão para honorários advocatícios		1.431	-	1.431	1.354	-	1.354
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5	48	-	48	62	-	62
Provisão para perdas - AIRE		1.058	-	1.058	1.058	-	1.058
Provisão para energia elétrica	15	7.845	-	7.845	7.507	-	7.507
Provisão para IRPJ - IRRF (juros)	14	-	1.616	1.616	2.183	-	2.183
Provisão para perda de prejuízo fiscal		2.767	-	2.767	2.767	-	2.767
Provisão para ações cíveis	14	11.689	-	11.689	10.591	-	10.591
Provisão para direitos minerários	18	-	-	-	-	-	-
Provisão para retificação de preço	5	42.434	-	42.434	-	-	-
Provisão para multa ICMS - ES	14	2.614	5.324	7.938	8.247	-	8.247
Ajustes para adequação aos CPCs		-	-	-	-	146.972	146.972
Outras		6.248	4.131	10.379	11.921	5	11.926
<b>Total consolidado</b>		<b>261.107</b>	<b>19.207</b>	<b>280.314</b>	<b>202.026</b>	<b>150.572</b>	<b>352.598</b>
Provisões registradas nas controladas		32	-	32	15	1.601	1.616
<b>Total controladora</b>		<b>261.075</b>	<b>19.207</b>	<b>280.282</b>	<b>202.011</b>	<b>148.971</b>	<b>350.982</b>
<b>Passivo não circulante</b>							
Ajustes para adequação aos CPCs		-	102.787	102.787	-	-	-
<b>Total consolidado</b>		<b>-</b>	<b>102.787</b>	<b>102.787</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Provisões registradas nas controladas		-	-	-	-	-	-
<b>Total controladora</b>		<b>-</b>	<b>102.787</b>	<b>102.787</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

A expectativa de realização do imposto de renda diferido encontra-se detalhada abaixo:

	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 8 anos	De 8 a 10 anos	Mais de 10 anos	Total 2011
Processos tributários	597	238	-	39.352	10.122	14.703	65.013
Processos trabalhistas	453	218	502	389	-	-	1.562
Processos ambientais	-	1	-	-	-	-	1
Processos cíveis	-	11.673	16	-	-	-	11.689
Provisão para perdas sobre ICMS - ES e MG	-	-	-	-	-	164.906	164.906
Outros	37.144	-	-	-	-	-	37.143
<b>Total consolidado</b>	<b>38.194</b>	<b>12.130</b>	<b>518</b>	<b>39.741</b>	<b>10.122</b>	<b>179.609</b>	<b>280.314</b>
Provisões registradas nas controladas	32	-	-	-	-	-	32
<b>Total controladora</b>	<b>38.162</b>	<b>12.130</b>	<b>518</b>	<b>39.741</b>	<b>10.122</b>	<b>179.609</b>	<b>280.282</b>

## (c) Imposto de renda no resultado

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Lucro antes do imposto de renda	3.717.260	2.775.096	3.717.748	2.774.734
Diferenças permanentes				
Equivalência patrimonial	(2.376)	567	(2.376)	567
Lucros auferidos no exterior	4.693	1.604	4.693	1.604
Multas fiscais não dedutíveis	272	1.248	272	1.248
Doações não dedutíveis	12.614	6.538	12.614	6.538
Regime tributário de transição (RTT)	(164.453)	703.697	(164.453)	702.589
Juros excedentes Lei 12.248/10 Art. 25	17.623	24.999	17.623	24.999
Outras adições (exclusões)	4.056	(11.813)	3.568	(15.518)
Compensação prejuízo fiscal 2009	-	(49.806)	-	(49.806)
Lucro não realizado	-	(1.474)	-	-
Lucro decorrente de exportações incentivadas	(3.458.890)	(3.294.226)	(3.458.890)	(3.294.226)
Base de cálculo	130.799	156.430	130.799	152.729
Alíquota nominal	25%	25%	25%	25%
Imposto de renda apurado	32.700	39.107	32.700	38.182
Imposto decorrente de exportação incentivada 18%	622.600	592.961	622.600	592.961
Incentivo fiscal (PAT)	(2.942)	(2.086)	(2.942)	(2.086)
Imposto de renda das empresas do exterior	-	-	488	563
Imposto de renda diferido do lucro não realizado	-	463	-	463
Imposto de renda diferido de anos anteriores	-	17.268	-	17.268
Ajuste imposto de renda diferido Plano Verão	5.682	11.726	5.682	11.726
Compensação de valor a maior declaração 2009	(8.474)	(5.063)	(8.474)	(5.063)
Imposto de renda diferido - diferença de conversão	153.362	(126.665)	153.362	(126.665)
<b>Imposto de renda no resultado</b>	<b>802.928</b>	<b>527.711</b>	<b>803.416</b>	<b>527.349</b>



## 20. COMPROMISSOS FIRMES (*commitments*)

A Companhia possui contratos de longo prazo, a partir do ano de 2011, para o fornecimento de matéria-prima, serviços e compras de imobilizado, conforme a seguir:

	Até 1 ano	De 1 a 2 anos	De 2 a 3 anos	De 3 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total 2011
Gastos de capital para ampliação e renovação de imobilizado	804.579	1.277.506	1.010.065	-	-	3.092.150
Serviços e outros	453.297	300.155	164.870	118.227	34.013	1.070.562
Aquisição de minério de ferro	689.088	689.088	689.088	1.212.950	523.862	3.804.076
Fornecimento de energia e matéria-prima	521.115	304.992	297.317	150.608	442.097	1.716.129
Custos de fretamento e logística	9.839	7.872	-	-	-	17.711
	<b>2.477.918</b>	<b>2.579.613</b>	<b>2.161.340</b>	<b>1.481.785</b>	<b>999.972</b>	<b>9.700.628</b>

## 21. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A Samarco é patrocinadora da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – ValiaPrev, que assegura aos seus participantes e dependentes benefícios complementares ou assemelhados aos da Previdência Oficial Básica. O plano oferecido é de contribuição definida e engloba os seguintes benefícios:

- » Renda de aposentadoria normal.
- » Renda de aposentadoria antecipada.
- » Suplementação da aposentadoria por invalidez.
- » Suplementação de pensão por morte.
- » Renda de pensão por morte.
- » Renda de benefício diferido por desligamento.
- » Suplementação de abono anual.
- » Renda de abono anual.
- » Resgate.

as informações conforme descrito abaixo:

Registra as despesas e obrigações relacionadas aos benefícios de aposentadoria oferecidos aos seus empregados ao se aposentarem com base em laudo de avaliação atuarial específico.

O laudo de avaliação atuarial apurou os benefícios de aposentadoria considerando as definições constantes nos regulamentos no que diz respeito às elegibilidades, fórmulas de benefício e formas de reajuste.

O laudo atuarial avaliou as suplementações de aposentadoria por invalidez, de pensão por morte e de abono anual, denominadas Plano de Risco, e a renda de aposentadoria. Entretanto, no exercício findo em 31 de dezembro de 2011, não ocorreram alterações das práticas informais da entidade que possibilitassem a origem de obrigação construtiva de acordo com o item 52 do CPC 33.

De acordo com a determinação do CPC 33, a Companhia divulga

### 1 – Evolução do valor presente das obrigações

	2011	2010
Valor presente das obrigações início do exercício	11.558	7.043
Custo do serviço corrente	645	433
Custo dos juros	1.225	778
Benefícios pagos	(432)	(290)
Ganho/perda no valor presente das obrigações	3.493	3.594
Valor presente das obrigações no final do exercício	16.489	11.558

2 – Evolução do valor justo dos ativos

	2011	2010
Valor justo dos ativos no início do exercício	15.788	14.344
Contribuições da Companhia	1.761	1.450
Contribuições do empregado	-	-
Benefícios pagos	(432)	(290)
Rendimento esperado do valor justo dos ativos	1.927	1.622
Ganho/(perda) no valor justo dos ativos	795	(1.338)
Valor justo dos ativos no final do exercício	19.839	15.788

3 – Conciliação dos ativos (passivos) a serem reconhecidos no balanço

	2011	2010
Saldo inicial	(16.490)	(11.558)
Valor presente das obrigações atuariais	19.840	15.788
Valor justo dos ativos	-	-
Valor líquido dos ganhos/perdas não reconhecidos no balanço	-	-
(Passivo)/ Ativo calculado com base no item da CPC 33	3.350	4.230
Restrição do Ativo devido ao limite (item 58 CPC 33)	(3.350)	(4.230)
(Passivo)/ Ativo a ser reconhecido (Passivo reconhecido) em 31 de dezembro	-	-

4 – Despesas reconhecidas no resultado

	2012 (Previsão)	2011
Custo do serviço corrente	1.042	645
Custo dos juros	1.679	1.225
Rendimento esperado do ativo do plano	(2.595)	(1.927)
Amortização de ganhos	-	-
Amortização do custo do serviço passado	-	-
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>(57)</b>

5 – Movimentação do passivo/ativo a ser reconhecido no balanço conforme CPC 33

	2011	2010
Passivo/ (Ativo) no início do exercício	-	-
(Despesas)/ Receita	57	410
Contribuições reais da Companhia	1.761	1.450
Reconhecimento imediato dos ganhos	-	-
Ganhos/ (perdas) a serem reconhecidos no ano	(2.698)	(4.932)
Efeito limite	880	3.072
<b>Saldo final</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

6 – Valores a serem reconhecidos imediatamente em lucros e perdas acumulados

	2011	2010
(Ganho)/ perda no valor presente das obrigações	3.493	3.594
(Ganho)/ perda no valor justo dos ativos	(795)	1.338
(Ganho)/ perda no final do ano	2.698	4.932

7 – Premissas atuariais

	2011	2010
<b>Econômicas</b>		
Taxa de desconto	10,35 % ao ano	10,77 % ao ano
Taxa de retorno esperado dos ativos	12,66 % ao ano	11,77 % ao ano
Crescimentos salariais futuros	6,59 % ao ano	6,59 % ao ano
Crescimento dos benefícios da previdência social	4,50 % ao ano	4,50 % ao ano
Inflação	4,50 % ao ano	4,50 % ao ano
<b>Fator de capacidade</b>		
Salários	100%	100%
Benefícios	100%	100%
<b>Demográficas</b>		
Tábua de mortalidade	AT-1983 (H)	AT-1983 (H)
Tábua de mortalidade de inválidos	AT-1983 (H)	AT-1983 (H)
Tábua de entrada em invalidez	Álvaro Vindas agravada de 3,0	Álvaro Vindas agravada de 3,0
Tábua de rotatividade	Nula	Nula
Idade de aposentadoria	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios
% de participantes ativos casados na data da aposentadoria	95%	95%
Diferença de idade entre participante e cônjuge	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos

A Samarco oferece ainda um plano de assistência médica de autogestão e coparticipativo (referente a despesas realizadas) a seus empregados e dependentes, denominado Assistência Médica Supletiva (A.M.S), plano esse que concede aos beneficiários os

serviços de assistência à saúde nos procedimentos ambulatorial, hospitalar, odontológico e farmácia, sendo assegurado por Acordo Coletivo de Trabalho. A Companhia assume integralmente a taxa administrativa do plano em questão.

## 22. PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2011 e 2010, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações da Companhia com seus acionistas, entidades controladas, profissionais-chave da administração e outras partes relacionadas.

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos e captação de recursos entre as Companhias do Grupo são realizadas nas condições detalhadas abaixo:

	Nota	Controladora					Consolidado		
		BHP Billiton	Vale	Samarco Finance	Samarco Europe	Total 2011	2010	2011	2010
<b>Ativo circulante</b>									
Contas a receber - clientes	(a)	-	339	890.477	-	890.016	903.399	339	-
Outras contas a receber		1.762	-	-	333	2.095	1.136	1.762	942
<b>Passivo circulante</b>									
Fornecedores	(b)	-	69.311	-	-	69.311	83.663	69.311	83.663
Comissões a pagar	(d)	-	-	-	12.044	12.044	8.799	-	-
Financiamentos	13	-	-	375.020	-	375.020	333.080	-	-
Encargos financeiros	13	-	-	4.143	-	4.143	5.693	273	219
<b>Passivo não circulante</b>									
Financiamentos	13	-	-	937.550	-	937.550	1.165.780	281.265	249.810
<b>Demonstração de resultados</b>									
Receitas de vendas	(a)	-	-	5.404.351	-	5.404.351	5.644.773	-	-
Custo	(b)	-	(786.704)	-	-	(786.704)	(613.171)	(786.704)	(613.171)
Despesas operacionais	(c)	-	(110.753)	-	-	(110.753)	(84.186)	(110.753)	(84.186)
Despesas comerciais	(d)	-	-	-	(13.141)	(13.141)	(14.035)	-	-
Despesas financeiras	13	-	-	(26.044)	-	(26.044)	(34.567)	(8.181)	(8.727)
Variações cambiais, líquidas		-	-	-	-	-	(1.464)	-	9.767

(a) O saldo de contas a receber e receitas de vendas da Controlada Samarco Finance refere-se à venda de minério de ferro, adquirido da Controladora e vendido no mercado externo a terceiros.

(b) Refere-se à compra de finos de minério de ferro, direto do acionista Vale S.A., para utilização no processo produtivo. Das aquisições em 2011, R\$82.296 permaneceram em estoque (R\$70.083 em 2010).

A Samarco é patrocinadora da Fundação Vale do Rio Doce de Seguridade Social – ValiaPrev, que assegura aos seus participantes e dependentes benefícios complementares ou

(c) A Companhia paga à acionista Vale pela cessão de direitos minerários sobre os recursos geológicos de minério de ferro. Esses valores são calculados pela razão de 4% sobre os dividendos pagos (vide detalhamento na nota explicativa nº 11).

(d) Refere-se à comissão de agenciamento efetuada pela Controlada Samarco Iron Ore Europe B.V., referente à intermediação de vendas de minério de ferro realizadas por esta.

assemelhados aos da Previdência Oficial Básica. O detalhamento desse plano pode ser observado na nota explicativa de nº 21.

Os montantes referentes à remuneração do pessoal-chave da administração estão apresentados a seguir:

	2011	2010
Remuneração	19.960	16.532
Plano de assistência médica	69	111
Previdência privada	1.072	993
Seguro de vida	77	76
<b>Total</b>	<b>21.178</b>	<b>17.712</b>



## 23. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Companhia manter cobertura de seguros por valores que considera adequados para fazer face aos riscos envolvidos. A Companhia adota o seguro de riscos operacionais, que garante indenização contra danos materiais e perda de receita bruta (interrupção da produção decorrente de acidentes). As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, e

assim, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

O valor dos bens cobertos corresponde a R\$6.006.612 em 31 de dezembro de 2011 (R\$4.841.457 em 2010) e o limite máximo de indenização é de R\$1.514.417 no exercício (R\$1.203.084 em 2010).

## 24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia possui instrumentos financeiros inerentes às suas operações, representados por caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras em caixa restrito, contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, ACCs e garantias bancárias.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança.

A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é realizada mediante análise da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.) e das políticas e estratégias definidas pela Administração da Companhia, aprovadas por seu Comitê de Finanças e Estratégia.

A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

A classificação dos instrumentos financeiros da Companhia está representada conforme abaixo:

Instrumento Financeiro	Classificação
<b>Ativos</b>	
Caixas e equivalentes de caixa	Ativos mensurados pelo custo amortizado
Aplicações financeiras em caixa restrito	Ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado
Contas a receber	Empréstimos e recebíveis
<b>Passivos</b>	
Fornecedores	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Adiantamento de contrato de câmbio	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Empréstimos e financiamentos	Passivos mensurados pelo custo amortizado
Garantias bancárias	Passivos mensurados pelo custo amortizado

Os ativos financeiros são representados por:

Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras em caixa restrito.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Caixas e equivalente de caixa e aplicações financeiras disponíveis	(a)	256.858	222.089	270.005	232.820
Aplicações financeiras em caixa restrito	(b)	-	-	230.539	207.912
		<b>256.858</b>	<b>222.089</b>	<b>500.544</b>	<b>440.732</b>

(a) Caixas e equivalentes de caixa e aplicações financeiras disponíveis:

Bancos - Disponibilidades em contas-correntes no Brasil e exterior.

Fundo Fixo Flutuante – Recursos de pequena monta, não remunerados, em moeda dólar norte-americano, a serem disponibilizados sob a forma de adiantamentos para viagens internacionais de empregados.

Aplicações financeiras disponíveis - Recursos financeiros

aplicados em produtos bancários conservadores e de alta liquidez: Fundos de Investimento, Certificados de Depósito Bancário e Debêntures.

(b) Caixa restrito mantido em *collection accounts* específicas em função de operações de pagamento antecipado de exportação.

Contas a receber

Recursos a serem recebidos pela Companhia, cujo saldo contábil representa o valor de mercado.

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Contas a receber	(a) e (b)	979.682	952.854	750.037	726.535

(a) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia se subordina às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. A Companhia emite anualmente análises de crédito de seus clientes, objetivando mitigar riscos de não recebimento das vendas em aberto e a serem realizadas. A condição de pagamento de clientes também é avaliada na análise de crédito. Atualmente a Companhia disponibiliza aos seus clientes as seguintes condições de pagamento: carta de crédito e cobrança à vista ou a prazo com crédito em conta-corrente.

A receita bruta de vendas foi de R\$7,117 bilhões em 2011

(R\$6,324 bilhões em 2010), enquanto a provisão para créditos de liquidação duvidosa constituída em 2011 foi de R\$279 (R\$258 em 2010). Do total das contas a receber em aberto, 33,92% estão garantidas por meio de cartas de crédito em 2011 (43,27% em 2010).

No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras de primeira linha, avaliadas como de baixo risco por agências de *rating*.

A exposição ao risco de crédito dos recebíveis, por distribuição geográfica, oferecem baixo risco individualmente pela forma pulverizada entre as regiões, conforme tabela a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Oriente Médio / África	21%	22%	21%	22%
China	19%	24%	19%	24%
Ásia (exceto China)	24%	19%	24%	19%
Europa	19%	19%	19%	19%
Américas	17%	16%	17%	16%

(b) Risco de preço

O preço das pelotas de minério de ferro, principal produto da Companhia, é estabelecido por meio de negociações trimestrais junto aos seus clientes. O nível de preços negociado sofre impacto direto da demanda e oferta mundiais de minério de ferro.

Os passivos financeiros são representados por:

Empréstimos, financiamentos e ACCs

Operações de captação de recursos destinadas a dar suporte às operações rotineiras e investimentos da Companhia.

Para maior detalhamento a respeito das operações de Adiantamentos sobre Contratos de Câmbio e também com relação a Empréstimos e Financiamentos, vide notas explicativas nºs 12 e 13.

A distribuição geográfica por região dos Empréstimos, Financiamentos e ACCs da Companhia em 31 de dezembro de 2011 está representada conforme tabela a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2011	2010	2011	2010
Brasil	28,59%	66,96%	28,59%	66,96%
Estados Unidos da América	61,51%	33,04%	61,51%	33,04%
Japão	9,90%	-	9,90%	-

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2011	2010	2011	2010
Empréstimos, financiamentos e ACCs	(a)	4.374.570	3.357.484	4.374.570	3.357.484

(a) Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade da Companhia e suas controladas sofrerem impactos inesperados em função da oscilação da taxa de juros incidentes sobre ativos e passivos financeiros, bem como da inflação.

A maior parte dos empréstimos e financiamentos da Companhia em 31 de dezembro de 2011 é estabelecida em dólares norte-americanos, sendo equivalente a R\$1,244 bilhões a taxas fixas e R\$3,128 bilhões a taxas flutuantes correspondentes à variação da LIBOR acrescida de "spread" contratual. A Companhia não possui proteção para variação da LIBOR, em conformidade com suas diretrizes internas e de seus acionistas. O risco de taxa de juros decorre também de pequena parcela da dívida referenciada ao IGP-DI e de aplicações financeiras referenciadas ao CDI.

## Garantias bancárias

A Companhia possui operações de fiança bancária emitidas por prazo indeterminado para garantia de suspensão de exigibilidade dos processos de execução fiscal no montante total, atualizado em 31 de dezembro de 2011, de R\$845 milhões; o montante total originalmente contratado é de R\$550 milhões. Em janeiro, agosto e setembro de 2011, a Companhia contratou, pelo prazo

de um ano, operações de fiança bancária por prazo determinado para garantia de pagamentos de compra de energia elétrica e fiel cumprimento de obrigações exigidas em Contrato de Uso do Sistema de Transmissão, no montante total, atualizado em 31 de dezembro de 2011, de R\$19,4 milhões; o montante total originalmente contratado é de R\$18,9 milhões.

Banco	Valor contratado	Valor atualizado	Indexador	Prazo
Banco Bradesco S.A.	246.823	325.833	Selic	Indeterminado
Banco Bradesco S.A.	64.648	72.519	VRTE	Indeterminado
Banco Bradesco S.A.	15.917	15.917	-	Determinado
Banco Votorantim S.A.	111.042	231.938	Selic	Indeterminado
Banco Itaú S.A.	101.716	180.465	Selic	Indeterminado
Banco Itaú S.A.	2.971	3.519	IGPM	Determinado
Banco Safra S.A.	26.254	34.080	INPC	Indeterminado

A Companhia não possui derivativos embutidos em instrumentos financeiros.

As operações da Companhia e das suas controladas ainda estão sujeitas aos fatores de riscos a seguir na condução de suas atividades:

### 1 - Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio de moedas estrangeiras (moedas diferentes da moeda funcional) utilizadas pela Companhia para a aquisição de insumos e/ou serviços nacionais, pagamento de tributos, dividendos e outros. A Companhia possui os seguintes ativos e passivos que podem exercer influência, sobre o resultado da mesma, pela variação da taxa de câmbio:



Ativo	Consolidado	
	2011	2010
<b>Circulante</b>		
Caixas e equivalentes de caixa	2.673	15.361
Contas a receber no país	1.376	31.898
Tributos a recuperar	82.086	87.063
Despesas antecipadas	1.553	579
Outros ativos	7.805	7.550
<b>Não Circulante</b>		
Depósitos judiciais	94.146	72.759
Tributos a recuperar	4.268	4.961
Imposto de renda diferido	280.314	352.598
Outros ativos	36.932	21.385
<b>Passivo</b>		
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	(281.465)	(233.033)
Empréstimos e financiamentos no país	(4.752)	(3.574)
Encargos financeiros a pagar no país	(578)	(348)
Salários, provisões e contribuições sociais	(67.399)	(56.197)
Tributos a recolher	(20.858)	(11.747)
Provisão para imposto de renda	(77.306)	(81.945)
Outros passivos	(42.644)	(45.383)
<b>Não circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos no país	(2.022)	(6.456)
Encargos financeiros a pagar no país	(859)	(510)
Provisão para obrigações presentes	(288.283)	(274.787)
Imposto de renda diferido	(102.787)	-
Outros passivos	(88.265)	(80.533)
<b>Exposição líquida registrada no balanço</b>	<b>(466.065)</b>	<b>(200.359)</b>
<b>Passivos não registrados no balanço</b>		
<b>Ações tributárias</b>		
Expectativa de perda remota	(554.608)	(437.459)
Expectativa de perda possível	(3.895.092)	(2.438.501)
<b>Ações trabalhistas</b>		
Expectativa de perda remota	(165.758)	(160.228)
Expectativa de perda possível	(8.155)	(10.542)
<b>Ações cíveis</b>		
Expectativa de perda remota	(5.497)	(19.243)
Expectativa de perda possível	(56.220)	(42.496)
<b>Ações ambientais</b>		
Expectativa de perda remota	(18)	(18)
Expectativa de perda possível	(29.368)	(28.612)
<b>Exposição não registrada no balanço</b>	<b>(4.714.716)</b>	<b>(3.137.099)</b>
<b>Exposição total, líquida</b>	<b>(5.180.781)</b>	<b>(3.337.458)</b>

A Companhia não realiza nenhuma operação financeira de proteção aos seus ativos e passivos em reais, em conformidade com as diretrizes internas e de seus acionistas, entendendo que existe uma proteção natural/balanceamento contra variações na taxa de câmbio quando considerados os ativos e passivos em dólar norte-americano e real.

Os ativos e passivos em moeda estrangeira foram convertidos para a moeda funcional pela taxa de câmbio da data da elaboração das demonstrações financeiras, sendo US\$1,00 equivalente a R\$1,8751 em 31 de dezembro de 2011 e US\$1,00 equivalente a R\$1,6654 em 31 de dezembro de 2010.

Os montantes referentes aos ativos e passivos da Controladora que estão expostos a riscos de taxa cambial são os mesmos apresentados no Consolidado.

## 2 - Risco de estrutura de capital

Decorre da escolha entre capital próprio (aportes de capital e retenção de lucros) e capital de terceiros que a Companhia e as suas controladas fazem para financiar suas operações. Para mitigar os riscos de liquidez e a otimização do custo médio ponderado do capital, a Companhia e as suas controladas monitoram permanentemente os níveis de endividamento de acordo com os padrões de mercado e o cumprimento de índices (*covenants*) previstos em contratos de empréstimos e financiamentos, sendo os principais os índices de endividamento Total Debt / EBITDA e Net Debt / EBITDA.

## 3 - Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir suas obrigações.

A Administração percebe que a Companhia não possui risco de liquidez considerando sua capacidade de geração de caixa, bem como a capacidade de captação prévia de recursos, quando necessários, cumprindo com a manutenção do cronograma de seus compromissos e obrigações.

	Consolidado			
	31/12/2011			
	Nota	Valor	Até 12 meses	1 – 5 anos
Fornecedores	(a)	301.417	301.417	-
Empréstimos, financiamentos e ACCs	(a)	4.374.570	1.623.650	2.750.920
Encargos financeiros a pagar		13.877	5.562	8.315

(a) Refere-se a valor contábil

Passivos financeiros	Valor contábil	Fluxo de caixa contratual	2012		2013	2014	2015	2016 - 2020
			0 - 6 meses	6- 12 meses				
Fornecedores	301.417	301.417	301.417	-	-	-	-	-
Empréstimos	4.374.570	4.374.570	981.365	637.534	381.795	624.408	811.918	937.550
Encargos financeiros	13.877	268.079	38.866	37.216	58.680	54.117	34.265	44.935
<b>Total</b>	<b>4.689.866</b>	<b>4.944.068</b>	<b>1.321.650</b>	<b>674.750</b>	<b>440.475</b>	<b>678.525</b>	<b>846.183</b>	<b>982.485</b>

#### 4 - Análise de sensibilidade

Os instrumentos financeiros da Companhia são representados por caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras em caixa restrito, contas a receber, contas a pagar, empréstimos, financiamentos e ACC.

Os principais riscos atrelados às operações da Companhia estão vinculados à variação da Libor para financiamentos de longo prazo com taxa variável, do IGP-DI para operação no país, e do CDI para aplicações financeiras.

No que se refere aos financiamentos de longo prazo com taxa variável, o valor registrado é o mais próximo do valor de mercado.

As aplicações financeiras indexadas ao CDI estão registradas a

valor de mercado, conforme atualizações periódicas de acordo com as cotações divulgadas pelas instituições financeiras.

Com a finalidade de identificar a sensibilidade do indexador nas aplicações financeiras ao qual a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2011, foram definidos três cenários diferentes. Com base em projeções de mercado e na taxa de juros oficial (Selic) válida na referida data, a Companhia julgou razoável considerar a taxa de 10,91% a.a. de CDI para efeito de análise de sensibilidade; taxa essa que foi definida como cenário provável I. A partir da taxa estabelecida para o cenário provável foram elaborados mais dois cenários, II e III, com variação negativa de 25% e 50% respectivamente.

Operação	Nota	Risco	Cenário Provável I	Cenário II	Cenário III
Aplicações financeiras		CDI	10,91% a.a.	8,18% a.a.	5,46% a.a.
Rendimentos em 31 de dezembro de 2011	(a) e (b)	-	241	234	227

- (a) Foram calculadas as despesas financeiras brutas, não se levando em consideração a incidência de tributos e o fluxo de vencimentos.
- (b) A projeção para verificação da sensibilidade definida abrangeu o período dos 12 meses seguintes. Valores correspondentes ao indexador e à taxa indicados, sobre o saldo total das aplicações financeiras, em 31 de dezembro de 2011.

Com o intuito de identificar a sensibilidade do indexador nas dívidas de natureza de longo prazo ao qual a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2011, foram definidos três cenários diferentes, de forma a abranger o período dos 12 meses seguintes. Com base no índice acumulado de IGP-DI e na taxa Libor válida para 12 meses, apurada no sistema do Banco Central do Brasil, vigentes em 31 de dezembro de 2011, a Companhia definiu um cenário provável e outros dois cenários adicionais a partir do primeiro, cenários II e III, com elevação de 25% e 50%, respectivamente.

Operação	Nota	Risco	Cenário provável I	Cenário II	Cenário III
Financiamentos no exterior		Libor	0,8085% a.a.	1,0106% a.a.	1,2128% a.a.
Juros em 31 de dezembro de 2011	(c)	-	25.678	32.097	38.516
Financiamento no país		IGP-DI	5,0125%	6,2656%	7,5188%
Juros em 31 de dezembro de 2011	(c)	-	328	411	493

- (c) Valores correspondentes aos indexadores e taxas indicadas, sobre o valor total da dívida de natureza de longo prazo, em 31 de dezembro de 2011, com repagamento apenas no final do período (efeito de simulação).

De forma a identificar a sensibilidade de variações decorrentes de moeda estrangeira às quais a Companhia estava exposta em 31 de dezembro de 2011, foram definidos três cenários diferentes, cujos cenários II e III contemplam redução da taxa cambial de 25% e 50%, a partir do primeiro, denominado cenário provável I, respectivamente.



<b>Passivo financeiro</b>	<b>Exposição R\$</b>	<b>Cenário provável I (US\$)</b>	<b>Cenário II (US\$)</b>	<b>Cenário III (US\$)</b>
Taxa cambial - (Risco - R\$/US\$)		1,8751	1,4063	0,9376
Total ativo	511.153	272.600	363.474	545.172
Total passivo	(977.218)	(521.155)	(694.886)	(1.042.255)
<b>Exposição líquida em reais registrada no balanço</b>	<b>(466.065)</b>	<b>(248.555)</b>	<b>(331.412)</b>	<b>(497.083)</b>

## 25. RESULTADO FINANCEIRO

O detalhamento do resultado financeiro (controladora e consolidado) está representado como segue:

	<b>2011</b>	<b>2010</b>
<b>Receitas financeiras</b>		
Rendimentos com aplicações financeiras	962	642
Juros recebidos de clientes	(112)	2.519
Descontos obtidos	722	1.081
Outras receitas financeiras	7.757	1.831
	9.329	6.073
<b>Despesas financeiras</b>		
Encargos sobre financiamentos	(46.357)	(36.301)
Despesas financeiras sobre contrato câmbio	(13.265)	(17.420)
Comissões e juros bancários	(23.118)	(12.337)
IOF - Imposto sobre operações financeiras	(63)	(415)
Outras despesas financeiras	(9.013)	(7.350)
	(91.816)	(73.823)
<b>Despesas financeiras, líquidas – consolidado</b>	<b>(82.487)</b>	<b>(67.750)</b>
Receitas (Despesas) registradas das controladas	(121)	28
<b>Despesas financeiras, líquidas – controladora</b>	<b>(82.608)</b>	<b>(67.722)</b>



O saldo de variação cambial está representado como segue:

Variações cambiais	Controladora e Consolidado	
	2011	2010
Caixa	8.140	800
Clientes	2.807	(282.548)
Tributos a recuperar	(120.623)	30.826
Imobilizado	(48.023)	2.193
Fornecedor	10.082	214.950
Obrigações sociais	4.128	61.039
Obrigações tributáveis	25.681	10.730
Dividendos	-	(640.674)
Contingência	13.052	(2.591)
Ajuste acumulados de conversão	-	(34.128)
Outras	(17.305)	(11.244)
<b>Variações cambiais, líquidas – consolidado</b>	<b>(122.061)</b>	<b>(650.647)</b>
Variações cambiais, líquidas - registradas das controladas	(973)	(260)
<b>Variações cambiais, líquidas – controladora</b>	<b>(123.034)</b>	<b>(650.907)</b>

## 26. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em outubro de 2011, foi anunciado o nome de Ricardo Vescovi de Aragão para assumir, a partir de 1º de janeiro de 2012, a presidência da Samarco em substituição a José Tadeu de Moraes, que encerra suas atividades frente à Companhia.

A autorização para a conclusão dessas demonstrações

financeiras foi dada pela Diretoria Executiva em 16 de fevereiro de 2012. Adicionalmente, importa destacar que não ocorreram eventos subsequentes entre o encerramento do exercício - 31 de dezembro de 2011 - e a data de autorização para conclusão dessas Demonstrações, de acordo com o que determina o CPC 24 – Eventos subsequentes.

## 27. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O detalhamento dos impostos estaduais (controladora e consolidado) está representado como segue:

Nota	Controladora		Consolidado		
	2011	2010	2011	2010	
Despesas com impostos estaduais	(a)	155.894	227.416	155.894	227.416
Créditos de impostos estaduais	(b)	(155.824)	(130.239)	(155.905)	(130.332)
<b>Total dos impostos estaduais</b>		<b>70</b>	<b>97.177</b>	<b>(11)</b>	<b>97.084</b>

(a) As despesas com impostos estaduais referem-se ao ICMS incidente sobre venda de minério de ferro no país, serviços logísticos entre outros materiais, além da provisão para perda de créditos de ICMS. Observamos que em 2010 as despesas foram maiores que os créditos devido ao aumento da provisão para perda de crédito de ICMS no Estado de MG,

conforme detalhado na nota explicativa no 07.

(b) Os créditos com impostos estaduais referem-se aos créditos de ICMS sobre aquisições de materiais, insumos e ativo imobilizado.

O detalhamento da remuneração de capitais próprios (controladora e consolidado) está representado como segue:

	Nota	Controladora e Consolidado	
		2011	2010
Dividendos intermediários	16	2.168.966	1.639.877
Dividendos propostos	16	745.366	599.861
Ajuste de reclassificação para apresentação do CPCs		-	7.647
<b>Total da remuneração de capitais próprios</b>		<b>2.914.332</b>	<b>2.247.385</b>

## **CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

### **Membros efetivos**

José Carlos Martins – Presidente  
Marcus Philip Randolph – Vice-Presidente  
Ian Robert Ashby

### **Suplentes**

Christopher Michael Campbell  
Marconi Tarbes Vianna  
Rogério Tavares  
Renato Lopes Peixoto Neves

### **Diretoria**

José Tadeu de Moraes  
Diretor-presidente

Roberto Lúcio Nunes de Carvalho  
Diretor Comercial e Serviços Corporativos

Ricardo Vescovi de Aragão  
Diretor de Operações e Sustentabilidade

Eduardo Bahia Martins Costa  
Diretor Financeiro

### **Responsável Técnico**

Lucas Brandão Filho  
Contador - CRC-MG 046442/O – T ES









DESENVOLVIMENTO COM ENVOLVIMENTO

**SAMARCO**

